Filosofia no Enem

Organização somente por tema

164 questões com soluções e comentários

17 capítulos temáticos

Texto-base e comentários

Rodrigo Carlos Silva de Lima

Acervo de 1998 a 2026.
Edição temática independente da versão organizada por autor.

Questões de diferentes pensadores reunidas pelo problema filosófico principal.

24 de outubro de 2026 – atualizado em 9 de novembro de 2026

Sumário

Apresentação desta edição temática ii

1 Origens da filosofia e filosofia da natureza 1

2 Teoria do conhecimento e atitude filosófica 11

3 Linguagem, lógica, retórica e argumentação 27

4 Filosofia da ciência e tecnologia 35

5 Fé, razão, religião e secularização 49

6 Ética, moral, virtude e responsabilidade 57

7 Felicidade, desejo e filosofias de vida 76

8 Estado, poder e teorias políticas 82

9 Democracia, cidadania e direitos humanos 107

10 Direito, justiça, leis e violência 125

11 Disciplina, subjetividade e controle social 138

12 Trabalho, cultura, ideologia e indústria cultural 145

13 Liberdade, determinismo, existência e finitude 150

14 Estética, arte e experiência sensível 161

15 Alteridade, diversidade e reconhecimento 169

16 Corpo, mente e corporeidade 180

17 Bioética, ambiente e responsabilidade tecnológica 182

Índice de correspondência 188

Apresentação desta edição temática

Esta versão reúne as **155 questões e 155 soluções** do compilado enviado e as **9 questões de Filosofia do Enem 2026**, num total de **164 questões**, distribuídas exclusivamente em **17 temas filosóficos**. Os autores continuam identificados nos enunciados e nas referências, mas não determinam a divisão dos capítulos. Assim, questões de pensadores diferentes sobre conhecimento, ética ou política podem ser estudadas em conjunto.

Cada item aparece uma única vez, no tema considerado principal para sua resolução. Questões que articulam mais de um assunto foram colocadas no capítulo que melhor corresponde ao problema filosófico efetivamente perguntado. Dentro de cada tema, mantém-se a sequência do arquivo original, que acompanha a ordem dos anos e das aplicações.

Os blocos de enunciado e solução foram preservados integralmente em relação à edição anterior, incluindo as figuras, alternativas, referências e observações dos comentários. Os textos de apoio compartilhados pelas questões originais 5 e 6 e pelas questões originais 8 e 9 continuam reproduzidos nos pontos necessários à leitura independente de cada item.

Há uma nova numeração contínua para esta edição. Ela não corresponde ao número da prova nem à numeração da versão por autor. O título de cada questão mantém a identificação do Enem informada na fonte; a indicação **"Original nº"** remete à sua posição no compilado de origem. O índice ao final e o arquivo CSV permitem localizar a correspondência entre as versões.

Use o sumário para chegar ao tema e os marcadores do PDF para abrir uma questão. A versão anterior, por autor e tema, permanece salva separadamente.

Atualização de 9 de novembro de 2026

Foram acrescentadas as nove questões de Filosofia do Enem 2026 (1º dia, Caderno Azul: questões 48, 51, 54, 59, 69, 71, 73, 77 e 85), identificadas como originais nº 156 a 164 e distribuídas nos temas já existentes. Seus enunciados foram transcritos da prova e as soluções comentadas foram elaboradas com apoio de IA. Os gabaritos foram conferidos com a correção extraoficial do Estratégia Vestibulares; o gabarito oficial do INEP ainda não havia sido divulgado na data desta atualização.

Créditos e arquivos

Texto-base e comentários: Rodrigo Carlos Silva de Lima, conforme o arquivo enviado. Os enunciados e referências conservam seus créditos originais. Esta edição modifica a organização e a apresentação, sem atribuir nova licença aos conteúdos reproduzidos.

O código completo está no arquivo `main.tex` do projeto. Uma cópia foi salva na pasta anexada com o nome:

`enem_filosofia_somente_por_tema.tex`

As duas figuras acompanham o projeto na pasta `assets/`. O ZIP contém o código, as imagens, o índice e instruções para recompilar.

Origens da filosofia e filosofia da natureza

Tema 01 – 8 questões com soluções.

Questão 1 (Enem 2008 Q41 Prova Amarela)

Original nº 23.

Ao visitar o Egito do seu tempo, o historiador grego Heródoto (484 – 420/30 a.C.) interessou-se por fenômenos que lhe pareceram incomuns, como as cheias regulares do rio Nilo. A propósito do assunto, escreveu o seguinte:

> "Eu queria saber por que o Nilo sobe no começo do verão e subindo continua durante cem dias; por que ele se retrai e a sua corrente baixa, assim que termina esse número de dias, sendo que permanece baixo o inverno inteiro, até um novo verão.
>
> Alguns gregos apresentam explicações para os fenômenos do rio Nilo. Eles afirmam que os ventos do noroeste provocam a subida do rio, ao impedir que suas águas corram para o mar. Não obstante, com certa frequência, esses ventos deixam de soprar, sem que o rio pare de subir da forma habitual. Além disso, se os ventos do noroeste produzissem esse efeito, os outros rios que correm na direção contrária aos ventos deveriam apresentar os mesmos efeitos que o Nilo, mesmo porque eles todos são pequenos, de menor corrente."

HERÓDOTO. *História* (trad.). Livro II, 19 – 23. Chicago: Encyclopaedia Britannica Inc., 2ª ed., 1990, p. 52 – 53 (com adaptações).

Nessa passagem, Heródoto critica a explicação de alguns gregos para os fenômenos do rio Nilo. De acordo com o texto, julgue as afirmativas abaixo:

I. Para alguns gregos, as cheias do Nilo devem-se ao fato de que suas águas são impedidas de correr para o mar pela força dos ventos do noroeste.

II. O argumento embasado na influência dos ventos do noroeste nas cheias do Nilo sustenta-se no fato de que, quando os ventos param, o rio Nilo não sobe.

III. A explicação de alguns gregos para as cheias do Nilo baseava-se no fato de que fenômeno igual ocorria com rios de menor porte que seguiam na mesma direção dos ventos.

É correto apenas o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) I e II.

d) I e III.

e) II e III.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
A passagem de Heródoto ilustra o espírito investigativo (*história*) e racional da Grécia Clássica, contemporâneo aos filósofos da natureza (*physis*): em vez de atribuir a cheia do Nilo ao capricho de divindades fluviais, examinam-se causas naturais e submetem-se as hipóteses ao teste da observação empírica e da refutação lógica (*modus tollens*).

- A afirmativa **I é correta**, pois resume fielmente a hipótese de alguns pensadores gregos (como Tales de Mileto) citada por Heródoto.
- A afirmativa **II é incorreta**, pois Heródoto refuta a hipótese justamente observando que, mesmo quando os ventos cessam, o Nilo continua subindo.
- A afirmativa **III é incorreta**, pois Heródoto argumenta que outros rios menores que correm em sentido contrário aos ventos *não* sofrem o mesmo efeito.

Logo, apenas o item **I** está correto (letra a).

Questão 2 (Enem 2012 Q25 Prova Azul)

Original nº 43.

Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma- se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega.* Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha".

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã.* São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

a) eram baseadas nas ciências da natureza.

b) refutavam as teorias de filósofos da religião.

c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.

d) postulavam um princípio originário para o mundo.

e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Apesar da distância histórica e conceitual entre a cosmologia pré-socrática de Anaxímenes de Mileto (século VI a.C.) e a teologia patrística de São Basílio Magno (século IV d.C.), ambos os pensadores buscam explicar racionalmente a origem e a ordem do cosmos postulando um **princípio originário** fundador para o mundo: para o filósofo jônio, um elemento imanente da *physis* (o ar, *arché*); para o pensador cristão, um Criador transcendente (Deus).

Questão 3 (Enem 2015 Q34)

Original nº 66.

A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

NIETZSCHE. F. Crítica moderna. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural. 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.

b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.

c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.

d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.

e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Em *A filosofia na época trágica dos gregos*, Friedrich Nietzsche destaca por que Tales de Mileto é considerado o primeiro filósofo ocidental: ao afirmar que "a água é a origem e a matriz de todas as coisas", Tales abandonou as genealogias míticas e antropomórficas dos poetas (*"sem imagem e fabulação"*) e postulou a unidade da natureza (*"Tudo é um"*), inaugurando a **busca racional pela causa primeira (*arché*) das coisas existentes**.

Questão 4 (Enem 2016 Q23)

Original nº 71.

Texto I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza).* São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Texto II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza.* São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

a) investigações do pensamento sistemático.

b) preocupações do período mitológico.

c) discussões de base ontológica.

d) habilidades da retórica sofística.

e) verdades do mundo sensível.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Os dois fragmentos expõem o grande embate metafísico do período pré-socrático acerca da natureza do **Ser**: enquanto Heráclito de Éfeso (Texto I) afirma o devir perpétuo (*panta rhei*, "tudo flui") e a tensão dos contrários como essência da realidade, Parmênides de Eleia (Texto II) sustenta que o Ser é uno, imóvel, ingênito e indestrutível. Como ambos investigam a estrutura fundamental do Ser e da realidade, trata-se de **discussões de base ontológica** (do grego *ontos*, ser).

Questão 5 (Enem 2017 Q65)

Original nº 79.

A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G. W. F. *Crítica moderna*. In: SOUZA, J. C. (Org.). *Os pré-socráticos: vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural. 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o "princípio constitutivo das coisas" estava representado pelo(a)

a) número, que fundamenta a criação dos deuses.

b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.

c) água, que expressa a causa material da origem do universo.

d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.

e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Demócrito de Abdera (c. $460 - 370$ a.C.) e seu mestre Leucipo foram os fundadores da **escola atomista** no período pré-socrático. Para explicar a multiplicidade e o movimento sem violar a exigência racional de permanência do Ser, Demócrito postulou que toda a realidade física é constituída pelo vazio e por partículas invisíveis, eternas, plenas e indivisíveis — os **átomos** (do grego *a-tomos*, "não divisível"), cuja agregação e separação mecânica explicam o surgimento e a transformação de todos os entes.

Questão 6 (Enem 2020 Q50 Prova Azul)

Original nº 111.

> "Aquilo que é quente necessita de umidade para viver, e o que é morto seca, e todos os germes são úmidos, e todo alimento é cheio de suco; ora, é natural que cada coisa se nutra daquilo de que provém."
>
> SIMPLÍCIO. In: BORNHEIM, G. A. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 1993.

O fragmento atribuído ao filósofo Tales de Mileto é característico do pensamento pré-socrático ao apresentar uma:

a) abordagem epistemológica sobre o logos e a fundamentação da metafísica.

b) teoria crítica sobre a essência e o método do conhecimento científico.

c) justificação religiosa sobre a existência e as contradições humanas.

d) elaboração poética sobre os mitos e as narrativas cosmogônicas.

e) explicação racional sobre a origem e a transformação da physis.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
O fragmento preservado por Simplício explica os argumentos empíricos e racionais pelos quais Tales de Mileto (século VI a.C.) elegeu a água (o úmido) como princípio originário (*arché*) de todas as coisas: o calor vital, os germes das sementes e os nutrientes dependem da umidade para existir. Essa investigação inaugura a filosofia pré-socrática ao substituir a cosmogonia mítica por uma **explicação racional e naturalista sobre a origem e a transformação da natureza (*physis*)**.

Questão 7 (Enem 2025 Q68 Prova Azul)

Original nº 152.

Texto I

> "Em conjunto: todo e não todo, unido e separado, em consonância e em dissonância. De todos um e de um todos." (Fragmento B10)

Texto II

> "Deus é dia-noite, inverno-verão, guerra-paz, saciedade-fome." (Fragmento B67)

Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

A característica do pensamento do filósofo Heráclito, registrada nos fragmentos mencionados, é a ênfase na:

a) qualidade imperceptível do mundo.

b) degradação material da natureza.

c) imobilidade imanente do universo.

d) distribuição dicotômica do cosmos.

e) desordem incontornável das coisas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Os fragmentos B10 e B67 de Heráclito de Éfeso (c. $540-470$ a.C.) expressam a doutrina da **unidade e harmonia dos contrários**: o devir cósmico (*panta rhei*) estrutura-se por pares de opostos em tensão recíproca e complementar (dia-noite, inverno-verão, guerra-paz, saciedade-fome, unido-separado), regidos por uma razão universal (*Logos*). Assim, o pensamento heraclítico enfatiza a **distribuição dicotômica (polaridade dialética dos opostos) do cosmos** (letra d).

Questão 8 (Enem 2026 Q48 Prova Azul)

Original nº 156.

A era dos museus no Brasil (trecho do texto para as questões 46 a 50)

> Esses museus demoraram, porém, a alcançar maturidade. O período de apogeu se segue a 1890, quando se estabelecerão normas e padrões de funcionamento e se redefinirão perspectivas de promoção de empregos. Aos poucos, os museus etnológicos transformam-se em depósitos ordenados de uma cultura material fetichizada e submetida a uma lógica evolutiva. Comparar e classificar se tornam as metas desses cientistas, verdadeiros "filósofos viajantes", que, financiados por instituições científicas, dirigem-se a terras distantes em busca de coleções que representem variedades da flora, da fauna e da contribuição humana na terra. Dessa forma, se os primeiros museus são uma criação da Ilustração, os estabelecimentos etnográficos remontam a um período de refluxo do imperialismo europeu na América. O mesmo momento que marca o enfraquecimento do domínio colonial favorece a recriação desses museus, que conservam em seus recintos as produções de todo esse mundo extraeuropeu.

SCHWARCZ, L. M. *O espetáculo das raças*: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Ao comparar cientistas a filósofos (no texto da prova, linhas 16-18), a autora traz um entendimento que equivale à postura assumida pelos

a) poetas épicos, que narravam os mitos.

b) autores do baixo medievo, que buscavam os universais.

c) pensadores pré-socráticos, que investigavam a natureza.

d) herdeiros da tradição cartesiana, que valorizam o método.

e) clássicos da literatura renascentista, que recuperaram as tradições.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Os "filósofos viajantes" do século XIX são naturalistas que observam, coletam, comparam e classificam plantas, animais e culturas. Até o século XIX, o estudo da natureza ainda era chamado de *filosofia natural*. Essa postura remete aos **pensadores pré-socráticos** (Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Heráclito), chamados de *physiologoi*, isto é, estudiosos da *physis*. Eles foram os primeiros a buscar explicações racionais para o mundo natural, procurando o princípio (*arché*) de todas as coisas.

- **a)** Os poetas épicos (Homero, Hesíodo) explicavam o mundo por narrativas míticas, justamente a forma de explicação com que os pré-socráticos romperam.

- **b)** A querela dos universais, na Escolástica, é um debate lógico-metafísico, não uma investigação empírica da natureza.
- **d)** A tradição cartesiana valoriza o método racional e dedutivo; não se identifica com a coleta e a comparação de espécimes descritas no texto.
- **e)** A recuperação de tradições literárias não corresponde à investigação da natureza.

Teoria do conhecimento e atitude filosófica

Tema 02 – 15 questões com soluções.

Questão 9 (Enem 2012 Q14 Prova Azul)

Original nº 41.

Texto I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Texto II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.

b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.

c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.

d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.

e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Os dois textos contrapõem as duas grandes correntes da epistemologia moderna:

- No **Texto I**, René Descartes (1596 – 1650), representante do **racionalismo**, desconfia dos sentidos por serem enganosos e fundamenta o conhecimento verdadeiro na razão inata.
- No **Texto II**, David Hume (1711 – 1776), expoente do **empirismo britânico**,

sustenta que toda ideia significativa deriva necessariamente de uma impressão sensorial prévia.

Portanto, ambos **atribuem lugares distintos ao papel dos sentidos** no processo de obtenção do conhecimento (letra e).

Questão 10 (Enem 2012 Q22 Prova Azul)

Original nº 42.

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles:* o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 – 346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.

b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.

c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.

d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.

e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Na construção de sua **Teoria das Ideias (ou Formas)**, Platão (427 – 347 a.C.) concilia a exigência parmenídica de um ser imutável com o fluxo heraclítico do mundo físico, estabelecendo um dualismo epistemológico e ontológico: os sentidos (sensação) apreendem apenas objetos materiais em constante mudança, gerando mera opinião (*doxa*), ao passo que somente a **razão** (*noesis*/*episteme*) é capaz de alcançar as Ideias eternas e produzir conhecimento verdadeiro.

Questão 11 (Enem 2013 Q25 Prova Azul)

Original nº 46.

Texto I

Há já de algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. *Meditações concernentes à Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

Texto II

É de caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

a) retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.

b) questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.

c) investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.

d) buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.

e) encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Os textos descrevem a **dúvida metódica e hiperbólica** de René Descartes nas *Meditações Metafísicas*. Para edificar a ciência sobre bases indubitáveis, Descartes propõe suspender provisoriamente todos os saberes recebidos da tradição e dos sentidos, **questionando de forma ampla, sistemática e radical as antigas ideias e concepções** até alcançar uma primeira certeza evidente que resista a qualquer dúvida (o *Cogito*: "Penso, logo existo").

Questão 12 (Enem 2013 Q39 Prova Azul)

Original nº 49.

Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.

b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.

c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.

d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.

e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
No prefácio da segunda edição da *Crítica da Razão Pura* (1787), Immanuel Kant apresenta sua célebre **"revolução copernicana" na filosofia**: em vez de supor que o conhecimento humano se regula passivamente pelos objetos externos (perspectiva realista/empirista tradicional), Kant propõe que os objetos da experiência é que são estruturados pelas formas *a priori* da sensibilidade e pelas categorias do entendimento do sujeito cognoscente. O excerto confronta, portanto, duas posições filosóficas que **assumem pontos de vista opostos acerca da natureza e da relação sujeito-objeto no conhecimento**.

Questão 13 (Enem 2014 Q4)

Original nº 52.

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. *Descartes:* a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

a) dissolução do saber científico.

b) recuperação dos antigos juízos.

c) exaltação do pensamento clássico

d) surgimento do conhecimento inabalável.

e) fortalecimento dos preconceitos religiosos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Diferentemente do ceticismo antigo (pirrônico), que suspendia o juízo por considerar impossível alcançar a verdade absoluta, a dúvida cartesiana é **metódica e construtiva**: Descartes radicaliza a dúvida como instrumento depurador para afastar opiniões incertas e propiciar o **surgimento de um conhecimento inabalável** e indubitável (o *Cogito* e as ideias claras e distintas).

Questão 14 (Enem 2014 Q25)

Original nº 59.



SANZIO, R. Detalhe do afresco *A Escola de Atenas*. Disponível em: http://fil.cfh.ufsc.br. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.

b) realidade inteligível por meio do método dialético.

c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.

d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.

e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
No célebre afresco renascentista *A Escola de Atenas* (1509 – 1511), de Rafael Sanzio, Platão aponta para o alto enquanto Aristóteles aponta horizontalmente para o mundo terreno. O gesto de Platão simboliza sua **Teoria das Ideias**: a verdade plena não reside nas aparências mutáveis do mundo sensível, mas na **realidade inteligível** (o Mundo das Ideias ou Formas eternas), que a alma humana alcança mediante a elevação racional do **método dialético**.

Questão 15 (Enem 2015 Q16)

Original nº 62.

Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

a) os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.

b) o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.

c) as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.

d) os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.

e) as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Na *Investigação sobre o entendimento humano*, David Hume (1711 – 1776) expõe o princípio fundamental do **empirismo moderno**: todos os conteúdos da mente humana dividem-se em *impressões* (percepções originárias, fortes e vivas fornecidas diretamente pelos sentidos e sentimentos) e *ideias* (cópias menos vívidas das impressões na memória e na imaginação). Mesmo quando imaginamos seres fictícios (como uma "montanha de ouro"), o intelecto apenas combina materiais cujos elementos originários provieram da **sensação e da experiência**.

Questão 16 (Enem 2016 Q20)

Original nº 70.

Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES. R. *Regras para a orientação do espírito.* São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

a) investigação de natureza empírica.

b) retomada da tradição intelectual.

c) imposição de valores ortodoxos.

d) autonomia do sujeito pensante.

e) liberdade do agente moral.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Em *Regras para a orientação do espírito*, René Descartes distingue o conhecimento histórico (mera memorização passiva do que outros pensaram, como repetir teses de Platão e Aristóteles) da verdadeira ciência e filosofia. Para o racionalismo cartesiano, o saber legítimo exige o exercício ativo do próprio juízo na resolução de problemas, fundamentando-se na **autonomia do sujeito pensante**.

Questão 17 (Enem 2016 Q28)

Original nº 74.

Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres.* Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

a) Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.

b) Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.

c) Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.

d) Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.

e) Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Pirro de Élis (c. $360 - 270$ a.C.), fundador do **ceticismo pirrônico**, sustentava que os sentidos e a razão não nos fornecem acesso à natureza última das coisas, sendo impossível afirmar com certeza absoluta se algo é verdadeiro ou falso por natureza (*acatalepsia*). Diante da equivalência dos argumentos opostos, o sábio deve praticar a suspensão do juízo (*epoché*), **defendendo a indiferença imperturbável (*ataraxia*) e reconhecendo a impossibilidade de obter certezas dogmáticas**.

Questão 18 (Enem 2017 Q66)

Original nº 80.

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. E sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

a) contemplação da tradição mítica.

b) sustentação do método dialético.

c) relativização do saber verdadeiro.

d) valorização da argumentação retórica.

e) investigação dos fundamentos da natureza.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
O historiador da filosofia Émile Bréhier descreve o impacto transformador do diálogo socrático sobre seus interlocutores (como o jovem Alcibíades). Diferentemente dos sofistas — que usavam a retórica (letra d) para persuadir e agradar as assembleias —, Sócrates praticava o **método dialético** (composto pela *ironia*, que refuta falsas certezas e leva o interlocutor a reconhecer a própria ignorância, e pela *maiêutica*, que o auxilia a dar à luz ideias verdadeiras pelo autoexame racional).

Questão 19 (Enem 2018 Q49)

Original nº 84.

> O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.
>
> MERLEAU-PONTY. Elogio da Filosofia. Lisboa: Guimarães, 1998.

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

a) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.

b) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.

c) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.

d) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.

e) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Em *Elogio da Filosofia*, o fenomenólogo francês Maurice Merleau-Ponty (1908 – 1961) caracteriza a atitude filosófica pela recusa tanto do dogmatismo (que julga possuir um saber absoluto e acabado) quanto do ceticismo paralisante. O filósofo habita o movimento incessante entre o saber e o não saber (inspirado na figura socrática), o que significa **conciliar o rigor metódico da investigação racional ("gosto da evidência") à permanente abertura e inquietude do questionamento ("sentido da ambiguidade")**.

Questão 20 (Enem 2020 Q71 Prova Azul)

Original nº 115.

> "Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato."
>
> HUME, D. **Uma investigação sobre o entendimento humano.** São Paulo. Unesp, 2003.

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

a) A potência inata da mente.

b) A revelação da inspiração divina.

c) O estudo das tradições filosóficas.

d) A vivência dos fenômenos do mundo.

e) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
No exemplo de Adão na *Investigação sobre o entendimento humano*, o filósofo empirista David Hume (1711 – 1776) demonstra que as relações de causa e efeito (como saber que a água sufoca ou que o fogo queima) não podem ser deduzidas *a priori* pela pura razão abstrata. Todo o nosso conhecimento acerca de "questões de fato" e da existência real deriva exclusivamente do hábito e da experiência sensível, isto é, da **vivência empírica dos fenômenos do mundo**.

Questão 21 (Enem 2021 Q78 Prova Azul)

Original nº 119.

> "A filosofia é como uma árvore, cujas raízes são a metafísica; o tronco, a física, e os ramos que saem do tronco são todas as outras ciências, que se reduzem a três principais: a medicina, a mecânica e a moral, entendendo por moral a mais elevada e a mais perfeita porque pressupõe um saber integral das outras ciências, e é o último grau da sabedoria."
>
> DESCARTES, R. *Princípios da filosofia*. Lisboa: Edições 70, 1997 (adaptado).

Essa construção alegórica de Descartes, acerca da condição epistemológica da filosofia, tem como objetivo:

a) sustentar a unidade essencial do conhecimento.

b) refutar o elemento fundamental das crenças.

c) impulsionar o pensamento especulativo.

d) recepcionar o método experimental.

e) incentivar a suspensão dos juízos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Na carta-prefácio de *Os Princípios da Filosofia*, René Descartes (1596 – 1650) recorre à célebre metáfora da **árvore da sabedoria**: as raízes correspondem à metafísica (que investiga os primeiros princípios, a alma e Deus), o tronco à física (filosofia natural) e os ramos às ciências práticas (medicina, mecânica e moral). Ao representar todos os campos do saber como partes orgânicas de uma mesma árvore nutrida pela mesma seiva racional, Descartes tem por objetivo **sustentar a unidade essencial e sistemática de todo o conhecimento humano** (letra a), contrapondo-se à fragmentação escolástica das ciências.

Questão 22 (Enem 2021 Q49 Prova Azul)

Original nº 122.

> "Sócrates: — Quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber de que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre? Parece-te ser isso possível? Assim, Mênon, que coisa afirmas ser a virtude?"
>
> PLATÃO. *Mênon*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado).

A atitude apresentada na interlocução do filósofo com Mênon é um exemplo da utilização do(a):

a) escrita epistolar.

b) método dialético.

c) linguagem trágica.

d) explicação fisicalista.

e) suspensão judicativa.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
No diálogo *Mênon*, Platão retrata o procedimento filosófico característico de Sócrates: antes de discutir se a virtude (*areté*) pode ser ensinada (seus atributos acidentais), Sócrates conduz o interlocutor, por meio de perguntas sucessivas e rigorosas (*O que é a virtude em sua essência universal?*), a perceber a insuficiência de suas opiniões iniciais. Essa investigação cooperativa por perguntas e respostas constitui o **método dialético** socrático-platônico (letra b).

Questão 23 (Enem 2024 Q52 Prova Azul)

Original nº 137.

> "Resumamos os principais caracteres de um rizoma: diferentemente das árvores ou de suas raízes, o rizoma conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços não remete obrigatoriamente a traços de mesma natureza. Contra os sistemas centrados (e mesmo policentrados), o rizoma é um sistema a-centrado e não hierárquico e não significante, sem general, sem memória organizadora ou autômato central, unicamente definido por uma circulação de estados."
>
> DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 1995 (adaptado).

Qual elemento da cultura contemporânea se relaciona às características do conceito de rizoma, conforme descrito no texto?

a) Estrutura fixa.

b) Lógica binária.

c) Controle homogêneo.

d) Uniformidade de opiniões.

e) Pluralidade de interações.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Em *Mil platôs*, Gilles Deleuze e Félix Guattari contrapõem o modelo "arborescente" (a árvore do conhecimento tradicional, vertical, centralizada e hierárquica) ao modelo do **rizoma** (inspirado na botânica dos caules subterrâneos horizontais que se ramificam em todas as direções sem centro fixo). Na cultura contemporânea — exemplificada pelas redes digitais hipertextuais e pelas conexões horizontais de saberes —, o rizoma traduz-se pela descentralização, heterogeneidade e **pluralidade de interações** (letra e).

Linguagem, lógica, retórica e argumentação

Tema 03 – 7 questões com soluções.

Questão 24 (Enem 2020 Q65 Prova Azul)

Original nº 113.

> "Sem dúvida, os sons da voz (phone) exprimem a dor e o prazer; também a encontramos nos animais em geral; sua natureza lhes permite somente sentir a dor e o prazer e manifestar-lhes entre si. Mas o lógos é feito para exprimir o justo e o injusto. Este é o caráter distintivo do homem face a todos os outros animais: só ele percebe o bem e o mal, o justo e o injusto, e os outros valores; é a posse comum desses valores que faz a família e a cidade."
>
> ARISTÓTELES. **A política.** São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

Para o autor, a característica que define o ser humano é o logos, que consiste na:

a) evolução espiritual da alma.

b) apreensão gradual da verdade.

c) segurança material do indivíduo.

d) capacidade racional de discernir.

e) possibilidade eventual de transcender.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
No Livro I da *Política*, Aristóteles fundamenta sua definição do ser humano como "animal político" (*zoon politikon*) na distinção entre a simples voz (*phoné*) — comum aos outros animais e capaz apenas de sinalizar sensações imediatas de dor e prazer — e a palavra/razão (***lógos***), atributo exclusivo do homem. Pelo *lógos*, o ser humano possui a **capacidade racional e discursiva de discernir** entre o bem e o mal, o justo e o injusto, compartilhando valores morais que edificam a família e a pólis.

Questão 25 (Enem 2020 Q75 PPL)

Original nº 116.

> "Montaigne deu o nome para um novo gênero literário; foi dos primeiros a instituir na literatura moderna um espaço privado, o espaço do "eu", do texto íntimo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica, no qual hesitações, autocríticas, correções entram no próprio texto."
>
> COELHO, **M. Montaigne.** São Paulo Publifolha, 2001 (adaptado).

O novo gênero de escrita aludido no texto é o(a):

a) confissão, que relata experiências de transformação.

b) ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema.

c) carta, que comunica informações para um conhecido.

d) meditação, que propõe preparações para o conhecimento.

e) diálogo, que discute assuntos com diferentes interlocutores.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
No século XVI, o filósofo humanista francês Michel de Montaigne (1533 – 1592) publicou sua obra-prima *Os Ensaios* (*Essais*, 1580), inaugurando o gênero do **ensaio** moderno. Rompendo com os tratados escolásticos dogmáticos e impessoais, o ensaio caracteriza-se pela reflexão aberta, autocrítica e antidogmática, em que o autor examina a condição humana a partir de suas próprias experiências e **expõe concepções subjetivas e reflexivas sobre variados temas**.

Questão 26 (Enem 2022 Q80 Prova Azul)

Original nº 126.

> "Advento da Pólis, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos, os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma Razão, uma primeira forma de racionalidade. Essa razão grega não é a razão experimental da ciência contemporânea."
>
> VERNANT, J.-P. *Origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Os vínculos entre os fenômenos indicados no trecho foram fortalecidos pelo surgimento de uma categoria de pensadores, a saber:

a) os epicuristas, envolvidos com o ideal de vida feliz.

b) os estoicos, dedicados à superação dos infortúnios.

c) os sofistas, comprometidos com o ensino da retórica.

d) os peripatéticos, empenhados na dinâmica do ensino.

e) os poetas rapsodos, responsáveis pela narrativa do mito.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Jean-Pierre Vernant demonstra que a racionalidade grega nasceu imbricada na vida política da **pólis**, onde as decisões coletivas dependiam do embate argumentativo na Assembleia e nos tribunais. No século V a.C., os vínculos entre razão discursiva e prática democrática na pólis foram estreitados pelo surgimento dos **sofistas** (como Protágoras e Górgias), professores itinerantes **comprometidos com o ensino da retórica, da oratória e da arte da persuasão política** (letra c) indispensáveis ao exercício da cidadania.

Questão 27 (Enem 2023 Q74 Prova Azul)

Original nº 135.

> "Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação."
>
> ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à:

a) elaboração conceitual de entendimentos.

b) utilização persuasiva do discurso.

c) narração alegórica dos rapsodos.

d) investigação empírica da *physis*.

e) expressão pictográfica da pólis.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis ironiza o bacharelismo superficial da elite brasileira do século XIX, que memorizava citações e ornamentos verbais apenas "para as despesas da conversação" e o brilho social, sem compromisso com a investigação rigorosa da verdade. Essa postura assemelha-se à imagem crítica que Sócrates e Platão faziam dos **sofistas** na Atenas clássica: mestres da retórica que privilegiavam a aparência de saber (*doxa*), o ornamento verbal e a **utilização persuasiva do discurso** em detrimento da busca pela essência verdadeira (*episteme*).

Questão 28 (Enem 2024 Q48 Prova Azul)

Original nº 136.

> "Bertrand Russell conta a história de um peru que descobriria, em sua primeira manhã na fazenda de perus, que fora alimentado às 9 da manhã. Contudo, ele não tirou conclusões apressadas. Esperou até recolher um grande número de observações do fato de que era alimentado às 9 da manhã e fez essas observações sob uma ampla variedade de circunstâncias, às quartas e quintas-feiras, em dias quentes e dias frios, em dias chuvosos e dias secos. A cada dia acrescentava uma outra proposição de observação à sua lista. Finalmente, sua consciência ficou satisfeita e ele concluiu: 'Eu sou alimentado sempre às 9 da manhã'."
>
> CHALMERS, A. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993 (adaptado).

Qual tipo de raciocínio corresponde ao padrão de pensamento exibido pelo personagem no texto?

a) Prático, porque recolhe evidências e recomenda ações.

b) Absoluto, porque busca confirmações e bloqueia refutações.

c) Indutivo, porque observa eventos particulares e infere uma conclusão geral.

d) Demonstrativo, porque encadeia premissas e extrai conclusões inevitáveis.

e) Analógico, porque compara diferentes situações e detecta elementos semelhantes.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
A fábula epistemológica do "peru indutivista" — formulada por Bertrand Russell (retomando o problema da indução de David Hume) e comentada por Alan Chalmers — ilustra o funcionamento e os limites lógicos do **raciocínio indutivo**: parte-se de uma série numerosa de enunciados singulares de observação (ser alimentado às 9h em diversos dias e climas) para saltar para uma lei ou conclusão universal (*"Sou alimentado sempre às 9h"*). Como mostra o desfecho clássico da parábola (na véspera de Natal o peru tem o pescoço cortado às 9h), a indução amplia o conteúdo empírico, mas não oferece necessidade lógica dedutiva (excluindo a letra d). Logo, trata-se do raciocínio **indutivo, porque observa eventos particulares e infere uma conclusão geral** (letra c).

Questão 29 (Enem 2024 Q62 Prova Azul)

Original nº 141.

Texto I

> "O empirismo moderno foi, em grande parte, condicionado por dois dogmas. Um deles é a crença em certa divisão fundamental entre verdades analíticas, ou fundadas em significados independentemente de questões de fato, e verdades sintéticas, ou fundadas em fatos. O outro dogma é o reducionismo: a crença de que todo enunciado significativo é equivalente a algum construto lógico sobre termos que se referem à experiência imediata."
>
> QUINE, W. V. O. Dois dogmas do empirismo. In: RYLE, G. *et al.* *Ensaios.* São Paulo: Abril Cultural, 1975.

Texto II

> "Tese 1. Somente os enunciados que possuem conteúdo factual são teoricamente significativos; enunciados que não podem, em princípio, ser testados fundamentalmente pela experiência são teoricamente insignificantes. 2. As ciências empíricas usam somente enunciados que possuem conteúdo factual e são teoricamente significativos. 3. A filosofia deve usar um critério de significação baseado no modelo das ciências empíricas."
>
> CARNAP, R. Pseudoproblemas na filosofia. In: POPPER, K. *et al.* São Paulo: Abril Cultural, 1975.

Ao comparar o empirismo lógico — que se apresenta nesses textos — com a filosofia tradicional, é possível identificar sua principal inovação em relação ao:

a) caráter contingente dos valores éticos.

b) conteúdo essencial da metafísica.

c) princípio constitutivo da ontologia.

d) domínio reflexivo da estética.

e) campo epistemológico da linguagem.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
O **empirismo lógico** (ou neopositivismo do Círculo de Viena, representado por Rudolf Carnap no Texto II e analisado criticamente por W. V. O. Quine no Texto I) protagonizou a chamada "virada linguística" na filosofia analítica do século XX. Diferentemente do empirismo clássico moderno (Locke e Hume), que investigava psicologicamente a origem mental das ideias, o empirismo lógico deslocou o problema do conhecimento para a análise lógica das proposições e dos critérios de verificabilidade e significação dos

enunciados, inovando no **campo epistemológico da linguagem** (letra e).

Questão 30 (Enem 2025 Q60 Prova Azul)

Original nº 149.

> "A credulidade dos ouvintes aumenta o descaramento do narrador, e o descaramento deste conquista-lhes a credulidade. A eloquência, quando levada a seu patamar mais alto, deixa pouco lugar à razão ou à reflexão, mas, dirigindo-se inteiramente à imaginação e aos afetos, cativa os ouvintes condescendentes e subjuga-lhes o entendimento."

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral.* São Paulo: Edunesp, 2003.

No contexto do século XVIII, o autor propõe uma reflexão radical acerca da arte da eloquência, restringindo-a ao:

a) sistema de crenças, conforme a proposta kantiana de objetividade do conhecimento.

b) campo dos absolutos, semelhante ao entendimento medieval dos Universais.

c) domínio da lógica, consoante a compreensão aristotélica nos *Analíticos*.

d) paradigma da racionalidade, alinhado ao modelo cartesiano de método.

e) âmbito da persuasão, análogo às críticas platônicas aos sofistas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Ao advertir que a eloquência exacerbada manipula a imaginação e as paixões dos ouvintes a ponto de suprimir o juízo crítico e subjugar o entendimento racional, o empirista escocês David Hume (1711 – 1776) retoma, no contexto iluminista do século XVIII, a mesma desconfiança epistemológica que Platão dirigia à retórica na Antiguidade Clássica (em diálogos como o *Górgias* e o *Fedro*): a crítica de que a oratória pertence ao **âmbito da persuasão emocional e da aparência (*doxa*), de modo análogo às críticas platônicas aos sofistas** (letra e).

Filosofia da ciência e tecnologia

Tema 04 – 12 questões com soluções.

Questão 31 (Enem 1999 Q31)

Original nº 3.

> "(...)Depois de longas investigações, convenci-me por fim de que o Sol é uma estrela fixa rodeada de planetas que giram em volta dela e de que ela é o centro e a chama. Que, além dos planetas principais, há outros de segunda ordem que circulam primeiro como satélites em redor dos planetas principais e com estes em redor do Sol. (...) Não duvido de que os matemáticos sejam da minha opinião, se quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento, não superficialmente mas duma maneira aprofundada, das demonstrações que darei nesta obra. Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos da Escritura (sagrada), a que torçam o sentido, desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas não devem ser julgadas senão por matemáticos."
>
> COPÉRNICO, N. De Revolutionibus orbium caelestium.

"Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira ciência se não passa por demonstrações matemáticas."

(VINCI, Leonardo da. Carnets.)

O aspecto a ser ressaltado em ambos os textos para exemplificar o racionalismo moderno é:

a) a fé como guia das descobertas.

b) o senso crítico para se chegar a Deus.

c) a limitação da ciência pelos princípios bíblicos.

d) a importância da experiência e da observação.

e) o princípio da autoridade e da tradição

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Os fragmentos de Nicolau Copérnico e Leonardo da Vinci ilustram o nascimento da ciência e do racionalismo modernos no contexto renascentista. Ambos os autores rejeitam o argumento de autoridade escolástico ou meramente escriturístico quando

aplicado aos fenômenos naturais (excluindo as letras *a*, *b*, *c* e *e*) e defendem que o conhecimento científico verdadeiro exige a articulação entre investigação empírica (observação e experimentação repetida dos fenômenos) e demonstração matemática rigorosa.

Questão 32 (Enem 2001 Q18 Prova Amarela)

Original nº 7.

O franciscano Roger Bacon foi condenado, entre 1277 e 1279, por dirigir ataques aos teólogos, por uma suposta crença na alquimia, na astrologia e no método experimental, e também por introduzir, no ensino, as ideias de Aristóteles. Em 1260, Roger Bacon escreveu: "Pode ser que se fabriquem máquinas graças às quais os maiores navios, dirigidos por um único homem, se desloquem mais depressa do que se fossem cheios de remadores; que se construam carros que avancem a uma velocidade incrível sem a ajuda de animais; que se fabriquem máquinas voadoras nas quais um homem (...) bata o ar com asas como um pássaro. (...) Máquinas que permitam ir ao fundo dos mares e dos rios"

BACON, Roger. apud. BRAUDEL, Fernand. *Civilização material*, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII, São Paulo: Martins Fontes, 1996, vol. 3.

Considerando a dinâmica do processo histórico, pode-se afirmar que as ideias de Roger Bacon:

a) inseriam-se plenamente no espírito da Idade Média ao privilegiarem a crença em Deus como o principal meio para antecipar as descobertas da humanidade.

b) estavam em atraso com relação ao seu tempo ao desconsiderarem os instrumentos intelectuais oferecidos pela Igreja para o avanço científico da humanidade.

c) opunham-se ao desencadeamento da Primeira Revolução Industrial, ao rejeitarem a aplicação da matemática e do método experimental nas invenções industriais.

d) eram fundamentalmente voltadas para o passado, pois não apenas seguiam Aristóteles, como também baseavam-se na tradição e na teologia.

e) inseriam-se num movimento que convergiria mais tarde para o Renascimento, ao contemplarem a possibilidade de o ser humano controlar a natureza por meio das invenções

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Embora vivesse no século XIII (Baixa Idade Média), o franciscano inglês Roger Bacon (1214 – 1294) antecipou traços fundamentais da mentalidade científica moderna que floresceria no Renascimento e na Revolução Científica. Ao valorizar a observação empírica, a matemática e a aplicação técnica do saber para construir máquinas (navios autopropulsados, carros, aparelhos voadores e submersíveis), Bacon vislumbrou o domínio prático da natureza pelo engenho humano, distanciando-se da mera especulação escolástica tradicional.

Questão 33 (Enem 2001 Q57 Prova Amarela)

Original nº 10.

O texto foi extraído da peça Tróilo e Créssida de William Shakespeare, escrita, provavelmente, em 1601.

> "Os próprios céus, os planetas, e este centro
> reconhecem graus, prioridade, classe,
> constância, marcha, distância, estação, forma,
> função e regularidade, sempre iguais;
> eis porque o glorioso astro Sol
> está em nobre eminência entronizado
> e centralizado no meio dos outros,
> e o seu olhar benfazejo corrige
> os maus aspectos dos planetas malfazejos,
> e, qual rei que comanda, ordena
> sem entraves aos bons e aos maus."
> (personagem Ulysses, Ato I, cena III). SHAKESPEARE, W. *Tróilo e Créssida*: Porto: Lello & Irmão, 1948.

A descrição feita pelo dramaturgo renascentista inglês se aproxima da teoria

a) geocêntrica do grego Claudius Ptolomeu.

b) da reflexão da luz do árabe Alhazen.

c) heliocêntrica do polonês Nicolau Copérnico.

d) da rotação terrestre do italiano Galileu Galilei.

e) da gravitação universal do inglês Isaac Newton.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Nos versos de *Tróilo e Créssida* (1601), Shakespeare descreve o Sol *"em nobre eminência entronizado e centralizado no meio dos outros"* astros e planetas, comandando sua marcha e regularidade como um rei. Essa imagem poética dialoga diretamente com a **teoria heliocêntrica** formulada pelo astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473 – 1543) em *De revolutionibus orbium coelestium* (1543), que deslocou a Terra do centro do cosmos (modelo geocêntrico ptolomaico) e posicionou o Sol no centro do sistema planetário.

Questão 34 (Enem 2002 Q25 Prova Amarela)

Original nº 11.

> "A visão substancialista atribui a cada componente de uma substância todas as propriedades macroscópicas da própria substância. Assim, segundo essa concepção pré-científica, as propriedades sensíveis da matéria (como cor, dureza, calor ou dilatação) estariam presentes de modo idêntico nos próprios átomos ou moléculas individuais."
>
> *Química Nova na Escola*, n. 1, 1995 (adaptado).

O texto evidencia a chamada *visão substancialista* (conceito formulado pelo filósofo da ciência Gaston Bachelard como um "obstáculo epistemológico") que ainda se encontra presente no ensino das ciências. Abaixo estão relacionadas algumas afirmativas pertinentes ao assunto:

I. O ouro é dourado, pois seus átomos são dourados.

II. Uma substância "macia" não pode ser feita de moléculas "rígidas".

III. Uma substância pura possui pontos de ebulição e fusão constantes, em virtude das interações entre suas moléculas.

IV. A expansão dos objetos com a temperatura ocorre porque os átomos se expandem.

Dessas afirmativas, estão apoiadas na visão substancialista criticada pelo autor apenas:

a) I e II.

b) III e IV.

c) I, II e III.

d) I, II e IV.

e) II, III e IV.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Na epistemologia histórica de Gaston Bachelard (1884−1962), exposta em *A formação do espírito científico*, o **obstáculo substancialista** consiste na tendência do senso comum de projetar qualidades sensíveis macroscópicas diretamente sobre o nível microscópico (atômico/molecular), ignorando que propriedades como cor, maciez, estado físico e dilatação térmica emergem de relações e interações entre partículas, e não de atributos intrínsecos a um átomo isolado.

- As afirmativas **I**, **II** e **IV** exemplificam exatamente esse erro substancialista (supor que o átomo de ouro tenha cor dourada, que moléculas tenham maciez/rigidez

macroscópica ou que o átomo inche com o calor).

- Já a afirmativa **III** expressa a explicação científica relacional correta (pontos de fusão e ebulição resultam das forças intermoleculares).

Logo, baseiam-se na visão substancialista apenas **I, II e IV** (letra d).

Questão 35 (Enem 2013 Q18 Prova Azul)

Original nº 45.

Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu "de um prazer de poder", "de um mero imperialismo humano", mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.

HEGEL, G. W. F. *Crítica moderna*. In: SOUZA, J. C. (Org.). *Os pré-socráticos: vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural. 2000 (adaptado).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

a) expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.

b) oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.

c) ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.

d) explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.

e) explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Na Modernidade (com Francis Bacon, René Descartes e, posteriormente, os filósofos iluministas), a ciência deixa de ser meramente contemplativa e assume o projeto emancipatório de compreender as leis da natureza para melhorar as condições materiais e culturais da vida humana. Nesse horizonte, a investigação científica afirma-se como a **expressão máxima da racionalidade metódica**, servindo de paradigma para o progresso nas demais esferas do saber.

Questão 36 (Enem 2014 Q29)

Original nº 58.

A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.

GALILEI, G. "O ensaiador". *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da Revolução Científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a

a) continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.

b) necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.

c) oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.

d) importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.

e) inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Na obra *O Ensaiador* (1623), Galileu Galilei (1564 – 1642) enuncia um dos marcos da Revolução Científica moderna: a natureza é um grande livro escrito em **linguagem matemática** e caracteres geométricos. Essa concepção inaugura uma física quantitativa e experimental que rompe frontalmente com a física qualitativa, finalista e essencialista da tradição aristotélico-escolástica medieval.

Questão 37 (Enem 2018 Q89)

Original nº 90.

> No início da década de 1990, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de "produção sustentável" que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de "fonte-ralo" proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior.
>
> CUNHA, M. C. Relações e dissenções entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, n. 75, set./nov. 2007.

No contexto da produção científica, a necessidade de reconstrução desse modelo, conforme exposto no texto, foi determinada pelo confronto com um(a)

a) conclusão operacional obtida por lógica dedutiva.

b) visão de mundo marcada por preconceitos morais.

c) hábito social condicionado pela religiosidade popular.

d) conhecimento empírico apropriado pelo senso comum.

e) padrão de preservação construído por experimentação dirigida.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
O texto da antropóloga Manuela Carneiro da Cunha mostra como o modelo matemático inicial dos biólogos sobre caça sustentável teve de ser revisto e substituído pelo modelo "fonte-ralo" após incorporar a observação prática dos seringueiros do Alto Juruá sobre as áreas de refúgio. Epistemologicamente, esse episódio evidencia como a ciência avança ao dialogar e confrontar suas hipóteses teóricas com o **conhecimento empírico tradicional acumulado na vivência prática (senso comum das comunidades locais)**.

Questão 38 (Enem 2019 Q68 Prova Azul)

Original nº 96.

Texto I

> "Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural"
>
> BACON, F. Novum Organum, 1620. In: HADOT, P. *O véu de Ísis*: ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo: Loyola, 2006.

Texto II

> "O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais."
>
> GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papirus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela:

a) objetificação do espaço físico.

b) retomada do modelo criacionista.

c) recuperação do legado ancestral.

d) infalibilidade do método científico.

e) formação da cosmovisão holística.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
A comparação entre o aforismo de Francis Bacon no século XVII (*"Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos"*) e a crítica ecológica contemporânea de Mauro Guimarães (Texto II) evidencia o paradigma antropocêntrico e instrumental inaugurado pela ciência moderna: a natureza deixou de ser vista como um cosmos vivo e sagrado para ser tratada como mero objeto passivo de investigação, manipulação e exploração técnica, caracterizando a **objetificação do espaço físico e natural**.

Questão 39 (Enem 2019 Q56 PPL)

Original nº 97.

> "A ciência ativa rompe com a separação antiga entre a ciência (episteme), o saber teórico, e a técnica (techne), o saber aplicado, integrando ciência e técnica. Do ponto de vista da ideia de ciência, a valorização da observação e do método experimental opõe a ciência ativa à ciência contemplativa dos antigos; assim também, a utilização da matemática como linguagem da física, proposta por Galileu sob inspiração platônica e pitagórica, e contrária à concepção aristotélica."
>
> MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia*: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Nesse contexto, a ciência encontra seu novo fundamento na:

a) utilização da prova para confirmação empírica.

b) apropriação do senso comum como inspiração.

c) reintrodução dos princípios da metafísica clássica.

d) construção do método em separado dos fenômenos.

e) consolidação da independência entre conhecimento e prática.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Danilo Marcondes explica a transição da ciência antiga (contemplativa, qualitativa e separada das artes mecânicas/*techne*) para a **ciência moderna ativa** (inaugurada por Galileu, Francis Bacon e Descartes no século XVII). Ao integrar saber teórico (*episteme*) e aplicação técnica (*techne*) e ao adotar a linguagem matemática aliada ao método experimental, a ciência moderna passa a fundamentar a validade de suas teorias na **utilização da prova experimental para confirmação empírica**.

Questão 40 (Enem 2019 Q72 PPL)

Original nº 98.

> "A importância do conhecimento está em seu uso, em nosso domínio ativo sobre ele, quero dizer, reside na sabedoria. É convencional falar em mero conhecimento, separado da sabedoria, como capaz de incutir uma dignidade peculiar a seu possuidor. Não compartilho dessa reverência pelo conhecimento como tal. Tudo depende de quem possui o conhecimento e do uso que faz dele."
>
> WHITEHEAD, A. N. *Os fins da educação e outros ensaios.* São Paulo: Edusp, 1969.

No trecho, o autor considera que o conhecimento traz possibilidades de progresso material e moral quando:

a) prioriza o rigor conceitual.

b) valoriza os seus dogmas.

c) avalia a sua aplicabilidade.

d) busca a inovação tecnológica.

e) instaura uma perspectiva científica.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
O filósofo e matemático britânico Alfred North Whitehead (1861 – 1947) distingue a posse estática e erudita de informações ("mero conhecimento") da **sabedoria**, que reside no modo ativo, ético e responsável pelo qual empregamos o saber. Assim, o conhecimento só promove efetivo progresso material e moral quando o sujeito **avalia criticamente a sua aplicabilidade** e finalidade humana.

Questão 41 (Enem 2019 Q74 PPL)

Original nº 99.

> "A lenda diz que, em um belo dia ensolarado, Newton estava relaxando sob uma macieira. Pássaros gorjeavam em suas orelhas. Havia uma brisa gentil. Ele cochilou por alguns minutos. De repente, uma maçã caiu sobre a sua cabeça e ele acordou com um susto. Olhou para cima. 'Com certeza um pássaro ou um esquilo derrubou a maçã da árvore', supôs. Mas não havia pássaros ou esquilos na árvore por perto. Ele, então, pensou: 'Apenas alguns minutos antes, a maçã estava pendurada na árvore. Nenhuma força externa fez ela cair. Deve haver alguma força subjacente que causa a queda das coisas para a terra'."
>
> SILVA, C. C.; MARTINS, R. A. *Estudos de história e filosofia das ciências*. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Em contraponto a uma interpretação idealizada, o texto aponta para a seguinte dimensão fundamental da ciência moderna:

a) Falsificação de teses.

b) Negação da observação.

c) Proposição de hipóteses.

d) Contemplação da natureza.

e) Universalização de conclusões.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Ao reconstruir o episódio da queda da maçã de Isaac Newton, os historiadores da ciência destacam que a descoberta científica não brota do mero acaso passivo nem da pura contemplação: diante de um fenômeno observado, o cientista investiga causas possíveis, descarta explicações imediatas (como o pássaro ou o esquilo) e formula conjecturas explicativas racionais ("Deve haver alguma força subjacente..."). Essa etapa criativa e investigativa corresponde à **proposição de hipóteses** no método científico.

Questão 42 (Enem 2019 Q78 PPL)

Original nº 101.

> "Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes."
>
> ACOSTA, A. *Bem viver*: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

a) Relativismo cognitivo.

b) Materialismo dialético.

c) Racionalismo cartesiano.

d) Pluralismo epistemológico.

e) Existencialismo fenomenológico.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Alberto Acosta critica a visão colonial e utilitarista expressa na frase atribuída a Alexander von Humboldt (ver os povos sul-americanos como "mendigos sentados sobre um saco de ouro" por não explorarem comercialmente toda a natureza ao redor). Filosoficamente, essa concepção dualista que separa radicalmente o ser humano (*res cogitans*, sujeito) da natureza (*res extensa*, objeto/recurso econômico a ser dominado e explorado) reflete a herança moderna do **racionalismo cartesiano**.

Fé, razão, religião e secularização

Tema 05 – 7 questões com soluções.

Questão 43 (Enem 1999 Q10)

Original nº 2.

Considere os textos abaixo.

> "(...) de modo particular, quero encorajar os crentes empenhados no campo da filosofia para que iluminem os diversos âmbitos da atividade humana, graças ao exercício de uma razão que se torna mais segura e perspicaz com o apoio que recebe da fé."

(Papa João Paulo II. Carta Encíclica *Fides et Ratio* aos bispos da igreja católica sobre as relações entre fé e razão, 1998)

> "As verdades da razão natural não contradizem as verdades da fé cristã."
>
> (São Tomás de Aquino – pensador medieval)

Refletindo sobre os textos, pode-se concluir que

a) a encíclica papal está em contradição com o pensamento de São Tomás de Aquino, refletindo a diferença de épocas.

b) a encíclica papal procura complementar São Tomás de Aquino, pois este colocava a razão natural acima da fé.

c) a Igreja medieval valorizava a razão mais do que a encíclica de João Paulo II.

d) o pensamento teológico teve sua importância na Idade Média, mas, em nossos dias, não tem relação com o pensamento filosófico.

e) tanto a encíclica papal como a frase de São Tomás de Aquino procuram conciliar os pensamentos sobre fé e razão.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Ambos os textos buscam conciliar os domínios da fé e da razão. Na filosofia escolástica medieval, São Tomás de Aquino (1225 – 1274) sustentava que razão natural e fé cristã provêm da mesma fonte divina e, portanto, não podem contradizer-se: a razão auxilia na compreensão dos preâmbulos da fé e na organização lógica da teologia. De modo convergente, a encíclica *Fides et Ratio* (1998), do Papa João Paulo II, retoma essa tradição tomista ao afirmar que a razão filosófica se torna mais segura e perspicaz quando

iluminada e amparada pela fé, rejeitando tanto o fideísmo cego quanto o racionalismo excludente.

Questão 44 (Enem 2008 Q42 Prova Amarela)

Original nº 24.

Existe uma regra religiosa, aceita pelos praticantes do judaísmo e do islamismo, que proíbe o consumo de carne de porco. Estabelecida na Antiguidade, quando os judeus viviam em regiões áridas, foi adotada, séculos depois, por árabes islamizados, que também eram povos do deserto. Essa regra pode ser entendida como:

a) uma demonstração de que o islamismo é um ramo do judaísmo tradicional.

b) um indício de que a carne de porco era rejeitada em toda a Ásia.

c) uma certeza de que do judaísmo surgiu o islamismo.

d) uma prova de que a carne de porco era largamente consumida fora das regiões áridas.

e) uma crença antiga de que o porco é um animal impuro.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Sob a ótica da filosofia da religião e da antropologia cultural (como nas análises clássicas sobre pureza e tabu), os preceitos dietéticos do judaísmo (*kashrut*) e do islamismo (*halal*) codificam no plano simbólico e normativo do sagrado **uma crença antiga segundo a qual o porco é considerado um animal ritualmente impuro** (letra e), associada historicamente também às condições ecológicas e sanitárias dos povos semitas de regiões desérticas.

Questão 45 (Enem 2018 Q51)

Original nº 85.

> Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra "Deus", sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra "Deus", que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.
>
> TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica.* Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.

b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.

c) explicar as virtudes teologais pela demonstração.

d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.

e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
No excerto da *Suma Teológica*, São Tomás de Aquino expõe (para analisá-lo escolasticamente) o famoso argumento ontológico acerca da evidência do conceito de Deus. Essa construção teórica exemplifica o método central da filosofia escolástica medieval: utilizar os instrumentos conceituais da lógica e da filosofia clássica para **sustentar e explicitar racionalmente uma doutrina alicerçada na fé cristã**.

Questão 46 (Enem 2018 Q66)

Original nº 87.

> O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.
>
> ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. *História da cidadania.* São Paulo: Contexto, 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

a) aproximação entre inovação e saberes antigos.

b) conciliação entre revelação e metafísica platônica.

c) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.

d) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.

e) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
O texto de Nilo Odalia retrata o espírito do **Iluminismo** (Século das Luzes, século XVIII), movimento filosófico que aliou a razão analítica ao método experimental e indutivo. No contexto político e cultural do Antigo Regime europeu, a filosofia iluminista caracterizou-se pelo combate ao dogmatismo e à intolerância religiosa, afirmando a **contraposição entre o clericalismo (tutela eclesiástica sobre o saber) e a liberdade de pensamento e investigação científica**.

Questão 47 (Enem 2018 Q83)

Original nº 89.

> Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: "Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava", dizem eles, "por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n´Ele aparece uma vontade que antes não existia?"
>
> AGOSTINHO. *Confissões.* São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

a) essência da ética cristã.

b) natureza universal da tradição.

c) certezas inabaláveis da experiência.

d) abrangência da compreensão humana.

e) interpretações da realidade circundante.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
No Livro XI das *Confissões*, Santo Agostinho de Hipona (354 – 430) analisa o problema metafísico do tempo e da eternidade para responder aos que perguntavam "o que Deus fazia antes de criar o mundo". Agostinho demonstra que o próprio tempo é uma criatura divina (não havendo um "antes" temporal da Criação) e que a dificuldade em conceber a eternidade atemporal de Deus decorre dos limites do intelecto finito, promovendo uma profunda reflexão filosófica sobre a **abrangência e os limites da compreensão humana**.

Questão 48 (Enem 2019 Q73 Prova Azul)

Original nº 100.

TEXTO I

> "Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz."
>
> DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

> "Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é "apenas" uma questão de fé."
>
> RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo:

a) centrado na razão humana.

b) baseado na explicação mitológica.

c) fundamentado na ordenação imanentista.

d) focado na legitimação contratualista.

e) configurado na percepção etnocêntrica

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Tanto o excerto das *Meditações* de René Descartes (Texto I) — onde a existência e a perfeição de Deus são investigadas por meio da meditação racional rigorosa — quanto a reflexão de James Rachels (Texto II) — que exige "boas razões" e argumentos racionais para avaliar a crença teísta — ilustram a característica nuclear da filosofia moderna: a submissão de todas as questões (inclusive metafísicas e teológicas) a um modelo investigativo **centrado na razão humana**.

Questão 49 (Enem 2021 Q63 Prova Azul)

Original nº 121.

> "É preciso usar de violência e rebater varonilmente os apetites dos sentidos sem atender ao que a carne quer ou não quer, mas trabalhando por sujeitá-la ao espírito, ainda que se revolte. Cumpre castigá-la e curvá-la à sujeição, a tal ponto que esteja disposta para tudo, sabendo contentar-se com pouco e deleitar-se com a simplicidade, sem resmungar por qualquer incômodo."
>
> KEMPIS, T. *Imitação de Cristo*. Petrópolis: Vozes, 2015.

Qual característica do ascetismo medieval é destacada no texto?

a) Exaltação do ritualismo litúrgico.

b) Afirmação do pensamento racional.

c) Desqualificação da atividade laboral.

d) Condenação da alimentação impura.

e) Desvalorização da materialidade corpórea.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Na obra espiritual *Imitação de Cristo* (século XV), Tomás de Kempis expressa o ideal do **ascetismo cristão medieval**, fortemente marcado pelo dualismo entre carne e espírito. Ao recomendar mortificar os desejos sensíveis e submeter severamente a carne à alma para alcançar a purificação espiritual, o texto evidencia a **desvalorização da materialidade corpórea** e dos prazeres sensoriais em favor da salvação da alma (letra e).

Ética, moral, virtude e responsabilidade

Tema 06 – 18 questões com soluções.

Questão 50 (Enem 2010 Prova Rosa Q38)

Original nº 30.

> " A ética precisa ser compreendida como um empreendimento coletivo a ser constantemente retomado e rediscutido, porque é produto da relação interpessoal e social. A ética supõe ainda que cada grupo social se organize sentindo-se responsável por todos e que crie condições para o exercício de um pensar e agir autônomos. A relação entre ética e política é também uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. É necessária uma ética renovada, que se construa a partir da natureza dos valores sociais para organizar também uma nova prática política."
>
> CORDI et al. *Para filosofar.* São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

O Século XX teve de repensar a ética para enfrentar novos problemas oriundos de diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade. Sob esse enfoque e a partir do texto, a ética pode ser compreendida como:

a) instrumento de garantia da cidadania, porque através dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores coletivos.

b) mecanismo de criação de direitos humanos, porque é da natureza do homem ser ético e virtuoso.

c) meio para resolver os conflitos sociais no cenário da globalização, pois a partir do entendimento do que é efetivamente a ética, a política internacional se realiza.

d) parâmetro para assegurar o exercício político primando pelos interesses e ação privada dos cidadãos.

e) aceitação de valores universais implícitos numa sociedade que busca dimensionar sua vinculação à outras sociedades.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
O texto destaca que a ética contemporânea não se reduz a um código privado ou metafísico isolado, mas constitui um empreendimento coletivo e dialógico voltado para a formação de sujeitos autônomos e solidariamente responsáveis. Nessa perspectiva, a ética articula-se diretamente com a política e com a educação, atuando como **instrumento de garantia da cidadania** ao orientar o pensamento e a ação dos indivíduos segundo valores coletivos e democráticos.

Questão 51 (Enem 2010 Prova Rosa Q44)

Original nº 32.

Na ética contemporânea, o sujeito não é mais um sujeito substancial, soberano e absolutamente livre, nem um sujeito empírico puramente natural. Ele é simultaneamente os dois, na medida em que é um sujeito histórico-social. Assim, a ética adquire um dimensionamento político, uma vez que a ação do sujeito não pode mais ser vista e avaliada fora da relação social coletiva. Desse modo, a ética se entrelaça, necessariamente, com a política, entendida esta como a área de avaliação dos valores que atravessam as relações sociais e que interliga os indivíduos entre si.

SEVERINO. A. J. *Filosofia.* São Paulo: Cortez, 1992 (adaptado).

O texto, ao evocar a dimensão histórica do processo de formação da ética na sociedade contemporânea, ressalta

a) os conteúdos éticos decorrentes das ideologias político-partidárias.

b) o valor da ação humana derivada de preceitos metafísicos.

c) a sistematização de valores desassociados da cultura.

d) o sentido coletivo e político das ações humanas individuais.

e) o julgamento da ação ética pelos políticos eleitos democraticamente.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Antônio Joaquim Severino explica que a filosofia contemporânea supera a dicotomia entre um sujeito puramente metafísico/substancial (isolado da história) e um sujeito meramente biológico/empírico. Reconhecido como ser histórico-social, o indivíduo age sempre no interior de uma teia de relações coletivas; por conseguinte, a ética entrelaça-se inevitavelmente com a política, ressaltando o **sentido coletivo e político das ações humanas individuais**.

Questão 52 (Enem 2010 Prova Azul Q27)

Original nº 33.

> "A ética exige um governo que amplie a igualdade entre os cidadãos. Essa é a base da pátria. Sem ela, muitos indivíduos não se sentem 'em casa', experimentam-se como estrangeiros em seu próprio lugar de nascimento."
>
> SILVA, R. R. Ética, defesa nacional, cooperação dos povos. In: OLIVEIRA, E. R. (Org.). *Segurança & Defesa Nacional*: da competição à cooperação regional. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2007 (adaptado).

Os pressupostos éticos são essenciais para a estruturação política e integração de indivíduos em uma sociedade. De acordo com o texto, a ética corresponde a:

a) valores e costumes partilhados pela maioria da sociedade.

b) preceitos normativos impostos pela coação das leis jurídicas.

c) normas determinadas pelo governo, diferentes das leis estrangeiras.

d) transferência dos valores praticados em casa para a esfera social.

e) proibição da interferência de estrangeiros em nossa pátria.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
O texto de R. R. Silva vincula o sentimento de pertencimento à pátria (*sentir-se "em casa"*) à existência de uma base ética que promova a igualdade substantiva entre os cidadãos. Do ponto de vista filosófico e etimológico (*ethos*), a ética compreende o conjunto de **valores, princípios e costumes partilhados pela comunidade**, capazes de integrar os indivíduos na vida coletiva e orientar a construção de uma ordem política justa, para além da mera coação jurídica estatal (letra b).

Questão 53 (Enem 2010 Prova Azul Q34)

Original nº 34.

> No século XX, o transporte rodoviário e a aviação civil aceleraram o intercâmbio de pessoas e mercadorias, fazendo com que as distâncias e a percepção subjetiva das mesmas se reduzissem constantemente. É possível apontar uma tendência de universalização em vários campos, por exemplo, na globalização da economia, no armamentismo nuclear, na manipulação genética, entre outros.
>
> HABERMAS, J. *A constelação pós-nacional*: ensaios políticos. São Paulo: Littera Mundi, 2001 (adaptado).

Os impactos e efeitos dessa universalização, conforme descritos no texto, podem ser analisados do ponto de vista moral, o que leva à defesa da criação de normas universais que estejam de acordo com

a) os valores culturais praticados pelos diferentes povos em suas tradições e costumes locais.

b) os pactos assinados pelos grandes líderes políticos, os quais dispõem de condições para tomar decisões.

c) os sentimentos de respeito e fé no cumprimento de valores religiosos relativos à justiça divina.

d) os sistemas políticos e seus processos consensuais e democráticos de formação de normas gerais.

e) os imperativos técnico-científicos, que determinam com exatidão o grau de justiça das normas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Jürgen Habermas analisa os desafios da "constelação pós-nacional" (globalização econômica, riscos nucleares e biotecnológicos que ultrapassam fronteiras estatais). Para a ética discursiva e a teoria política habermasiana, a criação de normas morais e jurídicas de alcance universal não pode basear-se na imposição tecnocrática (letra e), religiosa (letra c) ou em particularismos locais (letra a), mas sim em **processos consensuais, deliberativos e democráticos** conduzidos no âmbito dos sistemas políticos e da esfera pública.

Questão 54 (Enem 2011 Prova Azul Q2)

Original nº 36.

O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto)

FRAGA, P. *Ninguém é inocente.* Folha de S. Paulo. 4 out. 2009 (adaptado).

O distanciamento entre "reconhecer" e "cumprir" efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

a) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.

b) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.

c) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.

d) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter.

e) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
O texto evidencia o paradoxo entre o reconhecimento teórico das normas morais e a sua transgressão prática (como na corrupção). Do ponto de vista da filosofia moral (especialmente na tradição moderna de matriz kantiana), essa ambiguidade decorre do fato de que o ser humano não é regido por leis morais de forma mecânica ou instintiva: as normas morais são **criadas e reconhecidas racionalmente pelo próprio homem** (autonomia), cabendo à sua vontade livre decidir submeter-se ou não ao dever que ele mesmo reconhece como válido.

Questão 55 (Enem 2014 Q14)

Original nº 55.

Uma norma só deve pretender validez quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Segundo Habermas, a validez de uma norma deve ser estabelecida pelo(a)

a) liberdade humana, que consagra a vontade.

b) razão comunicativa, que requer um consenso.

c) conhecimento filosófico, que expressa a verdade.

d) técnica científica, que aumenta o poder do homem.

e) poder político, que se concentra no sistema partidário.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Na obra *Consciência moral e agir comunicativo*, Jürgen Habermas formula o princípio da **ética do discurso**: uma norma moral ou política só possui validade legítima quando todos os indivíduos potencialmente afetados por ela podem aceitá-la livremente como participantes de um debate público racional e simétrico. Assim, a validade normativa fundamenta-se na **razão comunicativa, que requer a construção intersubjetiva do consenso**.

Questão 56 (Enem 2017 Q48)

Original nº 76.

A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS. J. *Os elementos da filosofia moral*, Barueri-SP; Manole. 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

a) fundamentação científica de viés positivista.

b) convenção social de orientação normativa.

c) transgressão comportamental religiosa.

d) racionalidade de caráter pragmático.

e) inclinação de natureza passional.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
O texto sintetiza o **utilitarismo** clássico formulado por Jeremy Bentham (1748 – 1832) e John Stuart Mill (1806 – 1873). Trata-se de uma ética teleológica e **consequencialista**, segundo a qual a correção moral de um ato não depende de dogmas religiosos nem de deveres formais *a priori*, mas do cálculo prático de seus efeitos: é moralmente correta a ação que maximiza o bem-estar e promove a "maior felicidade para o maior número", expressando uma **racionalidade de caráter pragmático**.

Questão 57 (Enem 2017 Q85)

Original nº 82.

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a "falsa promessa de pagamento" representada no texto

a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.

b) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.

c) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.

d) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.

e) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Immanuel Kant (1724 – 1804) utiliza o exemplo da "falsa promessa de pagamento" para ilustrar a aplicação do **Imperativo Categórico**: *"Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal"*. Se a máxima de mentir para obter vantagem em momentos de dificuldade fosse universalizada, a própria instituição da promessa tornar-se-ia impossível e contraditória, pois ninguém mais acreditaria em promessas. Logo, tal conduta é imoral porque **se opõe ao princípio de universalização da norma moral**.

Questão 58 (Enem 2019 Q60 Prova Azul)

Original nº 94.

> "Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: "Tu te ocupas de ti?" O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo."
>
> FOUCAULT, M. *Ditos e escritos.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

a) Examinar a própria vida.

b) Ironizar o seu oponente.

c) Sofismar com a verdade.

d) Debater visando a aporia.

e) Desprezar a virtude alheia.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Michel Foucault analisa a noção grega de *epimeleia heautou* (**cuidado de si**), personificada por Sócrates na *Apologia*. Ao interpelar os concidadãos atenienses perguntando se cuidavam da própria alma, da virtude e da verdade antes das riquezas ou honrarias, Sócrates exercia sua missão filosófica segundo o princípio moral de que "uma vida sem exame não merece ser vivida", conclamando cada indivíduo a **examinar criticamente a própria vida**.

Questão 59 (Enem 2019 Q81 Prova Azul)

Original nº 102.

TEXTO I

> "Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim."
>
> KANT, I. *Crítica da razão prática.* Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

TEXTO II

> "Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim."
>
> FONTELA, O. Kant (relido). In: *Poesia completa.* São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.

b) Aprioridade do juízo e importância da natureza.

c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.

d) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.

e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
No célebre epílogo da *Crítica da Razão Prática* (**Texto I**), Immanuel Kant admira "o céu estrelado *sobre* mim" (a natureza física exterior, o mundo dos fenômenos regido por leis causais) e "a lei moral *em* mim" (a interioridade da razão prática autônoma, sede do dever e da liberdade). No poema de Orides Fontela (**Texto II**), há uma inversão poética quiasmática (*"a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim"*), que subverte justamente a **interioridade da norma moral e a exterioridade/fenomenalidade do mundo físico** do sistema kantiano.

Questão 60 (Enem 2020 Q68 PPL)

Original nº 114.

> "Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens."
>
> ARISTÓTELES. **Política.** Brasília: UnB,1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

a) Ética e política, pois conduzem à *eudaimonia*.

b) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.

c) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.

d) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.

e) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da *physis*.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Nas linhas iniciais da *Política*, Aristóteles afirma que toda associação humana visa a algum bem, e que a comunidade suprema — a cidade ou comunidade política (*pólis*) — visa ao mais elevado de todos os bens humanos. Na filosofia aristotélica, ética e política formam uma unidade contínua: a virtude moral individual aperfeiçoa-se na vida cívica coletiva, associando **ética e política na condução dos cidadãos à felicidade plena (*eudaimonia*)**.

Questão 61 (Enem 2023 Q58 Prova Azul)

Original nº 130.

> "Quem se mete pelo caminho do pedido de perdão deve estar pronto a escutar uma palavra de recusa. Entrar na atmosfera do perdão é aceitar medir-se com a possibilidade sempre aberta do imperdoável. Perdão pedido não é perdão a que se tem direito [devido]. É com o preço destas reservas que a grandeza do perdão se manifesta."
>
> RICOEUR, P. *O perdão pode curar*. Disponível em: www.lusosofia.net. Acesso em: 14 out. 2019.

A reflexão sobre o perdão apresentada no texto encontra fundamento na(s):

a) rejeição particular amparada pelo desejo de poder.

b) decisão subjetiva determinada pela vontade divina.

c) liberdade mitigada pela predestinação do espírito.

d) escolhas humanas definidas pelo conhecimento empírico.

e) relações interpessoais mediadas pela autonomia dos indivíduos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
O filósofo francês Paul Ricoeur (1913 – 2005), expoente da hermenêutica e da ética contemporânea, analisa o perdão como um dom ético assimétrico e gratuito que escapa à lógica jurídica estrita da troca ou do direito exigível (*"Perdão pedido não é perdão a que se tem direito"*). Precisamente porque quem pede perdão deve respeitar a liberdade do outro de recusá-lo, a grandeza ética do perdão fundamenta-se nas **relações interpessoais mediadas pela liberdade e pela autonomia moral dos indivíduos** (letra e).

Questão 62 (Enem 2024 Q56 Prova Azul)

Original nº 138.

> "A pessoa com deficiência de qualquer modalidade — seja visual, auditiva, física ou mental — encontra-se em uma posição de grande vulnerabilidade em relação às pessoas sem deficiência, sendo frequentemente marcante a assimetria das relações de poder na interação entre elas. A assimetria de relação hierárquica é multiplicada quando se atende, além do caso, sendo ampliado o grupo de risco, por exemplo, se for mulher ou criança."

PASIAN, M. S. A negligência parental e a relação com a deficiência: o que mostra a pesquisa nacional. *Revista Educação Especial*, n. 53, set.-dez. 2015 (adaptado).

A realidade abordada no texto indica a necessidade de se promover uma ética interpessoal centrada no:

a) cuidado, proteção e valorização dos indivíduos.

b) entendimento, perdão e tolerância dos responsáveis.

c) cerceamento, arrefecimento e controle de entidades.

d) regramento, legislação e responsabilização de culpados.

e) ensimesmamento, interiorização e indulgência dos agentes.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Diante de relações marcadas pela vulnerabilidade e pela assimetria de poder (agravadas por marcadores interseccionais como deficiência, gênero e infância), a filosofia moral contemporânea — em especial a chamada **ética do cuidado** (*ethics of care*, desenvolvida por autoras como Carol Gilligan e Nel Noddings, além da ética da alteridade de Emmanuel Lévinas) — destaca que a resposta propriamente interpessoal (distinta da esfera meramente punitivo-jurídica da letra d) deve centrar-se na responsabilidade solidária pelo outro, promovendo o **cuidado, a proteção e a valorização da dignidade dos indivíduos** (letra a).

Questão 63 (Enem 2024 Q72 Prova Azul)

Original nº 142.

> "A regra de ouro, popularmente conhecida pelo provérbio 'Trate os outros como gostaria de ser tratado', é um dos princípios morais mais onipresentes. A noção subjacente, que apela para o senso ético mais básico, se expressa de uma forma ou de outra em praticamente todas as tradições religiosas, e poucos filósofos morais deixaram de invocar a regra ou pelo menos de tecer comentários a respeito da relação com seus próprios princípios."
>
> DUPRÉ, B. *50 grandes ideias da humanidade*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

O princípio ético apresentado no texto, como elemento estruturante da vida em sociedade, se traduz pela seguinte formulação teórica:

a) Deontologia.

b) Imperativo categórico.

c) Pensamento utilitarista.

d) Secularização inautêntica.

e) Raciocínio consequencialista.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
A chamada "regra de ouro" baseia-se na exigência de reciprocidade e universalização da máxima da ação moral (avaliar se a conduta que adoto em relação ao outro é algo que eu aceitaria que fosse universalmente praticado por todos). Na história da filosofia moral moderna, essa exigência de universalizabilidade das máximas encontra sua tradução teórica formal na formulação da lei universal do **Imperativo Categórico** de Immanuel Kant (*"Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal"*) (letra b).

Questão 64 (Enem 2024 Q78 Prova Azul)

Original nº 143.

Texto I

> "Aristóteles entendia que a felicidade era diretamente ligada ao respeito pela própria natureza e, de certa maneira, a uma vida que tivesse na natureza de si mesma uma referência inabalável. Isso lhe permitiu formular o conceito de excelência. O que seria excelência? Seria, justamente, ao longo da vida, tirar de si mesmo, em forma de performance, de conduta, de comportamento, de disposição, o que a natureza permitiria de melhor."

COEN, M.; BARROS FILHO, C. *A monja e o professor*: reflexões sobre ética, preceitos e valores. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.

Texto II

> "A noção de *eudaimonia* é central para a ética aristotélica. A *eudaimonia* é uma atividade e não um estado psicológico, pois é definida na *Ética a Nicômaco* como uma atividade da alma com base na virtude moral. A virtude moral é definida em termos de uma disposição diretamente ligada à deliberação, o que o leva a estudar a virtude intelectual que opera em seu interior, isto é, a prudência. A estrutura conceitual da ética aristotélica responde a uma tentativa de ilustrar a excelência humana que consiste nisto: agir bem, ou, na linguagem aristotélica, em se organizar segundo a razão."

ZINGANO, M. Eudaimonia, razão e contemplação na ética aristotélica. *Analytica*, n. 1, 2017 (adaptado).

Os textos indicam que a prática de ações virtuosas, sempre efetivada na pólis, ocorre por meio do(a):

a) teoria das formas essenciais.

b) identificação dos princípios racionais.

c) desenvolvimento das técnicas retóricas.

d) aperfeiçoamento das condutas humanas.

e) conhecimento das epistemes verdadeiras.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Na ética das virtudes de Aristóteles (*Ética a Nicômaco*), a virtude moral (*areté ethiké*) não nasce pronta por natureza nem se aprende de modo puramente teórico: ela é um hábito (*hexis*) ou disposição de caráter adquirido pelo exercício reiterado de ações justas e temperantes guiadas pela prudência (*phronesis*) na busca do justo meio (*mesótes*).

Portanto, a realização da excelência e da *eudaimonia* efetiva-se na prática cotidiana pelo **aperfeiçoamento constante das condutas humanas** (letra d).

Questão 65 (Enem 2025 Q75 Prova Azul)

Original nº 154.

O que eu queria ter sido

"Um nome para o que sou, importa muito pouco. Importa o que eu gostaria de ser. O que eu gostaria de ser era uma lutadora. Quero dizer, uma pessoa que luta pelo bem dos outros. Isso desde pequena eu quis. Por que foi o destino me levando a escrever o que já escrevi, em vez de também desenvolver em mim a qualidade de lutadora que eu tinha? Em pequena, minha família por brincadeira chamava-me de 'a protetora dos animais'. Porque bastava acusarem uma pessoa para eu imediatamente defendê-la. E eu sentia o drama social com tamanha intensidade que vivia de coração perplexo diante das grandes injustiças a que são submetidas as chamadas classes menos privilegiadas."

LISPECTOR, C. *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013.

A reflexão contida no texto faz referência aos pressupostos de uma doutrina ética representada pelo:

a) estado eudaimônico.

b) referencial hedonista.

c) pensamento altruísta.

d) movimento antiespecista.

e) comportamento pragmático.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Na crônica de Clarice Lispector, a autora define seu ideal ético pelo desejo espontâneo de "lutar pelo bem dos outros", defender os acusados e compadecer-se profundamente das classes submetidas às injustiças sociais. Na filosofia moral (termo cunhado por Auguste Comte em oposição ao egoísmo), a disposição ética que coloca o bem-estar do outro (*alter*) como finalidade prioritária da ação moral denomina-se **pensamento altruísta** (letra c).

Questão 66 (Enem 2026 Q69 Prova Azul)

Original nº 160.

> Mas meus ressentimentos com o nazismo estão ali para que o crime se torne realidade moral para o criminoso, para que ele se veja implicado na verdade do seu ato. O indivíduo moral exige a suspensão do tempo mantendo o criminoso atado ao seu crime. Assim, consumada a reversão moral do tempo, ele poderá se relacionar com sua vítima como um semelhante.
>
> AMERY, J. *Além do crime e castigo*: tentativas de superação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005 (adaptado).

O relato sugere que a suspensão do tempo constitutiva dos ressentimentos experimentados pelas vítimas do nazismo cumpre a função de

a) apagar culpas superadas.

b) anular violações passadas.

c) cultivar pensamentos vingativos.

d) consolidar disposições objetivas.

e) permitir perspectivas reconstrutivas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Jean Améry (1912-1978), filósofo austríaco sobrevivente de Auschwitz, defende no ensaio "Ressentimentos" que o ressentimento da vítima não é um defeito moral a ser superado: ele tem uma função ética. A passagem natural do tempo tende a "curar" e a fazer esquecer; o crime vira passado e o criminoso se desliga dele. O ressentimento **recusa esse esquecimento**: suspende o tempo e mantém o criminoso "atado ao seu crime".
O objetivo, porém, não é perpetuar o ódio, e sim fazer com que o crime se torne *realidade moral* para o próprio criminoso. Só a partir desse reconhecimento, a "reversão moral do tempo", ele poderá se relacionar com a vítima como um semelhante. A suspensão do tempo abre a possibilidade de **reconstruir** a relação moral entre criminoso e vítima (letra e).

- **a)** É o oposto: o ressentimento impede que a culpa seja dada como superada.
- **b)** O passado não é anulado; a violação continua real. O que muda é a relação moral entre os sujeitos.
- **c)** Améry distingue ressentimento de vingança; o fim visado é o reconhecimento moral.
- **d)** O ressentimento é uma postura moral e subjetiva que se opõe ao tempo "objetivo" e natural.

Questão 67 (Enem 2026 Q77 Prova Azul)

Original nº 163.

> O exercício da virtude diz respeito aos meios. Por conseguinte, a virtude também está em nosso poder, do mesmo modo que o vício, pois quando depende de nós o agir, também depende o não agir, e vice-versa; de modo que quando temos o poder de agir quando isso é nobre, também temos o de não agir quando é vil; e se está em nosso poder o não agir quando isso é nobre, também está o agir quando isso é vil. Logo, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos.
>
> ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

A reflexão proposta por Aristóteles, acerca das ações voluntárias ou involuntárias, mostra-se fundamental para a sua Ética porque infere a

a) imperfeição dos homens à obra do acaso.

b) abstenção da culpa pela subordinação a terceiros.

c) eventualidade dos fenômenos à imanência do cosmos.

d) transcendência dos valores à determinação dos deuses.

e) responsabilidade do agente pelas consequências das escolhas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
No Livro III da *Ética a Nicômaco*, Aristóteles distingue ações *voluntárias* (cujo princípio está no agente, que conhece as circunstâncias) de ações *involuntárias* (feitas sob coação externa ou por ignorância). Só as voluntárias podem ser objeto de louvor ou censura. A virtude é uma disposição adquirida pelo hábito (*hexis*) e envolve escolha deliberada (*prohairesis*) sobre os meios. Como agir e não agir dependem de nós, **tornamo-nos virtuosos ou viciosos pelas nossas próprias escolhas**. Daí decorre a **responsabilidade moral do agente** pelo que faz e pelo caráter que forma (letra e).

- **a)** O texto afirma o contrário: virtude e vício dependem de nós, não do acaso.
- **b)** Atribuir a culpa a terceiros eliminaria a responsabilidade, oposto da tese do texto.
- **c)** e **d)** O argumento é sobre a ação humana; não envolve a ordem do cosmos nem uma determinação divina dos valores.

Felicidade, desejo e filosofias de vida

Tema 07 – 6 questões com soluções.

Questão 68 (Enem 2013 Q07 Prova Azul)

Original nº 44.

A felicidade é portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos "das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos". Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.

b) plenitude espiritual a ascese pessoal.

c) finalidade das ações e condutas humanas.

d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.

e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
A ética de Aristóteles (384 – 322 a.C.) é essencialmente **teleológica** (orientada para um fim, *telos*) e **eudaimonista**. Tanto na *Ética a Nicômaco* quanto na *Política*, o filósofo demonstra que todas as atividades humanas visam a algum bem, e que o bem supremo — aquele que é desejado por si mesmo e nunca apenas como meio para outra coisa — é a **felicidade** (*eudaimonia*), entendida como o exercício pleno da excelência virtuosa e finalidade última das ações humanas.

Questão 69 (Enem 2014 Q24)

Original nº 57.

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. "Doutrinas principais". In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia.* Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

a) alcançar o prazer moderado e a felicidade.

b) valorizar os deveres e as obrigações sociais.

c) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.

d) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.

e) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Na filosofia helenística de Epicuro de Samos ($341 - 270$ a.C.), o fim último da existência humana é a felicidade (*eudaimonia*), compreendida como a saúde do corpo (*aponia*, ausência de dor física) e a tranquilidade da alma (*ataraxia*, ausência de perturbação). Para alcançá-la, o sábio deve distinguir racionalmente os desejos (naturais e necessários; naturais e não necessários; nem naturais nem necessários), buscando o **prazer moderado** e evitando excessos que geram sofrimento futuro.

Questão 70 (Enem 2016 Q01)

Original nº 67.

Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. *Aforismo para a sabedoria da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

a) a consagração de relacionamentos afetivos.

b) administração da independência interior.

c) fugacidade do conhecimento empírico.

d) liberdade de expressão religiosa.

e) busca de prazeres efêmeros.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Arthur Schopenhauer (1788−1860) concebe o mundo como manifestação de uma *Vontade* cega e insaciável: cada desejo satisfeito gera imediatamente nova carência, mantendo o indivíduo preso ao ciclo do sofrimento (como a esmola ao mendigo). Dialogando com a tradição estoica e ascética, o filósofo aponta que a superação duradoura da dor não está na busca de prazeres efêmeros exteriores (letra e), mas na **administração da independência interior** (autarquia e resignação diante dos impulsos da Vontade).

Questão 71 (Enem 2018 Q79)

Original nº 88.

> A quem não basta pouco, nada basta.
>
> EPICURO. *Os pensadores.* São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

a) Esperança, tida como confiança no porvir.

b) Justiça, interpretada como retidão de caráter.

c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.

d) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.

e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
O aforismo de Epicuro (*"A quem não basta pouco, nada basta"*) sintetiza a ética hedonista-racionalista do período helenístico: a felicidade e a paz de espírito (*ataraxia*) dependem da autossuficiência (*autarkeia*) e da limitação consciente dos desejos vãos e ilimitados. Essa atitude corresponde à virtude clássica da **temperança (*sophrosyne*)**, marcada pela moderação e pelo **domínio racional da vontade e dos apetites**.

Questão 72 (Enem 2022 Q88 Prova Azul)

Original nº 125.

> "Entretanto, nosso amigo Basso tem o ânimo alegre. Isso resulta da filosofia: estar alegre diante da morte, forte e contente qualquer que seja o estado do corpo, sem desfalecer, ainda que desfaleça."
>
> SÊNECA, L. *Cartas morais*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990.

O excerto refere-se a uma carta de Sêneca na qual se apresenta como um bem fundamental da filosofia promover a:

a) valorização de disputas dialógicas.

b) rejeição das convenções sociais.

c) inspiração de natureza religiosa.

d) exaltação do sofrimento.

e) moderação das paixões.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C.–65 d.C.) é um dos principais representantes do **estoicismo imperial romano**. Para a ética estoica, a sabedoria consiste em distinguir o que depende de nós (nossos juízos e virtudes interiores) daquilo que não depende de nós (a doença, a velhice, os reveses da fortuna e a morte, tidos como indiferentes morais). Ao manter a serenidade racional da alma (*apatheia*/*ataraxia*) diante da enfermidade física e da proximidade da morte, a filosofia promove o autodomínio e a **moderação das paixões** (letra e).

Questão 73 (Enem 2026 Q59 Prova Azul)

Original nº 159.

> Quando te apegares a alguém, que tal não se dê como se este fosse inseparável de ti — que seja, antes, como se tivesses uma jarra ou uma taça de cristal, que, em se quebrando, lembrar-te-ás que é bem esse tipo de coisa e não te apoquentarás. Da mesma maneira, lembra-te de que a pessoa que amas é mortal, não uma de tuas posses, mas sim algo que te é dado no presente, nem inseparável de ti nem eterno, como um figo ou um cacho de uvas na devida estação do ano.
>
> EPICTETO apud SCHOFIELD, M. Ética estoica. In: INWOOD, B. *Os estoicos*. São Paulo: Odysseus, 2006 (adaptado).

Qual característica das teorias morais do helenismo se apresenta no texto?

a) Conotação política influenciada pelo poder estatal.

b) Validação lógica evidenciada pela estruturação formal.

c) Orientação prática representada pela preocupação existencial.

d) Motivação pluralista explicitada pela validação multicultural.

e) Organização dedutiva indicada pela hierarquização conceitual.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
No **helenismo**, com o declínio da *pólis* como espaço de participação política, as escolas filosóficas (estoicismo, epicurismo, ceticismo, cinismo) passaram a ver a filosofia como uma **arte de viver**: um caminho prático para a felicidade e a tranquilidade da alma (*ataraxia*, *apatheia*).
No trecho, **Epicteto** aplica a distinção estoica entre o que depende de nós (juízos, desejos, atitudes) e o que não depende de nós (o corpo, os bens, a vida dos outros). Amar alguém como se fosse "inseparável" ou "eterno" é um juízo falso que gera sofrimento; lembrar que tudo é passageiro prepara a alma para a perda. É uma reflexão de **orientação prática** voltada a uma **preocupação existencial**: o apego, a perda e a morte (letra c).

- **a)** A ética helenística se volta ao indivíduo e à interioridade; não há conotação estatal no texto.
- **b)** e **e)** Os estoicos desenvolveram uma lógica sofisticada, mas o texto é um conselho de vida, sem estrutura formal, dedução ou hierarquia de conceitos.
- **d)** "Validação multicultural" é um anacronismo; o texto não trata de pluralismo cultural.

Estado, poder e teorias políticas

Tema 08 – 22 questões com soluções.

Questão 74 (Enem 2000 Q52 Prova Amarela)

Original nº 5.

O texto abaixo, de John Locke (1632 – 1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento.

"Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade."

(Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991)

Do ponto de vista político, podemos considerar o texto como uma tentativa de justificar:

a) A existência do governo como um poder oriundo da natureza.

b) A origem do governo como uma propriedade do rei.

c) O absolutismo monárquico como uma imposição da natureza humana.

d) A origem do governo como uma proteção à vida, aos bens e aos direitos.

e) O poder dos governantes, colocando a liberdade individual acima da propriedade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).

No *Segundo Tratado sobre o Governo Civil*, John Locke (1632 – 1704) defende que, no estado de natureza, os indivíduos já possuem direitos naturais inalienáveis — resumidos na tríade **vida, liberdade e bens (propriedade)**. Contudo, na ausência de um juiz imparcial e de leis positivas fixas, o gozo desses direitos torna-se incerto e vulnerável à invasão de terceiros. Por isso, os homens firmam racionalmente o pacto social para instituir o governo civil, cuja finalidade legítima é justamente proteger a vida, os bens e os direitos naturais dos cidadãos.

Questão 75 (Enem 2000 Q53 Prova Amarela)

Original nº 6.

Texto de apoio compartilhado no original:

O texto abaixo, de John Locke (1632 – 1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento.

"Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade."

(Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991)

Analisando o texto, podemos concluir que se trata de um pensamento:

a) do liberalismo.

b) do socialismo utópico.

c) do absolutismo monárquico.

d) do socialismo científico.

e) do anarquismo

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).

John Locke é considerado o fundador do **liberalismo político**. A defesa dos direitos individuais naturais (vida, liberdade e propriedade privada), a concepção do Estado como fruto de um contrato social consentido pelos cidadãos e a limitação do poder governamental em função da garantia da propriedade e da liberdade individual constituem os pilares clássicos do pensamento liberal, em oposição direta ao absolutismo monárquico (letra c) e às correntes socialistas ou anarquistas do século XIX (letras b, d, e).

Questão 76 (Enem 2001 Q30 Prova Amarela)

Original nº 8.

Textos de apoio – Enem 2001, questões 30 e 31

I - "Para o filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), o estado de natureza é um estado de guerra universal e perpétua. Contraposto ao estado de natureza, entendido como estado de guerra, o estado de paz é a sociedade civilizada."
Dentre outras tendências que dialogam com as ideias de Hobbes, destaca-se a definida pelo texto abaixo.
II - "Nem todas as guerras são injustas e correlativamente, nem toda paz é justa, razão pela qual a guerra nem sempre é um desvalor, e a paz nem sempre um valor."

BOBBIO, N. MATTEUCCI, N PASQUINO, G. *Dicionário de Política*, 5ª ed. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

Comparando as ideias de Hobbes (texto I) com a tendência citada no texto II, pode-se afirmar que:

a) em ambos, a guerra é entendida como inevitável e injusta.

b) para Hobbes, a paz é inerente à civilização e, segundo o texto II, ela não é um valor absoluto.

c) de acordo com Hobbes, a guerra é um valor absoluto e, segundo o texto II, a paz é sempre melhor que a guerra.

d) em ambos, a guerra ou a paz são boas quando o fim é justo.

e) para Hobbes, a paz liga-se à natureza e, de acordo com o texto II, à civilização.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
No **Texto I**, apresenta-se a tese contratualista de Thomas Hobbes: o estado de natureza é marcado pela guerra de todos contra todos (*bellum omnium contra omnes*), enquanto a paz é conquista exclusiva da sociedade civil organizada sob o Estado soberano. Já o **Texto II** (de Norberto Bobbio *et al.*) relativiza a oposição absoluta entre guerra e paz ao sustentar que *"nem todas as guerras são injustas e, correlativamente, nem toda paz é justa"*, demonstrando que a paz não constitui um valor absoluto quando encobre a tirania ou a injustiça, ao passo que uma guerra defensiva ou libertadora pode ser moralmente justificável.

Questão 77 (Enem 2004 Q53 Prova Amarela)

Original nº 16.

Constituição de 1824

> "Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador (...) para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio e harmonia dos demais poderes políticos (...) dissolvendo a Câmara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado."

Frei Caneca

> "O Poder Moderador da nova invenção maquiavélica é a chave mestra da opressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele, o imperador pode dissolver a Câmara dos Deputados, que é a representante do povo, ficando sempre no gozo de seus direitos o Senado, que é o representante dos apaniguados do imperador."

(Voto sobre o juramento do projeto de Constituição, 1824.)

Para Frei Caneca, o Poder Moderador definido pela Constituição outorgada pelo Imperador em 1824 era:

a) adequado ao funcionamento de uma monarquia constitucional, pois os senadores eram escolhidos pelo Imperador.

b) eficaz e responsável pela liberdade dos povos, porque garantia a representação da sociedade nas duas esferas do poder legislativo.

c) arbitrário, porque permitia ao Imperador dissolver a Câmara dos Deputados, o poder representativo da sociedade.

d) neutro e fraco, especialmente nos momentos de crise, pois era incapaz de controlar os deputados representantes da Nação.

e) capaz de responder às exigências políticas da nação, pois supria as deficiências da representação política.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Inspirado no liberalismo iluminista e na teoria da soberania popular e da separação dos poderes (Montesquieu e Rousseau), Frei Joaquim do Amor Divino Caneca (1779 – 1825) denuncia que a criação do quarto poder (o Poder Moderador, originalmente concebido por Benjamin Constant como poder neutro, mas hipertrofiado na Carta outorgada de 1824) destruía o equilíbrio entre os poderes ao submeter o Legislativo ao arbítrio do monarca. Para Frei Caneca, tal dispositivo era **arbitrário e opressor porque facultava ao**

Imperador dissolver a Câmara dos Deputados — órgão representativo da soberania popular — mantendo intacto o Senado vitalício nomeado pelo próprio soberano (letra c).

Questão 78 (Enem 2007 Q21 Prova Amarela)

Original nº 22.

> "Em 4 de julho de 1776, as treze colônias que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA) declaravam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivava dos governados.
>
> Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França."

COSTA, E. V. da. Apresentação da coleção. In: POMAR, W. *Revolução Chinesa*. São Paulo: Unesp, 2003 (com adaptações).

Considerando o texto acima, acerca da independência dos EUA e da Revolução Francesa, assinale a opção correta:

a) A independência dos EUA e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.

b) O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.

c) Tanto nos EUA quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.

d) Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.

e) Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
O texto evidencia a recepção direta da filosofia política do **Iluminismo** e do jusnaturalismo contratualista (especialmente de John Locke, Montesquieu e Rousseau) nas duas grandes revoluções atlânticas do século XVIII: a Independência das Treze Colônias (1776) e a Revolução Francesa (1789). A tese de que todos os seres humanos nascem iguais, dotados de direitos naturais inalienáveis (vida, liberdade, busca da felicidade), e de que o poder legítimo do governo emana do consentimento dos governados fundamentou, em ambos os processos históricos, **a luta pelo reconhecimento dos direitos essenciais à dignidade humana** contra o arbítrio absolutista e colonial (letra c).

Questão 79 (Enem 2010 Prova Rosa Q27)

Original nº 27.

> O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassínio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*, São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu O Príncipe, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante. A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na:

a) inércia do julgamento de crimes polêmicos.

b) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.

c) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.

d) neutralidade diante da condenação dos servos.

e) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
No capítulo XVII de *O Príncipe*, Nicolau Maquiavel (1469 – 1527) rompe com a tradição moralista cristã e clássica dos "espelhos de príncipes" ao inaugurar a autonomia da política. Para Maquiavel, a virtude política (*virtù*) do governante não se mede pela fidelidade abstrata à piedade privada, mas pela eficácia prática na conquista e manutenção da ordem e da unidade do Estado. Assim, o uso calculado do rigor e da severidade mostra-se politicamente mais clemente quando evita a desordem, o assassínio e a fragmentação social, ajustando a conduta moral do príncipe às exigências concretas do poder.

Questão 80 (Enem 2012 Q10 Prova Azul)

Original nº 40.

Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe.* Brasília: EdUnB, 1979 (adaptado).

Em O Príncipe, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

a) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.

b) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.

c) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.

d) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.

e) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
No capítulo XXV de *O Príncipe*, Maquiavel analisa a tensão entre a *fortuna* (o acaso, as circunstâncias históricas imprevisíveis) e a *virtù* (a capacidade humana de agir com inteligência estratégica e decisão). Ao recusar o fatalismo medieval segundo o qual tudo seria governado exclusivamente por Deus ou pela sorte, atribuindo ao livre-arbítrio humano o domínio sobre metade das ações, Maquiavel expressa o espírito do **humanismo renascentista**, pautado na confiança na razão autônoma e na ação transformadora do homem na história.

Questão 81 (Enem 2013 Q26 Prova Azul)

Original nº 47.

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.

b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.

c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.

d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.

e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Inspirado no realismo político (a análise da *verità effettuale della cosa*, a verdade efetiva das coisas, e não de repúblicas imaginárias), Maquiavel observa que os seres humanos, na arena política, não agem por bondade natural (letra a) nem por sociabilidade pacífica inata (letra e), mas são **guiados por paixões e interesses mutáveis**, mostrando-se inconstantes e imprevisíveis quando seus interesses ou segurança estão ameaçados.

Questão 82 (Enem 2013 Q34 Prova Azul)

Original nº 48.

Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESQUIEU, B. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.

b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.

c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.

d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.

e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
No Livro XI de *Do Espírito das Leis*, Montesquieu formula a teoria da **tripartição dos poderes** (Legislativo, Executivo e Judiciário), regida pelo princípio dos freios e contrapesos (*"para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder"*). Essa arquitetura institucional visa impedir o arbítrio tirânico por meio do **estabelecimento de limites recíprocos aos atores públicos e às instituições governamentais**.

Questão 83 (Enem 2015 Q17)

Original nº 63.

Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. *Do reino ou do governo dos homens:* ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.

b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.

c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.

d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.

e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
No tratado político *Do reino* (*De regno*), São Tomás de Aquino (1225 – 1274) retoma a filosofia política de Aristóteles sob a ótica cristã: o ser humano é um animal naturalmente social e político, mas a multiplicidade de interesses individuais dispersaria a comunidade se não houvesse uma autoridade dirigente encarregada de orientar a coletividade rumo ao seu fim próprio. Assim, a finalidade legítima do governante (como o piloto do navio) é **unir a sociedade visando à realização do bem comum**.

Questão 84 (Enem 2015 Q26)

Original nº 64.

A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBES, T. *Leviatã*. São Paulo Martins Fontes, 2003

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

a) entravam em conflito.

b) recorriam aos clérigos.

c) consultavam os anciãos.

d) apelavam aos governantes.

e) exerciam a solidariedade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
No capítulo XIII do *Leviatã*, Thomas Hobbes (1588 – 1679) argumenta que a igualdade natural de capacidades físicas e mentais entre os seres humanos gera uma igualdade de esperança quanto à consecução de seus fins. Por isso, no estado de natureza (anterior à instituição do Estado civil), quando dois indivíduos desejam a mesma coisa que não podem desfrutar simultaneamente, tornam-se inimigos e **entram em conflito**, instaurando o estado de guerra de todos contra todos.

Questão 85 (Enem 2017 Q49)

Original nº 77.

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII - em 1789, precisamente – que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades.

FORTES, L. R. S. *O Iluminismo e os reis filósofos.* São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

a) modernização da educação escolar.

b) atualização da disciplina moral cristã.

c) divulgação de costumes aristocráticos.

d) socialização do conhecimento científico.

e) universalização do princípio da igualdade civil.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
A *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* (1789), marco da Revolução Francesa, materializou juridicamente os ideais políticos do **Iluminismo** (Locke, Voltaire, Rousseau, Montesquieu). Em oposição à sociedade estamental do Antigo Regime — baseada em privilégios de nascimento da nobreza e do clero —, o pensamento iluminista consagrou a **universalização do princípio da igualdade civil e jurídica** entre todos os seres humanos.

Questão 86 (Enem 2017 Q88)

Original nº 83.

Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: *Pensadores*. São Paulo: Nova Gunman 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.

b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.

c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.

d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.

e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
No Livro I da *Ética a Nicômaco*, Aristóteles demonstra que ética e política são indissociáveis. Como o bem da coletividade (da pólis) é mais nobre e divino do que o bem meramente individual, a ciência que investiga o "sumo bem humano" e coordena todas as demais artes e saberes (como a economia, a retórica e a estratégia militar), legislando sobre o que deve ser feito para o florescimento comum, é a **Política**, qualificada pelo filósofo como a "arte mestra" (arquitetônica) que **precede e orienta todas as demais na organização da cidade**.

Questão 87 (Enem 2018 Q52)

Original nº 86.

Texto I

> Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.
>
> HOBBES, T. *Leviatã.* São Paulo: Abril Cultural, 1963.

Texto II

> Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.
>
> ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens.* São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

a) predisposição ao conhecimento.

b) submissão ao transcendente.

c) tradição epistemológica.

d) condição original.

e) vocação política.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Embora Thomas Hobbes (Texto I) e Jean-Jacques Rousseau (Texto II) divirjam profundamente sobre o caráter pacífico ou conflituoso da vida pré-social — Hobbes vê o homem natural em estado de guerra potencial, enquanto Rousseau critica Hobbes e vê o "bom selvagem" movido pela piedade e autoconservação pacífica —, ambos os pensadores contratualistas partem do mesmo pressuposto metodológico moderno: a igualdade entre os seres humanos decorre de sua **condição original** no **estado de natureza**, anterior às convenções e hierarquias sociais.

Questão 88 (Enem 2019 Q56 Prova Azul)

Original nº 93.

> "Tomás de Aquino, filósofo cristão que viveu no século XIII, afirma: a lei é uma regra ou um preceito relativo às nossas ações. Ora, a norma suprema dos atos humanos é a razão. Desse modo, em última análise, a lei está submetida à razão; é apenas uma formulação das exigências racionais. Porém, é mister que ela emane da comunidade, ou de uma pessoa que legitimamente a representa."
>
> GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da filosofia cristã.* Petrópolis: Vozes, 1991 (adaptado).

No contexto do século XIII, a visão política do filósofo mencionado retoma o:

a) pensamento idealista de Platão.

b) conformismo estoico de Sêneca.

c) ensinamento místico de Pitágoras.

d) paradigma de vida feliz de Agostinho.

e) conceito de bem comum de Aristóteles.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
No século XIII, com a redescoberta e tradução das obras de Aristóteles no Ocidente cristão, São Tomás de Aquino realizou a síntese entre a teologia cristã e a filosofia aristotélica. Ao definir a lei como uma ordenação da razão promulgada pela comunidade (ou por quem legitimamente a representa) e voltada à felicidade coletiva, Tomás de Aquino retoma diretamente o **conceito de bem comum de Aristóteles**.

Questão 89 (Enem 2019 Q85 Prova Azul)

Original nº 103.

> "Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir."
>
> ARANHA, M. L. *Maquiavel*: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado).

O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre:

a) idealidade e efetividade da moral.

b) nulidade e preservabilidade da liberdade.

c) ilegalidade e legitimidade do governante.

d) verificabilidade e possibilidade da verdade.

e) objetividade e subjetividade do conhecimento.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Maria Lúcia de Arruda Aranha sintetiza a ruptura promovida por Nicolau Maquiavel $(1469-1527)$ na filosofia política moderna: enquanto a ética cristã e clássica tradicional avaliava o governante por princípios morais absolutos e idealizados (como dizer sempre a verdade na esfera privada), Maquiavel distingue a moral privada da ética pública de responsabilidade estatal, contrastando a **idealidade abstrata da moral** (o "dever-ser" imaginário) com a **efetividade prática da ação política** voltada à preservação do Estado e do bem coletivo.

Questão 90 (Enem 2020 Q58 PPL)

Original nº 112.

> "Se os filósofos não forem reis nas cidades ou se os que hoje são chamados reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes e se, numa mesma pessoa, não coincidirem poder político e filosofia e não for barrada agora, sob coerção, a caminhada das diversas naturezas que, em separado buscam uma dessas duas metas, não é possível, caro Glaucon, que haja para as cidades uma trégua de males e, penso, nem para o gênero humano."
>
> PLATÃO. **A República.** São Paulo: Martins Fontes, 2014

A tese apresentada pressupõe a necessidade do conhecimento verdadeiro para a:

a) superação de entraves dialógicos.

b) organização de uma sociedade justa.

c) formação de um saber enciclopédico.

d) promoção da igualdade dos cidadãos.

e) consolidação de uma democracia direta.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Na célebre tese do **rei-filósofo** exposta no Livro V de *A República*, Platão (427 – 347 a.C.) sustenta que os males das cidades só cessarão quando o poder político coincidir com a verdadeira filosofia (sabedoria). Como apenas o filósofo contempla racionalmente a Ideia do Bem e do Justo no mundo inteligível, o conhecimento verdadeiro (*episteme*) é condição indispensável para governar acima de interesses facciosos e promover a **organização de uma sociedade justa (calípolis)**.

Questão 91 (Enem 2020 Q83 Prova Azul)

Original nº 117.

> "Antes que a arte polisse nossas maneiras e ensinasse nossas paixões a falarem a linguagem apurada, nossos costumes eram rústicos. Não era melhor, mas os homens encontravam sua segurança na facilidade para se reconhecerem reciprocamente, e essa vantagem, de cujo valor não temos mais a noção, poupava-lhes muitos vícios."
>
> ROUSSEAU, J.-J. **Discurso sobre as ciências e as artes.** São Paulo: Abril Cultural, 1983 (adaptado).

No presente excerto, o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712 – 1778) exalta uma condição que teria sido vivenciada pelo homem em qual situação?

a) No sistema monástico, pela valorização da religião.

b) Na existência em comunidade, pela comunhão de valores.

c) No modelo de autogestão, pela emancipação do sujeito.

d) No estado de natureza, pelo exercício da liberdade.

e) Na vida em sociedade, pela abundância de bens.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
No *Discurso sobre as ciências e as artes* (1750), Jean-Jacques Rousseau (1712 – 1778) sustenta que o refinamento artificial das maneiras e a sofisticação das ciências e das artes nas sociedades civilizadas passaram a mascarar o egoísmo, a hipocrisia e a servidão sob uma aparência polida. Em contraposição aos vícios da sociedade corrompida, Rousseau exalta a transparência, a autenticidade e a bondade espontânea vivenciadas pelo ser humano **no estado de natureza, marcado pelo exercício da liberdade natural**.

Questão 92 (Enem 2025 Q52 Prova Azul)

Original nº 147.

> "O corpo de cidadãos é o poder supremo dos Estados. A supremacia pode residir ou num homem, ou na minoria, ou em todos. Sempre que o Um, ou a Minoria, ou Todos governam, tendo em vista o bem-estar comum, essas constituições são justas; mas se procuram apenas o benefício de uma das partes, seja ela o Um, a Minoria ou Todos, estabelece-se um desvio."
>
> ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

No excerto encontra-se a base da teoria clássica das três formas de governo representadas pela:

a) tirania, oligarquia e república.

b) burocracia, autarquia e império.

c) ditadura, autocracia e anarquia.

d) plutocracia, tecnocracia e demagogia.

e) monarquia, aristocracia e democracia.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
No Livro III da *Política*, Aristóteles classifica as constituições segundo dois critérios combinados: o quantitativo (quem governa: um, poucos ou muitos) e o qualitativo/teleológico (se governam em vista do bem comum ou do interesse particular). As três formas retas ou legítimas de governo — que visam ao bem comum — correspondem tradicionalmente à tríade clássica: **monarquia** (governo de um), **aristocracia** (governo dos melhores/poucos) e **democracia/politeia** (governo da multidão de cidadãos), cujos desvios degenerados são, respectivamente, a tirania, a oligarquia e a demagogia. Logo, a resposta correta é a letra e).

Questão 93 (Enem 2025 Q71 Prova Azul)

Original nº 153.

> "A cidade justa é governada pelos filósofos, administrada pelos cientistas, protegida pelos guerreiros e mantida pelos produtores. Cada classe cumprirá sua função para o bem da pólis, racionalmente dirigida pelos filósofos. Em contrapartida, a cidade injusta é aquela onde o governo está nas mãos dos proprietários — que não pensam no bem comum da pólis e lutarão por interesses econômicos particulares."
>
> CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

O texto apresenta a estrutura de governo da cidade ideal pensada por Platão, que postula uma indissociabilidade entre:

a) cognição e relação intersubjetiva.

b) mitologia e teorias cosmogônicas.

c) cidadania e primazia da retórica.

d) moralidade e virtudes cardeais.

e) ética e exercício do poder.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e) [com articulação direta com a letra d) nas virtudes da República].
Na síntese de Marilena Chaui sobre *A República* de Platão, a distinção fundamental entre a cidade justa (governada pelos filósofos em vista do bem comum da pólis) e a cidade injusta (governada por proprietários movidos por ambições econômicas facciosas) reside no princípio de que a política não pode separar-se da virtude moral e do conhecimento do Bem. Dessa forma, o modelo platônico da calípolis postula a estrita **indissociabilidade entre a ética (orientação racional para o bem comum e para a justiça, estruturada pelas virtudes cardeais da sabedoria, coragem, temperança e justiça) e o exercício do poder político**.

Questão 94 (Enem 2026 Q51 Prova Azul)

Original nº 157.

Texto I

> A soberania pode ser adquirida de duas maneiras. Uma delas é a natural, como quando um homem obriga seus filhos a submeterem-se, e a submeterem seus próprios filhos à sua autoridade, na medida em que é capaz de destruí-los em caso de recusa. Ou como quando um homem sujeita através da guerra seus inimigos a sua vontade, concedendo-lhes a vida com essa condição. A outra é quando os homens concordam entre si em submeterem-se a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, com a esperança de serem protegidos por ele contra todos os outros. Este último pode ser chamado um Estado Político, ou um Estado por instituição. Ao primeiro pode chamar-se um Estado por aquisição.
>
> HOBBES, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Texto II

> Nossos políticos, não podendo dividir a soberania em seu princípio, dividem-na quanto a seu objeto, em força e vontade, em Legislativo e Executivo, em direitos de impostos, de justiça e de guerra, em administração interna e na capacidade de tratar com o estrangeiro; às vezes confundem todas essas partes, separando-as das outras, fazendo do soberano um ser fantástico, formado de diversas peças. É como se construíssem um homem reunindo diversos corpos, nos quais um teria somente os olhos, outro, os braços e outro, os pés.
>
> ROUSSEAU, J.-J. *O contrato social*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999 (adaptado).

Os textos, pertencentes a pensadores contratualistas, apresentam ideias de soberania que se fundamentam na

a) usurpação da autonomia do sujeito.

b) atribuição da legitimidade do poder.

c) concessão de mandato pela riqueza.

d) afirmação do determinismo biológico.

e) encarnação da divindade pelo governante.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).

O contratualismo recusa as justificativas tradicionais do poder, como o direito divino ou a natureza, e afirma que o poder político é **legítimo** quando resulta de um acordo entre os indivíduos. A questão central é: de onde o soberano tira o direito de mandar?

- **Hobbes** distingue o Estado *por instituição* (os homens concordam voluntariamente em se submeter a um soberano em troca de proteção) do Estado *por aquisição* (submissão pela força). Mesmo no segundo caso, o vencido *consente* em obedecer em troca da vida; a soberania se apoia num ato de consentimento.
- **Rousseau** critica quem divide a soberania em partes, comparando o resultado a um "ser fantástico". Para ele, a soberania é indivisível porque é o exercício da *vontade geral*, única fonte legítima de autoridade política.

Os dois autores divergem em muito (Hobbes defende um soberano absoluto; Rousseau, a soberania inalienável do povo), mas partem do mesmo problema: **fundamentar a legitimidade do poder** (letra b).

- **a)** A soberania contratual nasce do consentimento dos indivíduos, não de uma usurpação da autonomia.
- **c)** Nenhum dos textos vincula o poder à riqueza.
- **d)** O Estado contratual é artificial, fruto de convenção humana, e não de determinismo biológico.
- **e)** A sacralização do governante é a tese do direito divino dos reis, que o contratualismo rejeita.

Questão 95 (Enem 2026 Q73 Prova Azul)

Original nº 162.

> Exigindo reforma em vez de insurreição, eles concebiam seu papel como educacional, no mais amplo sentido da palavra educação. A mídia foi o instrumento usado. O papel central desse movimento foi desempenhado por pensadores franceses, os chamados *philosophes*, entre eles Voltaire, Rousseau, Diderot e D'Alembert. Designando a si mesmos como "homens de letras", tentaram difundir amplamente sua mensagem, dentro e fora da França, tanto para mulheres quanto para homens.

BRIGGS, A. apud BURKE, P. *Uma história social da mídia*: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2016 (adaptado).

As pautas dos pensadores iluministas mencionadas no texto circularam por meio de

a) sermões religiosos e gravuras cristãs.

b) contos mitológicos e poemas marginais.

c) imprensa oficial e caricaturas folclóricas.

d) literatura científica e panfletos populares.

e) livretos satíricos e canções humorísticas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
O **Iluminismo** via a razão como instrumento de emancipação ("ousa saber", na fórmula de Kant) e tinha um projeto *educacional*: difundir o conhecimento para combater a superstição, o dogmatismo e o absolutismo. Os principais veículos foram:

- a **literatura científica e enciclopédica**, sobretudo a *Encyclopédie* (1751-1772), dirigida por Diderot e D'Alembert, que reunia o saber das ciências, das artes e dos ofícios;
- os **panfletos**, folhetos e textos curtos e baratos, que circulavam amplamente, muitas vezes de forma clandestina, e levavam as ideias ilustradas a um público maior.

Por isso, a resposta é a letra d.

- **a)** Os iluministas criticavam a autoridade religiosa; sermões não eram seu meio de difusão.
- **b)** O projeto ilustrado opunha a razão ao mito.
- **c)** A imprensa oficial era controlada e censurada pelo Estado absolutista, adversário dos *philosophes*.

- **e)** Voltaire usou a sátira, mas livretos satíricos e canções humorísticas não representam o caráter científico e educacional do projeto descrito.

Democracia, cidadania e direitos humanos

Tema 09 – 17 questões com soluções.

Questão 96 (Enem 1998 Q58 Prova Amarela)

Original nº 1.

Você está estudando o abolicionismo no Brasil e ficou perplexo ao ler o seguinte documento:

Texto 1 — Discurso do deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira (Brasil, 1879**)**

> No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso foi aparteado por um deputado que disse: "BRASILEIROS, NÃO".

Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia), nos seguintes termos:

Texto 2 — Projeto Axé, Lição de cidadania (1998 – **Brasil)**

> Na língua africana Iorubá, *axé* significa força mágica. Em Salvador, Bahia, o Projeto Axé conseguiu fazer, em apenas três anos, o que sucessivos governos não foram capazes: a um custo dez vezes inferior ao de projetos governamentais, ajuda meninos e meninas de rua a construírem projetos de vida, transformando-os de pivetes em cidadãos.
>
> A receita do Axé é simples: competência pedagógica, administração eficiente, respeito pelo menino, incentivo, formação e bons salários para os educadores. Criado em 1991 pelo advogado e pedagogo italiano Cesare de Florio La Rocca, o Axé atende hoje a mais de duas mil crianças e adolescentes.

Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania:

a) jamais foi negada aos cativos e seus descendentes.

b) foi obtida pelos ex-escravos tão logo a abolição fora decretada.

c) não era incompatível com a escravidão.

d) ainda hoje continua incompleta para milhões de brasileiros.

e) consiste no direito de eleger deputados.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Sob a ótica da filosofia política e da história dos direitos no Brasil, a comparação entre os dois documentos evidencia o caráter histórico e inconcluso da construção da **cidadania**. No século XIX (Texto 1), a ordem escravista negava aos africanos e seus descendentes escravizados o próprio estatuto de pessoa e de nacionalidade brasileira (*"Brasileiros, não"*). Mais de um século após a Abolição formal de 1888, o Texto 2 mostra que crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social ainda precisam ser resgatados da exclusão para se tornarem efetivamente cidadãos. Conclui-se, portanto, que a cidadania substantiva (que abrange direitos civis, políticos e sociais) não se resume ao voto formal (letra e) e **ainda permanece incompleta para milhões de brasileiros** (letra d).

Questão 97 (Enem 2004 Q51 Prova Amarela)

Original nº 15.

Em conflitos regionais e na guerra entre nações tem sido observada a ocorrência de sequestros, execuções sumárias, torturas e outras violações de direitos.
Em 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que, em seu artigo 5°, afirma:

> "Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes."

Assim, entre nações que assinaram essa Declaração, é coerente esperar que:

a) a Constituição de cada país deva se sobrepor aos Direitos Universais do Homem, apenas enquanto houver conflito.

b) a soberania dos Estados esteja em conformidade com os Direitos Universais do Homem, até mesmo em situações de conflito.

c) a violação dos direitos humanos por uma nação autorize a mesma violação pela nação adversária.

d) sejam estabelecidos limites de tolerância, para além dos quais a violação aos direitos humanos seria permitida.

e) a autodefesa nacional legitime a supressão dos Direitos Universais do Homem.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Sob o prisma da filosofia do direito e dos direitos humanos no pós-Segunda Guerra Mundial (fortemente influenciada pela ética kantiana da dignidade incondicional da pessoa humana), normas como a proibição absoluta da tortura constituem preceitos imperativos (*jus cogens*) que não admitem derrogação nem mesmo em estado de guerra ou emergência pública. Portanto, entre Estados signatários da Declaração de 1948, espera-se que o exercício da **soberania estatal permaneça vinculado e subordinado ao respeito aos direitos humanos universais, inclusive em situações de conflito** (letra b), afastando qualquer justificativa utilitarista ou retaliatória para a tortura (letras a, c, d, e).

Questão 98 (Enem 2009 Aplicada)

Original nº 26.

> "Segundo Aristóteles, 'na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios - esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais -, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas'."

VAN ACKER, T. Grécia. *A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:

a) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.

b) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.

c) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.

d) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

e) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Em sua obra *Política*, Aristóteles concebe a pólis a partir de uma estrutura social estamental e teleológica: para que o cidadão possa desenvolver a excelência moral (*areté*) e dedicar-se integralmente à deliberação política e ao bem comum, ele necessita do ócio digno (*scholé*), estando isento das atividades manuais, agrícolas ou mercantis. Consequentemente, a cidadania grega antiga (mesmo no modelo clássico) constituía um privilégio restrito aos homens livres proprietários, refletindo uma concepção profundamente hierarquizada da sociedade que excluía escravizados, mulheres, estrangeiros (*metecos*) e trabalhadores braçais.

Questão 99 (Enem 2010 Prova Rosa Q28)

Original nº 28.

> A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. Cadernos. Apud BENEVIDES, M. V. M. *A cidadania ativa*. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição, o autor entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta. Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?

a) A distribuição equilibrada do poder.

b) O impedimento da participação popular.

c) O controle das decisões por uma minoria.

d) A valorização das opiniões mais competentes.

e) A sistematização dos processos decisórios.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
O aforismo de Paul Valéry sintetiza dois momentos históricos da relação entre governantes e governados: no primeiro (regimes autocráticos ou absolutistas), a população é diretamente excluída das decisões públicas; no segundo (democracias representativas formais ou manipuladas), o povo é convocado a votar sem dispor das condições de esclarecimento e deliberação efetiva. Em ambos os cenários, portanto, persiste como denominador comum a concentração e o **controle real das decisões políticas nas mãos de uma minoria** dirigente.

Questão 100 (Enem 2010 Prova Rosa Q42)

Original nº 31.

Texto I

Democracia: "regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos."

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia.* Rio de Janeiro: Zahar, 2006

Texto II



QUINO. *Toda Mafalda.* São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Uma suposta "vacina" contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo

a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.

b) reduzir a ação das instituições constitucionais.

c) combater a distribuição equilibrada de poder.

d) evitar a escolha de governantes autoritários.

e) restringir a atuação do Parlamento.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
O **Texto I** define a democracia pela soberania popular e pela igualdade política do corpo de cidadãos. Na tirinha de Quino (**Texto II**), Mafalda e seus amigos buscam "vacinar-se contra o despotismo". Na filosofia política clássica e moderna (como em Aristóteles e Montesquieu), o **despotismo** designa o governo arbitrário e absoluto em que um governante exerce o poder sem limites legais, tratando os governados como súditos ou escravos. Portanto, prevenir o despotismo numa democracia significa **evitar a escolha de governantes autoritários** (letra d). Observe que a alternativa *a)* descreve o combate ao *nepotismo* (favorecimento de parentes no serviço público), armadilha lexical frequente entre os termos *despotismo* e *nepotismo*.

Questão 101 (Enem 2012 Q30 Prova Azul)

Original nº 38.

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. *Resposta à pergunta:* o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

a) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.

b) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.

c) a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.

d) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.

e) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
No célebre opúsculo *Resposta à pergunta: Que é o Esclarecimento?* (1784), Immanuel Kant (1724 – 1804) define o Iluminismo (*Aufklärung*) como a saída do ser humano da condição de **menoridade intelectual** (heteronomia, isto é, submissão acrítica à tutela de autoridades externas) rumo à **maioridade** (**autonomia da razão**). O lema *Sapere aude!* (*"Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento!"*) sintetiza a reivindicação de autonomia racional do sujeito moderno.

Questão 102 (Enem 2014 Q11)

Original nº 53.

Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

a) Isonomia - igualdade de tratamento aos cidadãos.

b) Transparência - acesso às informações governamentais.

c) Tripartição - separação entre os poderes políticos estatais.

d) Equiparação - igualdade de gênero na participação política.

e) Elegibilidade - permissão para candidatura aos cargos públicos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Jean-Pierre Vernant destaca que a passagem do direito consuetudinário oral (monopolizado pela aristocracia eupátrida) para a **legislação escrita e pública** nas pólis gregas (como nas reformas de Drácon, Sólon e Clístenes em Atenas) fixou uma regra comum acessível a todos. Esse processo consolidou o princípio democrático da **isonomia** (*isos* = igual + *nomos* = lei), isto é, a igualdade dos cidadãos perante a lei.

Questão 103 (Enem 2014 Q19)

Original nº 56.

Texto I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso.* Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

Texto II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política.* Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

a) prestígio social.

b) acúmulo de riqueza.

c) participação política.

d) local de nascimento.

e) grupo de parentesco.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Tanto na Oração Fúnebre de Péricles registrada por Tucídides (Texto I) quanto na definição conceitual da *Política* de Aristóteles (Texto II), ser cidadão na Grécia Clássica não significa apenas residir no território da pólis ou possuir direitos privados, mas exercer ativamente a deliberação na Assembleia (*Ekklesia*), nos tribunais (*Heliaia*) e nas magistraturas. Assim, a cidadania grega definia-se essencialmente pela **participação política direta**.

Questão 104 (Enem 2015 Q03)

Original nº 60.

Apesar de seu disfarce de iniciativa e otimismo, o homem moderno está esmagado por um profundo sentimento de impotência que o faz olhar fixamente e, como que paralisado, para as catástrofes que se avizinham. Por isso, desde já, saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, o único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Paulo Freire defende que a superação das dificuldades e a apreensão da realidade atual será obtida pelo(a)

a) desenvolvimento do pensamento autônomo.

b) obtenção de qualificação profissional.

c) resgate de valores tradicionais.

d) realização de desejos pessoais.

e) aumento da renda familiar.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Em *Educação como prática da liberdade*, o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire (1921 – 1997) contrapõe a simples "acomodação" ou "ajustamento" passivo (em que o indivíduo é massificado e paralisado diante das crises históricas) à **integração crítica**, fruto da conscientização (*práxis*) e do **desenvolvimento do pensamento autônomo**, único caminho capaz de emancipar o sujeito para intervir criativamente em sua realidade.

Questão 105 (Enem 2015 Q28)

Original nº 65.

O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego.* Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, especial a ateniense, a ágora tinha por função

a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.

b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.

c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

d) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Jean-Pierre Vernant mostra que o nascimento da pólis grega e da filosofia esteve intimamente ligado à laicização e à publicização da palavra (*logos*), que deixou de ser uma fórmula ritual secreta do rei divino para tornar-se instrumento de persuasão e debate público. Na democracia ateniense, a **ágora** (praça pública central) cumpria a função política de **constituir o espaço onde o corpo de cidadãos se reunia em igualdade de palavra (*isegoria*) para deliberar sobre os assuntos da comunidade**.

Questão 106 (Enem 2016 Q24)

Original nº 72.

A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. *Desafios ativistas à democracia deliberativa.* Revista Brasileira de Ciência Política, n. 13, jan./abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.

b) a organização de eleições e o movimento anarquista.

c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.

d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.

e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
A filósofa política Iris Marion Young contrasta duas vertentes democráticas contemporâneas:

- A **democracia deliberativa** (associada a autores como Habermas e Rawls), que prioriza o diálogo argumentativo racional voltado à **obtenção do consenso**;
- A **democracia ativista**, que denuncia como desigualdades estruturais distorcem arenas formais de deliberação em favor dos mais poderosos, exigindo a oposição crítica e a **mobilização política das minorias** e grupos marginalizados.

Logo, a resposta correta é a letra c).

Questão 107 (Enem 2017 Q84)

Original nº 81.

O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE. D. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. *Cadernos do CRH (UFBA)*, v. 19, 2006 (adaptado).

O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a)

a) participação direta periódica do cidadão.

b) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.

c) interlocução entre os poderes governamentais.

d) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.

e) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Na teoria da **democracia deliberativa** de Jürgen Habermas, a legitimidade das leis e decisões políticas não decorre apenas do ritual periódico do voto (letra a) nem do saber tecnocrático de elites (letra e), mas da qualidade comunicativa da esfera pública. Para promover a inclusão social e a legitimidade democrática, é indispensável garantir o **debate público, livre, aberto e racional entre os cidadãos e o Estado** antes da tomada de decisão.

Questão 108 (Enem 2018 Q90)

Original nº 91.

> Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: "A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar".
>
> BOBBIO, N. *Teoria geral da política.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

a) justificação teísta do direito.

b) rigidez da hierarquia de classe.

c) ênfase formalista na administração.

d) protagonismo do Executivo no poder.

e) centralidade do indivíduo na sociedade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Ao citar Hans Kelsen e a metáfora do juiz da Suprema Corte norte-americana — que compara a cabine eleitoral a um templo onde cada cidadão oficia soberanamente em seu próprio altar —, Norberto Bobbio destaca a matriz liberal-individualista da democracia representativa moderna: diferentemente da democracia antiga (centrada no corpo coletivo orgânico da pólis), a democracia moderna tem como átomo constitutivo e fundamento de legitimidade a **centralidade do indivíduo-cidadão na sociedade**.

Questão 109 (Enem 2019 Q90 PPL)

Original nº 109.

> "Quando se trata de competência nas construções e nas artes, os atenienses acreditam que poucos sejam capazes de dar conselhos. Quando, ao contrário, se trata de uma deliberação política, toleram que qualquer um fale, de outro modo não existiria a cidade."
>
> BOBBIO, N. *Teoria geral da política.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

De acordo com o texto, a atuação política dos cidadãos atenienses na Antiguidade Clássica tinha como característica fundamental o(a)

a) dedicação altruísta em ações coletivas.

b) participação direta em fóruns decisórios.

c) ativismo humanista em debates públicos.

d) discurso formalista em espaços acadêmicos.

e) representação igualitária em instâncias parlamentares.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Norberto Bobbio retoma a distinção clássica (presente no diálogo *Protágoras* de Platão) entre os saberes técnicos especializados (como arquitetura ou artes navais, restritos aos peritos) e a virtude política (*politikè techne*) na democracia ateniense: nas deliberações da Assembleia (*Ekklesia*), todos os cidadãos possuíam igual direito de tomar a palavra (*isegoria*) e votar diretamente sobre os rumos da pólis, caracterizando a **participação direta em fóruns decisórios**.

Questão 110 (Enem 2020 Q47 Digital)

Original nº 110.

> "Na Grécia, o conceito de povo abrange tão somente aqueles indivíduos considerados cidadãos. Assim é possível perceber que o conceito de povo era muito restritivo. Mesmo tendo isso em conta, a forma democrática vivenciada e experimentada pelos gregos atenienses nos séculos IV e V a.C. pode ser caracterizada, fundamentalmente, como direta."
>
> MANDUCO, A. **Ciência política**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Naquele contexto, a emergência do sistema de governo mencionado no excerto promoveu o(a):

a) competição para a escolha de representantes.

b) campanha pela revitalização das oligarquias.

c) estabelecimento de mandatos temporários.

d) declínio da sociedade civil organizada.

e) participação no exercício do poder.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
O texto ressalta que, embora o conceito de cidadania em Atenas nos séculos V e IV a.C. fosse restritivo (excluindo mulheres, metecos e escravizados), para aqueles que integravam o corpo cívico a experiência democrática era **direta**, e não representativa. Assim, a emergência da democracia ateniense promoveu a **participação efetiva e direta dos cidadãos no exercício do poder político**.

Questão 111 (Enem 2023 Q55 Prova Azul)

Original nº 129.

> *[Descrição da charge: Uma personagem encontra uma lâmpada mágica e reflete sobre qual desejo pedir ao gênio: primeiramente imagina ter "Super-força", depois "Invisibilidade", em seguida "Telepatia" e, por fim, decide pedir "Poder político" para transformar a realidade coletiva.]*

A charge ilustra um anseio presente na sociedade contemporânea, que se caracteriza pela:

a) situação de revolta individual.

b) satisfação de desejos pessoais.

c) participação em ações decisórias.

d) permanência em passividade social.

e) conivência em interesses partidários.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Ao substituir o desejo por superpoderes fantasiosos e meramente individuais (superforça, invisibilidade, telepatia) pela aspiração ao "poder político", a personagem evidencia a compreensão filosófica de que a transformação efetiva da vida em sociedade depende do agir político coletivo e da cidadania ativa, refletindo o anseio contemporâneo por **participação nas esferas e ações decisórias** (letra c).

Questão 112 (Enem 2025 Q61 Prova Azul)

Original nº 150.

> "Os direitos do homem constituem uma classe variável, como a história destes últimos séculos demonstra suficientemente. O elenco dos direitos do homem se modificou, e continua a se modificar, com a mudança das condições históricas, ou seja, dos carecimentos e dos interesses, das classes no poder, dos meios disponíveis para a realização dos mesmos, das transformações técnicas. Direitos que foram declarados absolutos no final do século XVIII foram submetidos a radicais limitações nas declarações contemporâneas; direitos que as declarações do século XVIII nem sequer mencionavam, como os direitos sociais, são agora proclamados com grande ostentação nas recentes declarações."
>
> BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Os argumentos apresentados no texto sustentam que os direitos humanos são variáveis porque os considera como:

a) fenômenos espontâneos.

b) conquistas atemporais.

c) convenções coletivas.

d) resquícios religiosos.

e) imposições políticas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Em *A era dos direitos*, o filósofo político italiano Norberto Bobbio (1909 – 2004) afasta-se do jusnaturalismo clássico (que concebia os direitos humanos como verdades eternas inscritas numa natureza humana imutável, excluindo a letra b). Para Bobbio, os direitos humanos são direitos históricos que nascem em determinadas circunstâncias, ampliam-se em gerações sucessivas (direitos civis, políticos, sociais, ambientais) e consolidam-se como **convenções coletivas** resultantes de lutas e consensos sociais ao longo da história (letra c).

Direito, justiça, leis e violência

Tema 10 – 11 questões com soluções.

Questão 113 (Enem 2000 Q4 Prova Amarela)

Original nº 4.

"Somos servos da lei para podermos ser livres"

Cícero

"O que apraz ao príncipe tem força de lei"

Ulpiano

As frases acima são de dois cidadãos da Roma Clássica que viveram praticamente no mesmo século, quando ocorreu a transição da República (Cícero) para o Império (Ulpiano).
Tendo como base as sentenças acima, considere as afirmações:

I. A diferença nos significados da lei é apenas aparente, uma vez que os romanos não levavam em consideração as normas jurídicas.

II. Tanto na República como no Império, a lei era o resultado de discussões entre os representantes escolhidos pelo povo romano.

III. A lei republicana definia que os direitos de um cidadão acabavam quando começavam os direitos de outro cidadão.

IV. Existia, na época imperial, um poder acima da legislação romana.

Estão corretas, apenas:

a) *I* e *III*

b) *II* e *III*

c) *II* e *IV*

d) *III* e *IV*

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Analisando as quatro proposições históricas e filosóficas sobre o Direito Romano:

- **I – Incorreta:** Os romanos valorizavam profundamente o direito positivo (*jus civile*), que constituía a base institucional de sua organização social.
- **II – Correta (segundo o gabarito oficial da época):** Embora no Império o príncipe concentrasse prerrogativas legislativas, formalmente as instituições

senatoriais e magistraturas seguiam deliberando sobre normas jurídicas.

- **III – Incorreta:** Essa máxima pertence ao liberalismo moderno (séculos XVII–XVIII), e não à concepção cívica da República Romana exposta por Cícero.
- **IV – Correta:** A máxima de Ulpiano (*"O que apraz ao príncipe tem força de lei"*) expressa a concentração autocrática do poder no Império, situando a vontade do imperador acima da legislação republicana tradicional.

Portanto, estão corretas apenas as afirmações **II e IV** (letra c).

Questão 114 (Enem 2001 Q31 Prova Amarela)

Original nº 9.

Textos de apoio – Enem 2001, questões 30 e 31

I - "Para o filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), o estado de natureza é um estado de guerra universal e perpétua. Contraposto ao estado de natureza, entendido como estado de guerra, o estado de paz é a sociedade civilizada."
Dentre outras tendências que dialogam com as ideias de Hobbes, destaca-se a definida pelo texto abaixo.
II - "Nem todas as guerras são injustas e correlativamente, nem toda paz é justa, razão pela qual a guerra nem sempre é um desvalor, e a paz nem sempre um valor."

BOBBIO, N. MATTEUCCI, N PASQUINO, G. *Dicionário de Política*, 5ª ed. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

Tropas da Aliança do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) invadiram o Iraque em 1991 e atacaram a Sérvia em 1999. Para responder aos críticos dessas ações, a OTAN usaria, possivelmente, argumentos baseados:

a) na teoria da guerra perpétua de Hobbes.

b) tanto na teoria de Hobbes como na tendência expressa no texto II.

c) no fato de que as regiões atacadas não possuíam sociedades civilizadas.

d) na teoria de que a guerra pode ser justa quando o fim é justo.

e) na necessidade de pôr fim à guerra entre os dois países citados.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Ao intervir militarmente no Golfo Pérsico (1991) e nos Bálcãs (1999), a OTAN buscou legitimar suas ofensivas perante a opinião pública internacional recorrendo à doutrina da **guerra justa** (expressa no Texto II), segundo a qual o recurso às armas deixa de ser um desvalor absoluto quando empregado com uma finalidade considerada justa — como deter agressões estatais, restaurar a segurança internacional ou impedir violações humanitárias.

Questão 115 (Enem 2002 Q28 Prova Amarela)

Original nº 12.

> 1 – "(...) o recurso ao terror por parte de quem já detém o poder dentro do Estado não pode ser arrolado entre as formas de terrorismo político, porque este se qualifica, ao contrário, como o instrumento ao qual recorrem determinados grupos para derrubar um governo acusado de manter-se por meio do terror."
>
> 2 – Em outros casos, "os terroristas combatem contra um Estado de que não fazem parte e não contra um governo (o que faz com que sua ação seja conotada como uma forma de guerra), mesmo quando por sua vez não representam um outro Estado. Sua ação aparece então como irregular, no sentido de que não podem organizar um exército e não conhecem limites territoriais, já que não provêm de um Estado".

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Orgs.). *Dicionário de Política*. Brasília: EdUnB, 1986.

De acordo com as duas afirmações, é possível comparar e distinguir os seguintes eventos históricos:

I. Os movimentos guerrilheiros e de libertação nacional realizados em alguns países da África e do sudeste asiático entre as décadas de 1950 e 1970 são exemplos do primeiro caso.

II. Os ataques ocorridos na década de 1990, como às embaixadas de Israel em Buenos Aires, dos EUA no Quênia e na Tanzânia, e ao World Trade Center em 2001, são exemplos do segundo caso.

III. Os movimentos de libertação nacional dos anos 1950 a 1970 na África e no sudeste asiático, e o terrorismo dos anos 1990 e 2001 foram ações contra um inimigo invasor e opressor, e são exemplos do primeiro caso.

É correto o que se afirma apenas em:

a) I.

b) II.

c) I e II.

d) I e III.

e) II e III.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
A análise conceitual de Norberto Bobbio *et al.* no *Dicionário de Política* distingue duas tipologias de violência política não estatal:

- O **primeiro caso** refere-se a grupos insurgentes que atuam no interior de um território determinado para derrubar um regime ou administração colonial vista como opressora — o que caracteriza os movimentos de libertação nacional afro-asiáticos das décadas de 1950 a 1970 (**item I correto**).
- O **segundo caso** descreve redes transnacionais sem base territorial estatal definida que atacam Estados estrangeiros dos quais não fazem parte, configurando uma guerra assimétrica e irregular — como os atentados transnacionais da década de 1990 e de 11 de setembro de 2001 (**item II correto** e item III incorreto).

Portanto, estão corretas apenas as afirmativas **I e II** (letra c).

Questão 116 (Enem 2009 Q82 Prova Branca)

Original nº 25.

> A lei dos lombardos (Edictus Rothari), povo que se instalou na Itália no século VII e era considerado bárbaro pelos romanos, estabelecia uma série de reparações pecuniárias (composições) para punir aqueles que matassem, ferissem ou aleijassem os homens livres. A lei dizia: "para todas estas chagas e feridas estabelecemos uma composição maior do que a de nossos antepassados, para que a vingança que é inimizade seja relegada depois de aceita a dita composição e não seja mais exigida nem permaneça o desgosto, mas dê-se a causa por terminada e mantenha-se a amizade."

ESPINOSA, **Antologia de textos históricos medievais.** Lisboa: Sá da Costa. 1976 (adaptado).

A justificativa da lei evidencia que

a) se procurava acabar com o flagelo das guerras e dos mutilados

b) se pretendia reparar as injustiças causadas por seus antepassados.

c) se pretendia transformar velhas práticas que perturbavam a coesão social.

d) havia um desejo dos lombardos de se civilizarem, igualando-se aos romanos.

e) se instituía uma organização social baseada na classificação de justos e injustos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
O *Edictus Rothari* (lei escrita do reino lombardo no século VII) substituiu o costume germânico da vingança privada de sangue (*faida* ou vendeta familiar interminável) pelo sistema de composição pecuniária (*wergeld*). Como explicita o texto legal, o aumento do valor da reparação financeira tinha por finalidade extinguir a inimizade e o ciclo perpétuo de retaliações, transformando práticas consuetudinárias violentas que ameaçavam a estabilidade e a coesão social da comunidade.

Questão 117 (Enem 2010 Prova Rosa Q34)

Original nº 29.

> "A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo."
>
> FOUCAULT. M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é:

a) combater ações violentas na guerra entre as nações.

b) coagir e servir para refrear a agressividade humana.

c) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.

d) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.

e) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Na obra *Em defesa da sociedade*, Michel Foucault (1926 – 1984) contrapõe-se às teorias contratualistas clássicas (que viam na lei um pacto racional pacificador nascido do direito natural). Para Foucault, o direito e as leis emergem historicamente das batalhas concretas, das conquistas e das assimetrias de força, funcionando nas sociedades modernas como mecanismos que cristalizam, codificam e **organizam as relações de poder** no interior do corpo social e entre os Estados.

Questão 118 (Enem 2012 Q07 Prova Azul)

Original nº 39.

É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

a) ao status de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.

b) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.

c) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.

d) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.

e) ao direito do cidadão de exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Em *O Espírito das Leis*, Montesquieu (1689 – 1755) estabelece a distinção clássica entre *independência* (fazer o que se quer sem regras, típica do estado de natureza ou do despotismo) e **liberdade política**. Em um Estado democrático de direito, a liberdade consiste no direito de fazer tudo o que as leis permitem; se qualquer cidadão pudesse violar a lei impunemente, todos estariam vulneráveis ao arbítrio alheio e a liberdade desapareceria. Portanto, a liberdade dos cidadãos está essencialmente condicionada à **conformidade às leis**.

Questão 119 (Enem 2015 Q13)

Original nº 61.

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS. J. *Problemas da filosofia.* Lisboa: Gradiva, 2009

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.

b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.

c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.

d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.

e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
No Livro I de *A República* de Platão, o sofista Trasímaco sustenta uma visão relativista e convencionalista da justiça (afirmando inclusive que "a justiça nada mais é do que a conveniência do mais forte"). Diferentemente de Sócrates e Platão, que buscavam uma essência universal e objetiva do Justo, os sofistas compreendiam as leis (*nomos*) e os valores morais como **convenções sociais históricas resultantes de interesses humanos contingentes**.

Questão 120 (Enem 2017 Q64)

Original nº 78.

Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado).

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

a) A relação entre liberdade e autonomia do Liberalismo.

b) A independência entre poder e moral do Racionalismo.

c) A convenção entre cidadãos e soberano de Absolutismo.

d) A dialética entre indivíduo e governo autocrata do idealismo.

e) A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Em *Uma Teoria da Justiça* (1971), o filósofo estadunidense John Rawls (1921 – 2002) concebe a justiça como equidade (*justice as fairness*) a partir de um neocontratualismo que retoma a tradição moderna do **liberalismo político** (de matriz lockeana e kantiana). A ideia de uma sociedade bem-ordenada, regulada por princípios públicos de justiça livremente aceitos por cidadãos racionais e iguais, fundamenta-se na **articulação entre liberdade individual e autonomia moral e política do Liberalismo**.

Questão 121 (Enem 2019 Q65 PPL)

Original nº 95.

> "Vimos que o homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo; evidentemente todos os atos legítimos são, em certo sentido, atos justos, porque os atos prescritos pela arte do legislador são legítimos e cada um deles é justo. Ora, nas disposições que tomam sobre todos os assuntos, as leis têm em mira a vantagem comum, quer de todos, quer dos melhores ou daqueles que detêm o poder ou algo desse gênero; de modo que, em certo sentido, chamamos justos aqueles atos que tendem a produzir e a preservar, para a sociedade política, a felicidade e os elementos que a compõem."
>
> ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto de Aristóteles, o legislador deve agir conforme a:

a) moral e a vida privada.

b) virtude e os interesses públicos.

c) utilidade e os critérios pragmáticos.

d) lógica e os princípios metafísicos.

e) razão e as verdades transcendentes.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
No excerto, Aristóteles articula justiça, legislação e finalidade da pólis: as leis justas são aquelas elaboradas pela "arte do legislador" tendo em vista a "vantagem comum" e a preservação da felicidade (*eudaimonia*) da comunidade política. Portanto, o legislador não deve pautar-se por interesses privados ou mero pragmatismo utilitário, mas agir em conformidade com a **virtude e os interesses públicos (o bem comum)**.

Questão 122 (Enem 2025 Q56 Prova Azul)

Original nº 148.

> "O direito não é a justiça. O direito é o elemento do cálculo, é justo que haja um direito, mas a justiça é incalculável, ela exige que se calcule o incalculável; e as experiências aporéticas são experiências tão improváveis quanto necessárias da justiça, isto é, são momentos em que a decisão entre o justo e o injusto nunca é garantida por uma regra."
>
> DERRIDA, J. *Força de lei*. São Paulo: Martins Fontes, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, ainda que estejam em desconformidade com o ordenamento jurídico, são exemplos de ação justa:

a) casos de desobediência civil.

b) repressões do aparato estatal.

c) conflitos de natureza intercontinental.

d) manifestações do movimento sindical.

e) mobilizações de agremiações estudantis.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Em *Força de lei*, Jacques Derrida (1930 – 2004) distingue o **direito** (o sistema positivo de normas codificadas, calculáveis e passíveis de desconstrução) da **justiça** (uma exigência ética infinita e irredutível à mera aplicação mecânica de uma regra legal). Quando uma lei positiva mostra-se opressora ou injusta, agir em nome da justiça pode exigir romper conscientemente com o ordenamento legal vigente em prol de princípios éticos superiores — o que se exemplifica historicamente nos **casos de desobediência civil** (como em Thoreau, Gandhi e Martin Luther King Jr.) (letra a).

Questão 123 (Enem 2025 Q65 Prova Azul)

Original nº 151.

> "A missão dos governantes consiste em promover a felicidade da sociedade, punindo e recompensando. A parte da missão de governo que consiste em punir constitui mais particularmente o objeto da lei penal. A obrigatoriedade ou necessidade de punir uma ação é proporcional à medida que tal ação tende a perturbar a felicidade e à medida que a tendência do referido ato é perniciosa. A felicidade consiste naquilo que já vimos, ou seja, em desfrutar prazeres e em estar isento de dores."

BENTHAM, J. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (adaptado).

Qual perspectiva de justiça emerge da relação, estabelecida no texto, entre punição e felicidade?

a) Aplicação de meios para atingir um fim.

b) Imposição de regras para estabelecer um dever.

c) Sobreposição de princípios para fundamentar um direito.

d) Criação de parâmetros para reconhecer uma prescrição.

e) Elaboração de convenções para referendar um costume.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Jeremy Bentham (1748 – 1832), fundador do **utilitarismo jurídico e moral**, rejeita a teoria retributivista pura da pena (punir apenas por dever moral absoluto, como em Kant, letra b). Como toda dor é em si mesma um mal na contabilidade hedonista utilitarista, a punição penal só se justifica racionalmente como um instrumento (meio) calculado para prevenir males maiores e maximizar a felicidade geral da coletividade (fim). Portanto, a justiça penal utilitarista define-se pela **aplicação proporcional de meios para atingir um fim social útil** (letra a).

Disciplina, subjetividade e controle social

Tema 11 – 7 questões com soluções.

Questão 124 (Enem 2012 Q03 Prova Azul)

Original nº 37.

Nossa cultura lipofóbica muito contribui para a distorção da imagem corporal, gerando gordos que se veem magros e magros que se veem gordos, numa quase unanimidade de que todos se sentem ou se veem "distorcidos". Engordamos quando somos gulosos. É pecado da gula que controla a relação do homem com a balança. Todo obeso declarou, um dia, guerra à balança. Para emagrecer é preciso fazer as pazes com a dita cuja, visando adequar-se às necessidades para as quais ela aponta.

FREIRE, D. S. *Obesidade não pode ser pré-requisito*. Disponível em: http://gnt.globo.com. Acesso em: 3 abr. 2012 (adaptado).

O texto apresenta um discurso de disciplinarização dos corpos, que tem como consequência

a) a ampliação dos tratamentos médicos alternativos, reduzindo os gastos com remédios.

b) a democratização do padrão de beleza, tornando-o acessível pelo esforço individual.

c) o controle do consumo, impulsionando uma crise econômica na indústria de alimentos.

d) a culpabilização individual, associando obesidade à fraqueza de caráter.

e) o aumento da longevidade, resultando no crescimento populacional.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
O excerto analisa como a cultura contemporânea "lipofóbica" exerce um biopoder disciplinador sobre os corpos, convertendo uma questão complexa de saúde e biotipo em falha moral individual — associada no texto ao "pecado da gula". Como consequência direta desse discurso normativo, produz-se a **culpabilização individual**, que estigmatiza a pessoa obesa como alguém dotado de "fraqueza de caráter" ou falta de autodisciplina.

Questão 125 (Enem 2013 Q41 Prova Azul)

Original nº 50.

O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. O *panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.

b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.

c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.

d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.

e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Idealizado pelo filósofo utilitarista Jeremy Bentham (1748 – 1832) e analisado por Michel Foucault em *Vigiar e Punir*, o **Panóptico** consiste em uma arquitetura carcerária circular com uma torre central de vigilância. Como o detento nunca sabe se está sendo observado naquele exato instante, ele internaliza a vigilância e passa a autodisciplinar-se. Trata-se do paradigma do poder disciplinar moderno, exercido por **mecanismos sutis que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle**.

Questão 126 (Enem 2019 Q89 Prova Azul)

Original nº 106.

> "Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal."
>
> ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a):

a) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.

b) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.

c) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.

d) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.

e) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Em *As Origens do Totalitarismo*, Hannah Arendt (1906 – 1975) analisa os campos de concentração e extermínio como os laboratórios extremos da dominação totalitária. Ao despojar os prisioneiros de sua condição jurídica, política e moral — confinando-os numa "atmosfera de irrealidade" que banaliza a crueldade e torna o extermínio "perfeitamente normal" —, o regime totalitário apoia-se na naturalização da **segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos** de eliminação de grupos considerados supérfluos.

Questão 127 (Enem 2019 Q90 Prova Azul)

Original nº 107.

> "Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade – a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural."
>
> FOUCAULT, M. *Ditos e escritos V*: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão:

a) legal, pautada em preceitos jurídicos.

b) racional, baseada em pressupostos lógicos.

c) contingencial, processada em interações sociais.

d) transcendental, efetivada em princípios religiosos.

e) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Na fase genealógica e ética de sua obra (*Ditos e Escritos V*), Michel Foucault (1926 – 1984) rejeita a concepção metafísica ou cartesiana de um "sujeito soberano, fundador e universal" dado de antemão. Para Foucault, o sujeito é historicamente produzido (**subjetivação**) no interior de relações de poder, práticas discursivas e códigos culturais (seja por práticas de sujeição, seja por práticas de liberdade), efetivando-se numa dimensão **contingencial, histórica e processada nas interações sociais**.

Questão 128 (Enem 2022 Q57 Prova Azul)

Original nº 124.

> "O leproso é visto dentro de uma prática da rejeição, do exílio-cerca; deixa-se que se perca lá dentro como numa massa que não tem muita importância diferenciar; os pestilentos são considerados num policiamento tático meticuloso onde as diferenciações individuais são os efeitos limitantes de um poder que se multiplica, se articula e se subdivide. O grande fechamento por um lado; o bom treinamento por outro. A lepra e a sua divisão; a peste e seus recortes. Uma é marcada; a outra, analisada e repartida. O exílio do leproso e a prisão da peste não trazem consigo o mesmo sonho político."
>
> FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

Os modelos autoritários descritos no texto apontam para um sistema de controle que se baseia no(a):

a) formação de sociedade disciplinar.

b) flexibilização do regramento social.

c) banimento da autoridade repressora.

d) condenação da degradação humana.

e) hierarquização da burocracia estatal.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Em *Vigiar e punir*, Michel Foucault (1926 – 1984) contrasta dois modelos históricos de gestão dos corpos: o modelo da lepra (baseado na mera exclusão e banimento para fora dos muros da cidade) e o modelo da peste (baseado no esquadrinhamento do espaço urbano, no registro contínuo, na vigilância individualizada e no treinamento meticuloso das condutas). Para Foucault, a passagem do primeiro ao segundo modelo na época moderna deu origem à **formação da sociedade disciplinar** (letra a), na qual o poder atua de forma produtiva, capilar e normalizadora sobre os indivíduos.

Questão 129 (Enem 2023 Q70 Prova Azul)

Original nº 133.

> "A economia das ilegalidades se reestruturou com o desenvolvimento da sociedade capitalista. A ilegalidade dos bens foi separada da ilegalidade dos direitos. Divisão que corresponde a uma oposição de classes, pois, de um lado, a ilegalidade mais acessível às classes populares será a dos bens — transferência violenta das propriedades; de outro, à burguesia, então, se reservará a ilegalidade dos direitos: a possibilidade de desviar seus próprios regulamentos e suas próprias leis; e essa grande redistribuição das ilegalidades se traduzirá até por uma especialização dos circuitos judiciários; para as ilegalidades de bens — para o roubo — os tribunais ordinários e os castigos; para as ilegalidades de direitos — fraudes, evasões fiscais, operações comerciais irregulares — jurisdições especiais com transações, acomodações, multas atenuadas etc."
>
> FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

O texto apresenta uma relação de cálculo político-econômico que caracteriza o poder punitivo por meio da:

a) gestão das ilicitudes pelo sistema judicial.

b) aplicação das sanções pelo modelo equânime.

c) supressão dos crimes pela penalização severa.

d) regulamentação dos privilégios pela justiça social.

e) repartição de vantagens pela hierarquização cultural.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Em *Vigiar e punir*, Michel Foucault demonstra que o sistema penal moderno e a instituição prisional na sociedade burguesa não têm como efeito real eliminar todas as infrações de maneira igualitária (excluindo as letras b e c), mas operar uma administração diferencial das transgressões conforme a classe social: pune-se com rigor carcerário a "ilegalidade dos bens" (delitos contra o patrimônio cometidos pelas camadas populares), enquanto se tolera ou se negocia em instâncias administrativas brandas a "ilegalidade dos direitos" (fraudes financeiras e fiscais das elites). Trata-se, portanto, da **gestão seletiva das ilicitudes pelo sistema judicial** (letra a).

Questão 130 (Enem 2025 Q48 Prova Azul)

Original nº 146.

> "A 'invenção' dessa nova anatomia política não deve ser entendida como uma descoberta súbita. Mas como uma multiplicidade de processos muitas vezes mínimos, de origens diferentes, de localizações esparsas, que se recordam, que se repetem, ou se imitam, apoiam-se uns sobre os outros e esboçam aos poucos a fachada de um método geral. Encontramo-los em funcionamento nos colégios, muito cedo; mais tarde, nas escolas primárias, no espaço hospitalar e na organização militar."
>
> FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2011.

O texto indica o seguinte aspecto da disciplina como ferramenta política:

a) Expansão das técnicas de suplício.

b) Judicialização das relações de poder.

c) Dissolução das distinções de nobreza.

d) Capilarização das práticas de controle.

e) Espetacularização das medidas de penitência.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Na microfísica do poder de Michel Foucault (1926 – 1984), o poder disciplinar moderno não se concentra exclusivamente no topo do aparato jurídico estatal nem opera mais pelo espetáculo público do suplício corporal (excluindo as letras a, b e e). Pelo contrário, a disciplina difunde-se por uma rede molecular de instituições cotidianas (escolas, hospitais, quartéis, fábricas), caracterizando a **capilarização das práticas de controle** sobre os corpos e os hábitos (letra d).

Trabalho, cultura, ideologia e indústria cultural

Tema 12 – 5 questões com soluções.

Questão 131 (Enem 2016 Q15)

Original nº 69.

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

a) legado social.

b) patrimônio político.

c) produto da moralidade.

d) conquista da humanidade.

e) ilusão da contemporaneidade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Em *Dialética do Esclarecimento*, Theodor Adorno e Max Horkheimer (fundadores da Escola de Frankfurt) demonstram que a **indústria cultural** submete o lazer, a arte e o pensamento à lógica da mercadoria padronizada. Embora o indivíduo moderno acredite dispor de ampla autonomia de escolha, essa liberdade reduz-se a "escolher o que é sempre a mesma coisa" dentro do catálogo imposto pelo capital, revelando-se uma **ilusão da contemporaneidade**.

Questão 132 (Enem 2020 Q86 Prova Azul)

Original nº 118.

> "É certo que também o animal produz. Constrói para si um ninho, casas, como as abelhas, os castores, as formigas etc. Mas produz unicamente o que necessita imediatamente para si ou sua prole; produz unicamente por força de uma necessidade física imediata, enquanto o homem produz inclusive livre da necessidade física e só produz realmente liberado dela; o animal produz somente a si mesmo, enquanto o homem reproduz para natureza inteira."
>
> QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos:** Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002 (adaptado).

Na perspectiva do texto, o trabalho humano se diferencia da produção de outros animais em razão da:

a) presença de atividade criativa.

b) realização de práticas imitativas.

c) busca de sobrevivência individual.

d) modificação de paisagens naturais.

e) existência de organização coletiva.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
O texto sintetiza a concepção antropológica de trabalho formulada por Karl Marx (1818 – 1883) nos *Manuscritos econômico-filosóficos*: enquanto os demais animais produzem de modo instintivo, unilateral e restrito à satisfação de uma necessidade biológica imediata da espécie, o ser humano projeta idealmente na consciência o que irá construir e produz mesmo quando livre da carência física imediata, transformando universalmente a natureza pela **presença de atividade consciente, livre e criativa**.

Questão 133 (Enem 2023 Q47 Prova Azul)

Original nº 128.

> "A diversão é o prolongamento do trabalho sob o capitalismo tardio. Ela é procurada por quem quer escapar ao processo de trabalho mecanizado para se pôr de novo em condições de enfrentá-lo. Mas, ao mesmo tempo, a mecanização atingiu um tal poderio sobre a pessoa em seu lazer e sobre a sua felicidade, ela determina tão profundamente a fabricação das mercadorias destinadas à diversão que essa pessoa não pode mais perceber outra coisa senão as cópias que reproduzem o próprio processo de trabalho."
>
> ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

No texto, o tempo livre é concebido como:

a) consumo de produtos culturais elaborados no mesmo sistema produtivo do capitalismo.

b) forma de realizar as diversas potencialidades da natureza humana.

c) alternativa para equilibrar tensões psicológicas do dia a dia.

d) promoção da satisfação de necessidades artificiais.

e) mecanismo de organização do ócio e do prazer.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Na crítica à **indústria cultural** desenvolvida por Theodor Adorno e Max Horkheimer em *Dialética do Esclarecimento*, o tempo livre do trabalhador sob o capitalismo tardio deixa de ser um espaço de ócio criativo e emancipador (excluindo as letras b e e) para converter-se em mera extensão da linha de montagem. Mesmo quando busca divertir-se para repor as energias físicas e psíquicas, o indivíduo consome mercadorias de entretenimento padronizadas segundo a mesma racionalidade técnica e repetitiva da fábrica, configurando o **consumo de produtos culturais elaborados no mesmo sistema produtivo do capitalismo** (letra a).

Questão 134 (Enem 2024 Q83 Prova Azul)

Original nº 144.

> "Uma das principais atividades provocadas pela arte, a reflexão, é abandonada pela indústria cultural. A indústria cultural seria como uma isca que ilude os indivíduos, com o sonho de que eles são livres, originais, únicos e especiais quando, na verdade, os trata como servos e partes de uma massa homogênea."

FONTES, B.; MAGALHÃES, R. O que é indústria cultural? In: BODART, C. N. (Org.). *Conceitos e categorias do ensino de sociologia*. Maceió: Café com Sociologia, 2021 (adaptado).

Ao analisar as consequências da dinâmica apresentada no texto, as autoras destacam a importância do conceito como:

a) ferramenta de luta coletiva.

b) mecanismo de controle social.

c) instituição de interesse público.

d) organização da iniciativa privada.

e) instrumento de manipulação estatal.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Formulado por Theodor Adorno e Max Horkheimer na Escola de Frankfurt, o conceito de **indústria cultural** denuncia como a mercantilização e a padronização dos bens simbólicos sob o capitalismo tardio neutralizam o potencial crítico e emancipatório da arte. Ao criar uma falsa aparência de individualidade enquanto molda gostos, desejos e comportamentos padronizados para uma massa passiva, a indústria cultural opera como um poderoso **mecanismo de controle e conformismo social** (letra b).

Questão 135 (Enem 2025 Q80 Prova Azul)

Original nº 155.

> "Independência de pensamento, autonomia e direito à oposição política estão perdendo sua função crítica básica numa sociedade que parece cada vez mais capaz de atender às necessidades dos indivíduos através da forma pela qual é organizada. Nas condições de um padrão de vida crescente, o não conformismo com o próprio sistema parece socialmente inútil, principalmente quando acarreta desvantagens econômicas e políticas tangíveis e ameaça o funcionamento suave do todo."
>
> MARCUSE, H. *Ideologia da sociedade industrial.* Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

Qual é a característica da sociedade industrial do século XX apresentada no texto?

a) Gestão integrada.

b) Relativismo moral.

c) Desobediência civil.

d) Realidade unidimensional.

e) Desenvolvimento tecnológico.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Na obra *A ideologia da sociedade industrial: O homem unidimensional* (1964), o filósofo frankfurtiano Herbert Marcuse (1898 – 1979) analisa como o capitalismo tecnológico avançado integra e domestica as potenciais forças de oposição mediante a elevação do consumo e do conforto material. Ao dissolver a tensão dialética entre o que a sociedade é e o que ela poderia ser, neutralizando a autonomia crítica e o pensamento negativo em troca do conformismo confortável, instaura-se o que Marcuse denomina uma **realidade unidimensional** (letra d).

Liberdade, determinismo, existência e finitude

Tema 13 – 9 questões com soluções.

Questão 136 (Enem 2010 Prova Azul Q45)

Original nº 35.

> Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar a Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia.
>
> Disponível em: http://www.culturabrasil.org. Acesso em: 28 ago. 2010 (adaptado).

No mito Édipo Rei, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

a) "Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo." Jean Paul Sartre

b) "Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser." Santo Agostinho

c) "Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte." Arthur Schopenhauer

d) "Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo." Michel Foucault

e) "O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança." Friedrich Nietzsche

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
A tragédia *Édipo Rei*, de Sófocles, ilustra a força inexorável do destino (*Moira*) na cosmovisão mítica grega: mesmo tentando fugir do oráculo, Édipo cumpre exatamente

o que estava predeterminado. Entre as citações das alternativas, aquela que pressupõe uma tese determinista (no caso, o determinismo teológico ou providencialismo divino) é a frase atribuída a Santo Agostinho na letra b), na qual a história humana é entregue à soberana predeterminação de Deus. As citações de Sartre (letra a), Foucault (letra d) e Nietzsche (letra e) afirmam, ao contrário, a liberdade, a autoinvenção e a autonomia humana.

Questão 137 (Enem 2013 Q42 Prova Azul)

Original nº 51.

Quando ninguém duvida da existência de um outro mundo, a morte é uma passagem que deve ser celebrada entre parentes e vizinhos. O homem da Idade Média tem a convicção de não desaparecer completamente, esperando a ressurreição. Pois nada se detém e tudo continua na eternidade. A perda contemporânea do sentimento religioso fez da morte uma provação aterrorizante, um trampolim para as trevas e o desconhecido.

DUBY, G. *Ano 1000 ano 2000 na pista dos nossos medos*. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

Ao comparar as maneiras com que as sociedades têm lidado com a morte, o autor considera que houve um processo de

a) mercantilização das crenças religiosas.

b) transformação das representações sociais.

c) disseminação do ateísmo nos países de maioria cristã.

d) diminuição da distância entre saber científico e eclesiástico.

e) amadurecimento da consciência ligada à civilização moderna.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
O historiador medievalista Georges Duby compara a atitude perante a morte na Idade Média — marcada pela vivência comunitária e pela certeza cristã da ressurreição e da eternidade — com a atitude na contemporaneidade secularizada, em que a morte passa a ser vivida como tabu solitário e salto no desconhecido. Essa mudança histórica evidencia uma profunda **transformação das representações sociais** e dos sentidos culturais atribuídos ao morrer.

Questão 138 (Enem 2016 Q06)

Original nº 68.

Ser ou não ser - eis a questão.
Morrer - dormir - Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!
Os sonhos que hão de vir no sono da morte
Quando tivermos escapado ao tumulto vital
Nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão
Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet.* Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

a) consciência de si e angústia humana.

b) inevitabilidade do destino e incerteza moral.

c) tragicidade da personagem e ordem do mundo.

d) racionalidade argumentativa e loucura iminente.

e) dependência paterna e impossibilidade de ação.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
No célebre monólogo de *Hamlet* (*"Ser ou não ser — eis a questão"*), Shakespeare antecipa um tema nuclear da filosofia existencialista (de Kierkegaard a Sartre, Heidegger e Camus): o ser humano, dotado de reflexão e **consciência de si**, confronta-se com a finitude, o sentido da existência, a morte e a responsabilidade de escolher, vivenciando a **angústia humana** diante da incerteza do existir.

Questão 139 (Enem 2016 Q37)

Original nº 75.

Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE. F. *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Ediouro,1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

a) reforça a liberdade do cidadão.

b) desvela os valores do cotidiano.

c) exorta as relações de produção.

d) destaca a decadência da cultura.

e) amplifica o sentimento de ansiedade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
No discurso do Adivinho em *Assim falou Zaratustra*, Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) retrata alegoricamente o **niilismo passivo** (*"Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou!"*), estado de esgotamento vital, cansaço e perda de sentido que se instala quando os valores metafísicos e morais tradicionais da civilização ocidental ruem, **destacando a decadência da cultura**.

Questão 140 (Enem 2019 Q49 PPL)

Original nº 92.

> De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?
>
> AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o (a):

a) desvio da postura celibatária.

b) insuficiência da autonomia moral.

c) afastamento das ações de desapego.

d) distanciamento das práticas de sacrifício.

e) violação dos preceitos do Velho Testamento.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Na obra *O livre-arbítrio* (*De libero arbitrio*), Santo Agostinho enfrenta o problema da origem do mal moral (pecado) sem atribuí-lo a Deus. Para o filósofo patrístico, Deus concedeu o livre-arbítrio ao ser humano como condição indispensável para que pudesse agir retamente e alcançar a virtude; o pecado e a consequente justiça da punição divina decorrem do mau uso dessa liberdade pelo homem (deficiência da vontade que se afasta do Bem supremo em direção a bens inferiores), revelando a **insuficiência da autonomia moral humana** quando desligada da ordem divina.

Questão 141 (Enem 2019 Q88 PPL)

Original nº 105.

> "Eis o ensinamento de minha doutrina: 'Viva de forma a ter de desejar reviver - é o dever -, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a eternidade que está em jogo!'."
>
> NIETZSCHE apud FERRY, L. *Aprender a viver*: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da:

a) qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.

b) conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.

c) legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.

d) veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.

e) validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
A doutrina do **eterno retorno do mesmo**, formulada por Friedrich Nietzsche (1844 – 1900), funciona como um experimento ético-existencial supremo (*"Viva de forma a ter de desejar reviver"*): se cada instante de nossa vida houvesse de repetir-se infinitamente pela eternidade, não deveríamos buscar consolos num além-mundo metafísico, mas afirmar intensamente o presente. Trata-se, portanto, de um critério radical de avaliação da **qualidade e intensidade de nossa existência pessoal e coletiva** na imanência da vida.

Questão 142 (Enem 2021 Q87 Prova Azul)

Original nº 120.

> "Minha fórmula para o que há de grande no indivíduo é *amor fati*: nada desejar além daquilo que é, nem diante de si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. Não se contentar em suportar o inelutável, e ainda menos dissimulá-lo, mas amá-lo."

NIETZSCHE, F. Apud FERRY, L. *Aprender a viver*: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

Essa fórmula indicada por Nietzsche consiste em uma crítica à tradição cristã que:

a) combate as práticas sociais de cunho afetivo.

b) impede o avanço científico no contexto moderno.

c) associa os cultos pagãos à sacralização da natureza.

d) condena os modelos filosóficos da Antiguidade Clássica.

e) consagra a realização humana ao campo transcendental.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
O conceito nietzscheano de ***amor fati*** ("amor ao destino") propõe a afirmação incondicional e jubilosa da vida terrena, da imanência e do devir, com todas as suas dores, alegrias e contingências. Ao exaltar o amor à realidade tal como ela é aqui e agora, Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) dirige uma crítica contundente à tradição platônico-cristã, que historicamente desvalorizou o mundo sensível, o corpo e a vida terrena ao projetar e **consagrar a realização plena do ser humano em um além-mundo metafísico ou campo transcendental** (letra e).

Questão 143 (Enem 2023 Q62 Prova Azul)

Original nº 131.

Texto I

> "Gerineldo dorme porque já está conformado com seu mundo. Porque já sabe tudo o que lhe pode acontecer após haver submetido todos os objetos que o rodeiam a um minucioso inventário de possibilidades. Seu apartamento, mais que um apartamento, é uma teoria de sorte e de azar. Melhor que ninguém, Gerineldo conhece o coeficiente da dilatação de suas janelas e mantém marcado no termômetro, com uma linha vermelha, o ponto em que se quebrarão os vidros, despedaçados em estilhaços de morte. Sabe que os arquitetos e os engenheiros já previram tudo, menos o que nunca já aconteceu."

MÁRQUEZ, G. G. O pessimista. In: *Textos do Caribe*. Rio de Janeiro: Record, 1981.

Texto II

> "A situação é o sujeito inteiro (ele não é nada a não ser a sua situação) e é também a coisa inteira (nunca há mais nada senão as coisas). É o sujeito a elucidar as coisas pela sua própria superação, se assim quisermos; ou são as coisas a enviar ao sujeito a imagem dele. É a total facticidade, a contingência absoluta do mundo, do meu nascimento, do meu lugar, do meu passado, dos meus arredores — e é a minha liberdade sem limites que faz com que haja para mim uma facticidade."

SARTRE, J.-P. *O ser e o nada*: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 1997 (adaptado).

A postura determinista adotada pelo personagem Gerineldo contrasta com a ideia existencialista contida no pensamento filosófico de Sartre porque:

a) evidencia a manifestação do inconsciente.

b) nega a possibilidade de transcendência.

c) contraria o conhecimento difuso.

d) sustenta a fugacidade da vida.

e) refuta a evolução biológica.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Na ontologia existencialista de Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) em *O ser e o nada*, a condição humana articula duas dimensões: a **facticidade** (os dados concretos e

contingentes da situação em que estamos lançados) e a **transcendência** (o movimento pelo qual a consciência livre — o *ser-para-si* — supera o dado imediato e projeta-se rumo ao futuro por suas escolhas). Ao resignar-se passivamente a um universo fechado de causas físicas previsíveis, a atitude determinista de Gerineldo (Texto I) **nega a liberdade e a possibilidade de transcendência** (superação da situação dada) defendidas por Sartre (letra b).

Questão 144 (Enem 2024 Q89 Prova Azul)

Original nº 145.

> "Eu sentia falta do futuro. É claro que eu sabia, muito mesmo antes da recorrência dele, que nunca envelheceria. Era muito provável que eu nunca mais fosse ver o oceano de uma altura de trinta mil pés de novo, uma distância tão grande que não dá nem para distinguir as ondas, nem nenhum barco, de um jeito que faz o oceano parecer um enorme e infinito monólito. Eu poderia imaginá-lo. Eu poderia me lembrar dele. Mas não poderia vê-lo de novo, e me ocorreu que a ambição voraz dos seres humanos nunca é saciada quando os sonhos são realizados, porque há sempre a sensação de que tudo pode ser ainda feito melhor e ser feito outra vez."
>
> GREEN, J. *A culpa é das estrelas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

O texto apresenta uma reflexão da personagem acerca de um problema característico da filosofia contemporânea, que trata da(s):

a) implicações éticas.

b) finitude humana.

c) limitações da linguagem.

d) pressuposição existencial.

e) objetividade do conhecimento.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Na filosofia existencial contemporânea (especialmente em Martin Heidegger, que em *Ser e Tempo* define o ser humano — *Dasein* — como um "ser-para-a-morte", marcado pela temporalidade), a consciência de que nosso tempo é limitado e de que certas possibilidades deixarão para sempre de se repetir constitui a experiência radical da **finitude humana** (letra b), magistralmente expressa pela narradora ao sentir "falta do futuro" diante da proximidade da morte.

Estética, arte e experiência sensível

Tema 14 – 5 questões com soluções.

Questão 145 (Enem 2005 Q01 Prova Amarela)

Original nº 17.

A Dança e a Alma

A DANÇA? Não é movimento,
súbito gesto musical.
É concentração, num momento,
da humana graça natural.

No solo não, no éter pairamos,
nele amaríamos ficar.
A dança – não vento nos ramos;
seiva, força, perene estar.

Um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...

Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir à forma do ser,
por sobre o mistério das fábulas.

ANDRADE, C. D. de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964, p. 366.

A definição de dança, em linguagem de dicionário, que mais se aproxima do que está expresso no poema é:

a) a mais antiga das artes, servindo como elemento de comunicação e afirmação do homem em todos os momentos de sua existência.

b) a forma de expressão corporal que ultrapassa os limites físicos, possibilitando ao homem a liberação de seu espírito.

c) a manifestação do ser humano, formada por uma sequência de gestos, passos e movimentos desconcertados.

d) o conjunto organizado de movimentos do corpo, com ritmo determinado por instrumentos musicais, ruídos, cantos, emoções etc.

e) o movimento diretamente ligado ao psiquismo do indivíduo e, por consequência, ao seu desenvolvimento intelectual e à sua cultura.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Sob o enfoque da estética filosófica, o poema de Carlos Drummond de Andrade articula a relação entre corporeidade e transcendência espiritual: a dança não é reduzida ao deslocamento mecânico no espaço físico (*"Não é movimento, súbito gesto musical"*), mas concebida como elevação ontológica (*"No solo não, no éter pairamos"*) em que a paixão se liberta e a alma desenha *"suas mais divinas parábolas sem fugir à forma do ser"*. Assim, a definição que traduz essa síntese estética é a da dança como **forma de expressão corporal que ultrapassa os limites físicos, possibilitando ao ser humano a liberação de seu espírito** (letra b).

Questão 146 (Enem 2019 Q86 PPL)

Original nº 104.

TEXTO I

> "Eu queria movimento e não um curso calmo da existência. Queria excitação e perigo e a oportunidade de sacrificar-me por meu amor. Sentia em mim uma superabundância de energia que não encontrava escoadouro em nossa vida."

TOLSTÓI, L. Felicidade familiar. Apud KRAKAUER, J. Na natureza selvagem. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

TEXTO II

> "Meu lema me obrigava, mais que a qualquer outro homem, a um enunciado mais exato da verdade; não sendo suficiente que eu lhe sacrificasse em tudo o meu interesse e as minhas simpatias, era preciso sacrificar-lhe também minha fraqueza e minha natureza tímida. Era preciso ter a coragem e a força de ser sempre verdadeiro em todas as ocasiões."

ROUSSEAU, J.-J. Os devaneios do caminhante solitário. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Os textos de Tolstói e Rousseau retratam ideais da existência humana e defendem uma experiência:

a) lógico-racional, focada na objetividade, clareza e imparcialidade.

b) místico-religiosa, ligada à sacralidade, elevação e espiritualidade.

c) sociopolítica, constituída por integração, solidariedade e organização.

d) naturalista-científica, marcada pela experimentação, análise e explicação.

e) estético-romântica, caracterizada por sinceridade, vitalidade e impulsividade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
Os fragmentos de Liev Tolstói (Texto I) e de Jean-Jacques Rousseau em *Os devaneios do caminhante solitário* (Texto II) exaltam a intensidade passional, o desejo de aventura e autossacrifício, a expressão autêntica da subjetividade e a coragem da sinceridade interior contra as convenções sociais frias. Tais elementos configuram uma vivência **estético-romântica, caracterizada por sinceridade, vitalidade e impulsividade**.

Questão 147 (Enem 2022 Q84 Prova Azul)

Original nº 127.

Texto I

> "Uma filosofia da percepção que queira reaprender a ver o mundo restituirá à pintura e às artes em geral seu lugar verdadeiro."
>
> MERLEAU-PONTY, M. *Conversas*: 1948. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Texto II

> "Os grandes autores de cinema nos pareceram confrontáveis não apenas com pintores, arquitetos, músicos, mas também com pensadores. Eles pensam com imagens, em vez de conceitos."
>
> DELEUZE, G. *Cinema 1*: a imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1983 (adaptado).

De que modo os textos sustentam a existência de um saber ancorado na sensibilidade?

a) Admitindo o belo como fenômeno transcendental.

b) Reafirmando a vivência estética como juízo de gosto.

c) Considerando o olhar como experiência de conhecimento.

d) Apontando as formas de expressão como auxiliares da razão.

e) Estabelecendo a inteligência como implicação das representações.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Rompendo com a tradição racionalista clássica — que subordinava a sensibilidade e a arte ao pensamento puramente conceitual (excluindo a letra d) —, tanto a fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (Texto I) quanto a filosofia da arte e do cinema de Gilles Deleuze (Texto II) conferem estatuto epistêmico próprio à experiência estética e corpórea. Ao afirmarem que a pintura nos ensina a "reaprender a ver o mundo" e que os cineastas "pensam com imagens", os dois filósofos sustentam um saber estético **considerando o olhar e a percepção sensível como genuína experiência de conhecimento** (letra c).

Questão 148 (Enem 2026 Q54 Prova Azul)

Original nº 158.

Texto I

> Hannah Arendt menciona um trecho das notas de Brecht à obra *A resistível ascensão de Arturo Ui* (1941), uma sátira à ascensão de Hitler ao poder: "Os grandes criminosos políticos têm de ser expostos de todos os modos, e especialmente pelo ridículo. Porquanto eles são acima de tudo não grandes criminosos políticos, mas os perpetradores de grandes crimes políticos, o que de modo algum é a mesma coisa. O fracasso nos empreendimentos de Hitler não significa que ele era um idiota, e a abrangência dos seus empreendimentos não significa que ele era um grande homem".

CORREIA, A. *O Eichmann de Hannah Arendt.* Disponível em: https://estadodaarte.estadao.com.br. Acesso em: 20 out. 2023.

Texto II

> No filme *O grande ditador* (1940), Chaplin encontra um lugar comum para enfrentar Hitler; um lugar em que o cineasta é uma autoridade: o campo do espetáculo. Chaplin ataca o ditador nazista em um campo que tinha sido apropriado pelo ditador, já que foi usado para fins muito diversos da diversão e da arte, talvez inerentes ao espetáculo, como o realizado por Chaplin. Nesse sentido, pode ser produtivo lembrar, mesmo que rapidamente, da discussão proposta por Walter Benjamin com relação à estetização da política e à politização da arte.
>
> FACINI, D. *Discursos na história, discursos sobre a história.* Disponível em: https://dialnet.unirioja.es. Acesso em: 20 out. 2023 (adaptado).

O uso da ridicularização, nas situações apresentadas nos textos, tem uma implicação ética, na medida em que serve para

a) intensificar a emancipação criativa da indústria do entretenimento.

b) exacerbar a degradação cultural da reprodutividade da técnica.

c) massificar a inclusão econômica da sociedade estratificada.

d) potencializar a reprovação social da conduta de autoridades.

e) ratificar a percepção crítica da ideologia capitalista.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
O ponto comum aos dois textos é o uso do **ridículo como arma política** contra figuras de poder.

- Brecht, citado por **Hannah Arendt**, distingue "grandes criminosos" de "perpetradores de grandes crimes": a grandeza do crime não confere grandeza a quem o comete. A distinção conversa com a tese arendtiana da *banalidade do mal*. O ridículo desfaz a aura de genialidade demoníaca e expõe os ditadores como são.
- **Chaplin** ataca Hitler no campo do espetáculo, de que o nazismo se apropriara para fins de propaganda. Para **Walter Benjamin**, o fascismo promove a *estetização da política*, e a resposta é a *politização da arte*, isto é, a arte como instrumento crítico.

A sátira, portanto, **desmascara e expõe à reprovação pública a conduta de quem detém o poder** (letra d).

- **a)** O foco não é a liberdade criativa da indústria do entretenimento, mas a crítica política.
- **b)** Benjamin não vê a reprodutibilidade técnica apenas como degradação; aponta nela um potencial político e emancipatório.
- **c)** A inclusão econômica não tem relação com os textos.
- **e)** O alvo das sátiras é o nazismo e seu líder, não a ideologia capitalista.

Questão 149 (Enem 2026 Q85 Prova Azul)

Original nº 164.

> Em Paris, não há casas. Em caixas superpostas vivem os habitantes da grande cidade. Nosso quarto parisiense, diz Paul Claudel, entre suas quatro paredes, é uma espécie de lugar geométrico, um buraco convencional que mobiliamos com imagens, com bibelôs e armários dentro de um armário. O número da rua, o algarismo do andar, fixam a localização de nosso "buraco convencional", mas nossa moradia não tem nem área a seu redor nem verticalidade em si mesma. Sobre o solo, as casas se fixam com o asfalto para não afundarem na terra, como diz Max Picard. A casa não tem raízes. Os elevadores destroem os heroísmos da escada. Já quase não há mérito em morar perto do céu. À falta de valores íntimos de verticalidade, é preciso juntar a falta de cosmicidade da casa das grandes cidades. As casas não estão mais na natureza. As relações com a moradia se tornam fictícias.
>
> BACHELARD, G. A poética do espaço. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1990 (adaptado).

Qual é o aspecto central da reflexão apresentada por Gaston Bachelard acerca do mundo contemporâneo?

a) Dependência de tecnologias assistivas.

b) Racionalização dos espaços urbanos.

c) Universalização dos direitos sociais.

d) Surgimento de políticas inclusivas.

e) Flexibilização das normas morais.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Em *A poética do espaço* (1957), **Gaston Bachelard** estuda a casa como espaço de intimidade, memória e devaneio. A casa onírica tem *verticalidade*, do porão ao sótão, e *cosmicidade*, isto é, enraizamento na terra e abertura ao céu.
O trecho contrasta essa casa com o apartamento da metrópole: uma "caixa superposta", um "lugar geométrico", um "buraco convencional" identificado apenas pelo número da rua e pelo algarismo do andar, sem raízes, sem verticalidade vivida (o elevador "destrói os heroísmos da escada") e separado da natureza. O espaço da grande cidade foi **racionalizado**: padronizado, geometrizado, reduzido a coordenadas funcionais. Por isso, as relações com a moradia "se tornam fictícias" (letra b).

- **a)** O elevador aparece como símbolo da perda da verticalidade vivida; o texto não fala de tecnologias assistivas.
- **c)** e **d)** Direitos sociais e políticas inclusivas não estão em questão.

- **e)** Os “valores íntimos de verticalidade” são valores poéticos e existenciais do espaço, não normas morais.

Alteridade, diversidade e reconhecimento

Tema 15 – 9 questões com soluções.

Questão 150 (Enem 2002 Q58 Prova Amarela)

Original nº 13.

Michel Eyquem de Montaigne (1533 – 1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas "guerras de religião" dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.

> "(...) não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (...) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (...) Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades."
>
> MONTAIGNE, M. E. de. *Ensaios*. São Paulo: Nova Cultural, 1984.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne:

a) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.

b) a diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.

c) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.

d) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.

e) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).

No célebre ensaio *Dos canibais*, Michel de Montaigne (1533 – 1592) formula uma crítica pioneira ao **etnocentrismo europeu**. Ao afirmar que *"cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra"*, o filósofo humanista mostra que o conceito de "barbárie" costuma ser apenas um preconceito derivado do hábito cultural próprio, e denuncia que as torturas praticadas pelos europeus nas Guerras de Religião em nome da fé eram moralmente mais cruéis do que a antropofagia ritual tupinambá. Assim, Montaigne sustenta que **a mera diferença de costumes não constitui um critério legítimo para hierarquizar ou julgar moralmente diferentes sociedades** (letra b), antecipando o conceito moderno de relativismo cultural.

Questão 151 (Enem 2003 Q48 Prova Amarela)

Original nº 14.

Observe as duas afirmações de Montesquieu (1689 – 1755), a respeito da escravidão:

> "A escravidão não é boa por natureza; não é útil nem ao senhor, nem ao escravo: a este porque nada pode fazer por virtude; àquele, porque contrai com seus escravos toda sorte de maus hábitos e se acostuma insensivelmente a faltar contra todas as virtudes morais: torna-se orgulhoso, brusco, duro, colérico, voluptuoso, cruel.
> Se eu tivesse que defender o direito que tivemos de tornar escravos os negros, eis o que eu diria: tendo os povos da Europa exterminado os da América, tiveram que escravizar os da África para utilizá-los para abrir tantas terras. O açúcar seria muito caro se não fizéssemos que escravos cultivassem a planta que o produz."
>
> (Montesquieu. *O espírito das leis.*)

Com base nos textos, podemos afirmar que, para Montesquieu,

a) o preconceito racial foi contido pela moral religiosa.

b) a política econômica e a moral justificaram a escravidão.

c) a escravidão era indefensável de um ponto de vista econômico.

d) o convívio com os europeus foi benéfico para os escravos africanos.

e) o fundamento moral do direito pode submeter-se às razões econômicas.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
No primeiro parágrafo, Montesquieu (1689 – 1755) condena a escravidão sob o prisma ético e jusnaturalista, demonstrando que ela corrompe a virtude tanto do escravizado quanto do senhor. No segundo parágrafo, valendo-se de fina ironia iluminista, o filósofo expõe a hipocrisia mercantilista europeia: após o extermínio das populações indígenas americanas, a escravização de africanos era defendida unicamente para baratear o preço do açúcar. Com isso, Montesquieu evidencia criticamente como, na prática colonial, o fundamento moral do direito era submetido às conveniências e razões econômicas.

Questão 152 (Enem 2006 Q13 Prova Amarela)

Original nº 19.

> "Os cruzados avançavam em silêncio, encontrando por todas as partes ossadas humanas, trapos e bandeiras. No meio desse quadro sinistro, não puderam ver, sem estremecer de dor, o acampamento onde Gauthier havia deixado as mulheres e crianças. Lá, os cristãos tinham sido surpreendidos pelos muçulmanos mesmo no momento em que os sacerdotes celebravam o sacrifício da Missa. As mulheres, as crianças, os velhos, todos os que a fraqueza ou a doença conservava sob as tendas, perseguidos até os altares, tinham sido levados para a escravidão ou imolados por um inimigo cruel. A multidão dos cristãos, massacrados naquele lugar, tinha ficado sem sepultura."

MICHAUD, J. F. *História das Cruzadas*. São Paulo: Editora das Américas, 1956 (com adaptações).

> "Foi, de fato, na sexta-feira 22 do tempo de Chaaban, do ano de 492 da Hégira, que os *franj** se apossaram da Cidade Santa, após um sítio de 40 dias. Os exilados ainda tremem cada vez que falam nisso, seu olhar se esfria como se eles ainda tivessem diante dos olhos aqueles guerreiros louros, protegidos de armaduras, que espalham pelas ruas o sabre cortante, desembainhado, degolando homens, mulheres e crianças, pilhando as casas, saqueando as mesquitas."
>
> **franj* = cruzados.

MAALOUF, A. *As Cruzadas vistas pelos árabes*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 (com adaptações).

Avalie as seguintes afirmações a respeito dos textos acima, que tratam das Cruzadas:

I. Os textos referem-se ao mesmo assunto — as Cruzadas, ocorridas no período medieval —, mas apresentam visões distintas sobre a realidade dos conflitos religiosos desse período histórico.

II. Ambos os textos narram partes de conflitos ocorridos entre cristãos e muçulmanos durante a Idade Média e revelam como a violência contra mulheres e crianças era prática comum entre adversários.

III. Ambos narram conflitos ocorridos durante as Cruzadas medievais e revelam como as disputas dessa época, apesar de ter havido alguns confrontos militares, foram resolvidas com base na ideia do respeito e da tolerância cultural e religiosa.

É correto apenas o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
Do ponto de vista da epistemologia da história e da ética da alteridade, o confronto entre a narrativa europeia tradicional (Michaud) e a perspectiva árabe (Amin Maalouf) demonstra que o relato histórico depende do lugar de enunciação dos sujeitos (**item I correto**), ao mesmo tempo em que desmistifica visões unilateralmente heroicas ao expor a barbárie e a violência cometidas por ambos os lados contra populações civis (**item II correto**). O item III é falso porque os excertos evidenciam justamente o fanatismo e a intolerância religiosa e cultural que marcaram os massacres das Cruzadas.

Questão 153 (Enem 2006 Q16 Prova Amarela)

Original nº 20.

No início do século XIX, o naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius esteve no Brasil em missão científica para fazer observações sobre a flora e a fauna nativas e sobre a sociedade indígena. Referindo-se ao indígena, ele afirmou:

> "Permanecendo em grau inferior da humanidade, moralmente, ainda na infância, a civilização não o altera, nenhum exemplo o excita e nada o impulsiona para um nobre desenvolvimento progressivo (...). Esse estranho e inexplicável estado do indígena americano, até o presente, tem feito fracassarem todas as tentativas para conciliá-lo inteiramente com a Europa vencedora e torná-lo um cidadão satisfeito e feliz."

MARTIUS, C. F. P. von. *O estado do direito entre os autóctones do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1982.

Com base nessa descrição, conclui-se que o naturalista Von Martius:

a) apoiava a independência do Novo Mundo, acreditando que os índios, diferentemente do que fazia a missão europeia, respeitavam a flora e a fauna do país.

b) discriminava preconceituosamente as populações originárias da América e advogava o extermínio dos índios.

c) defendia uma posição progressista para o século XIX: a de tornar o indígena cidadão satisfeito e feliz.

d) procurava impedir o processo de aculturação, ao descrever cientificamente a cultura das populações originárias da América.

e) desvalorizava os patrimônios étnicos e culturais das sociedades indígenas e reforçava a missão "civilizadora europeia", típica do século XIX.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra e).
O trecho de Von Martius ilustra o **etnocentrismo e o evolucionismo cultural eurocêntrico** característicos do pensamento cientificista do século XIX: ao tomar a sociedade europeia ("a Europa vencedora") como padrão único e teleológico de racionalidade, moralidade e progresso, o autor classifica os povos originários como se estivessem na "infância moral" da humanidade. Dessa forma, ele **desqualifica os patrimônios culturais indígenas e legitima ideologicamente a chamada "missão civilizadora" europeia** (letra e).

Questão 154 (Enem 2007 Q16 Prova Amarela)

Original nº 21.

> "A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos."
>
> MUNANGA, K. Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil. In: *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37.

Com relação ao assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que:

a) a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.

b) a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.

c) o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.

d) a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna.

e) a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
O antropólogo e filósofo Kabengele Munanga desconstroi a falácia do determinismo biológico ou racialista: a identidade negra e as categorias raciais não são dados meramente naturais ou fenotípicos, mas construções histórico-políticas forjadas a partir da expansão marítima e mercantilista europeia iniciada no século XV, que articulou o tráfico atlântico, a escravização moderna e a posterior partilha colonial da África. Portanto, a exploração do continente africano **decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna** (letra d).

Questão 155 (Enem 2019 Q89 PPL)

Original nº 108.

> "A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um "documento" de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: "Como você se chama?" A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma "condição", um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política dependem disso, toda uma ética se decide aí."
>
> DERRIDA, J. *Papel-máquina*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado).

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de:

a) anulação da diferença.

b) cristalização da biografia.

c) incorporação da alteridade.

d) supressão da comunicação.

e) verificação da proveniência.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Em sua reflexão ética e política sobre o acolhimento ao estrangeiro e ao migrante, o filósofo franco-argelino Jacques Derrida (1930 – 2004) distingue a hospitalidade condicional (jurídico-policial, pautada no controle de fronteiras e documentos) da **hospitalidade pura ou incondicional**, que exige abrir-se ao outro em sua singularidade antes de qualquer exigência prévia. Esse conceito impõe o compromisso ético de reconhecimento e **incorporação da alteridade**.

Questão 156 (Enem 2021 Q66 Prova Azul)

Original nº 123.

> "Por maioria, nós não entendemos uma quantidade relativa maior, mas a determinação de um estado ou de um padrão em relação ao qual tanto as quantidades maiores quanto as menores serão ditas minoritárias. Maioria supõe um estado de dominação. É nesse sentido que as mulheres, as crianças e também os animais são minoritários."
>
> DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 2012 (adaptado).

No texto, a caracterização de uma minoria decorre da existência de:

a) ameaças de extinção social.

b) políticas de incentivos estatais.

c) relações de natureza arbitrária.

d) valorações de conexões simétricas.

e) hierarquizações de origem biológica.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c) [ou e) conforme discussão conceitual; gabarito oficial INEP: Letra c)].
Em *Mil platôs*, Gilles Deleuze e Félix Guattari esclarecem que os conceitos filosóficos e sociopolíticos de "maioria" e "minoria" não são quantitativos (demográficos), mas qualitativos e relacionais: a "maioria" corresponde à instituição histórica de um padrão hegemônico normativo (por exemplo: homem, adulto, branco, urbano, heterossexual), enquanto "minoria" designa todo grupo que diverge desse metro-padrão e é submetido a assimetrias de poder, mesmo que seja numericamente superior (como as mulheres). Portanto, a condição minoritária decorre de **relações de poder e dominação de natureza arbitrária e historicamente construída** (gabarito oficial do INEP: **letra c**).

Questão 157 (Enem 2023 Q65 Prova Azul)

Original nº 132.

> "A torcida do Fluminense inicia um movimento para mudar a letra de uma das músicas mais populares das arquibancadas tricolores. Grupos pedem a remoção do termo 'mulambo imundo', em uma provocação direta ao Flamengo. Mulambo é um termo que surgiu em Angola, na época da escravatura, e eles eram chamados de mulambos pelos senhores de engenho, os patrões das fazendas."
>
> Disponível em: https://oglobo.globo.com. Acesso em: 23 nov. 2021.

Qual mudança no comportamento social a proposta reportada no texto reflete?

a) Rejeição de costumes elitistas.

b) Repulsão de condutas misóginas.

c) Condenação do preconceito racial.

d) Criminalização de práticas homofóbicas.

e) Contestação do comportamento machista.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra c).
Sob a ótica da filosofia social e da ética antirracista contemporânea, a linguagem não é um veículo neutro, mas carrega sedimentações históricas de opressão. O reconhecimento coletivo de que o vocábulo pejorativo utilizado nos cânticos de estádio remontava à desumanização dos africanos escravizados pelos senhores de engenho e a iniciativa de suprimi-lo refletem o avanço ético na **condenação do preconceito racial** e do racismo recreativo/estrutural (letra c).

Questão 158 (Enem 2024 Q60 Prova Azul)

Original nº 139.

> "Os grupos dominantes são beneficiados em termos de credibilidade e podem, com isso, controlar falas de membros de outros grupos, descredibilizando seus testemunhos com base em concepções compartilhadas de preconceito de identidade (gênero e raça). Algumas formas de preconceito tornam as declarações das pessoas menos importantes devido ao seu pertencimento a determinado grupo social. Assim, um falante recebe menos credibilidade devido ao preconceito do ouvinte."

KUHNEN, T. Resenha de *Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing*, de Miranda Fricker. *Revista Princípios*, n. 33, 2013.

Com base na reflexão suscitada no texto, o preconceito de identidade é responsável por um tipo de injustiça:

a) estética, que normatiza os padrões corporais.

b) sensorial, que privilegia as habilidades visuais.

c) afetiva, que reprime as expressões emocionais.

d) epistêmica, que prejudica as trocas informacionais.

e) econômica, que perpetua as desigualdades materiais.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
A filósofa contemporânea Miranda Fricker cunhou o conceito de **injustiça epistêmica** (do grego *episteme*, conhecimento) para analisar o cruzamento entre ética, poder e teoria do conhecimento. Na modalidade da *injustiça testemunhal*, preconceitos identitários (de gênero, raça ou classe) levam o ouvinte a atribuir um déficit injusto de credibilidade à palavra de um sujeito, lesando-o especificamente em sua capacidade como portador e transmissor de conhecimento e, consequentemente, **prejudicando as trocas informacionais e epistêmicas** na sociedade (letra d).

Corpo, mente e corporeidade

Tema 16 – 2 questões com soluções.

Questão 159 (Enem 2023 Q72 Prova Azul)

Original nº 134.

> "Eu poderia concluir que a raiva é um pensamento, que estar com raiva é pensar que alguém é detestável, e que esse pensamento, como todos os outros — assim como Descartes o mostrou —, não poderia residir em nenhum fragmento de matéria. A raiva seria, portanto, espírito. Porém, quando me volto para minha própria experiência da raiva, devo confessar que ela não estava fora do meu corpo, mas inexplicavelmente nele."

MERLEAU-PONTY, M. *Quinta conversa*: o homem visto de fora. São Paulo: Martins Fontes, 1948 (adaptado).

No que se refere ao problema do corpo, a filosofia cartesiana apresenta-se como contraponto ao entendimento expresso no texto por:

a) apresentar uma visão dualista.

b) confirmar uma tese naturalista.

c) demonstrar uma premissa realista.

d) sustentar um argumento idealista.

e) defender uma posição intencionalista.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Maurice Merleau-Ponty (1908 – 1961) desenvolve uma fenomenologia da corporeidade (o "corpo próprio" ou "corpo vivido") que supera a separação clássica entre mente e matéria: emoções como a raiva não são puros pensamentos desencarnados, mas vivências encarnadas no corpo. O contraponto filosófico citado no próprio texto é o racionalismo de René Descartes (1596 – 1650), que se caracteriza por **apresentar uma visão dualista** (**dualismo psicofísico**), separando radicalmente a substância pensante imaterial (*res cogitans*, alma/espírito) da substância extensa material (*res extensa*, corpo-máquina).

Questão 160 (Enem 2024 Q61 Prova Azul)

Original nº 140.

> "A alma funciona no meu corpo de maneira maravilhosa. Nele se aloja, certamente, mas sabe bem dele escapar: escapa para ver as coisas através da janela dos meus olhos, escapa para sonhar quando durmo, para sobreviver quando morro. Minha alma durará muito tempo e mais que muito tempo, quando meu corpo vier a apodrecer. Viva minha alma! É meu corpo luminoso, purificado, virtuoso, ágil, móvel, tépido, vicioso; é meu corpo liso, castrado, arredondado como uma bolha de sabão."
>
> FOUCAULT, M. *O corpo utópico, as heterotopias*. São Paulo: Edições N-1, 2013.

Esse texto reforça uma concepção metafísica clássica que remete a um(a):

a) pressuposto lógico.

b) pensamento dicotômico.

c) contemplação da natureza.

d) raciocínio argumentativo.

e) crítica à individualidade.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Nesse ensaio radiofônico de Michel Foucault, o autor reconstrói ironicamente a tradição metafísica ocidental (de matriz platônica, cristã e cartesiana) que concebe a alma como uma substância pura, imortal e luminosa alojada provisoriamente num corpo material perecível. Essa oposição binária entre corpo (físico, mortal) e alma (imaterial, perene) remete diretamente a um **pensamento dicotômico (dualista)** (letra b).

Bioética, ambiente e responsabilidade tecnológica

Tema 17 – 4 questões com soluções.

Questão 161 (Enem 2005 Q51 Prova Amarela)

Original nº 18.

Entre 1975 e 1999, apenas 15 novos produtos foram desenvolvidos para o tratamento da tuberculose e de doenças tropicais, as chamadas *doenças negligenciadas*. No mesmo período, 179 novas drogas surgiram para atender portadores de doenças cardiovasculares. Desde 2003, um grande programa articula esforços em pesquisa e desenvolvimento tecnológico de instituições científicas, governamentais e privadas de vários países para reverter esse quadro de modo duradouro e profissional.
Sobre as doenças negligenciadas e o programa internacional, considere as seguintes afirmativas:

I. As doenças negligenciadas, típicas das regiões subdesenvolvidas do planeta, são geralmente associadas à subnutrição e à falta de saneamento básico.

II. As pesquisas sobre as doenças negligenciadas não interessam à indústria farmacêutica porque atingem países em desenvolvimento, sendo economicamente pouco atrativas.

III. O programa de combate às doenças negligenciadas endêmicas não interessa ao Brasil porque atende a uma parcela muito pequena da população.

Está correto apenas o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra d).
A questão aborda um tema central da **bioética e da filosofia da ciência**: a não neutralidade axiológica e econômica da pesquisa tecnocientífica. Quando subordinada exclusivamente à lógica de mercado, a indústria farmacêutica prioriza enfermidades de alta rentabilidade nos países centrais em detrimento de moléstias associadas à pobreza e à precariedade sanitária nos países periféricos (**itens I e II corretos**). O item III é falso porque doenças tropicais negligenciadas (como malária, doença de Chagas, leishmaniose e tuberculose) afetam historicamente amplos contingentes da população

brasileira, exigindo políticas públicas de equidade sanitária.

Questão 162 (Enem 2014 Q12)

Original nº 54.

Panayiotis Zavos "quebrou" o último tabu da clonagem humana - transferiu embriões para o útero de mulheres, que os gerariam. Esse procedimento é crime em inúmeros países. Aparentemente, o médico possuía um laboratório secreto, no qual fazia seus experimentos. "Não tenho nenhuma dúvida de que uma criança clonada irá aparecer em breve. Posso não ser eu o médico que irá criá-la, mas vai acontecer", declarou Zavos. "Se nos esforçarmos, podemos ter um bebê clonado daqui a um ano, ou dois, mas não sei se é o caso. Não sofremos pressão para entregar um bebê clonado ao mundo. Sofremos pressão para entregar um bebê clonado saudável ao mundo."

CONNOR, S. Disponível em: www.independent.co.uk. Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado).

A clonagem humana é um importante assunto de reflexão no campo da bioética que, entre outras questões, dedica-se a

a) refletir sobre as relações entre o conhecimento da vida e os valores éticos do homem.

b) legitimar o predomínio da espécie humana sobre as demais espécies animais no planeta.

c) relativizar, no caso da clonagem humana, o uso dos valores de certo e errado, de bem e mal.

d) legalizar, pelo uso das técnicas de clonagem, os processos de reprodução humana e animal.

e) fundamentar técnica e economicamente as pesquisas sobre células-tronco para uso em seres humanos.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
A **bioética** (campo interdisciplinar surgido na segunda metade do século XX) investiga os dilemas morais decorrentes do avanço da medicina, da genética e das biotecnologias (como a clonagem reprodutiva e terapêutica, a edição gênica e a eutanásia). Seu propósito fundamental não é legitimar toda intervenção técnica nem relativizar valores morais, mas **refletir criticamente sobre as relações entre o conhecimento biológico/científico da vida e os valores éticos e a dignidade humana**.

Questão 163 (Enem 2016 Q25)

Original nº 73.

A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS. H. *O princípio da responsabilidade.* Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

a) pragmatismo da escolha individual.

b) sobrevivência de gerações futuras.

c) fortalecimento de políticas liberais.

d) valorização de múltiplas etnias.

e) promoção da inclusão social.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra b).
Na obra *O Princípio Responsabilidade*, o filósofo alemão Hans Jonas (1903 – 1993) argumenta que as éticas tradicionais eram antropocêntricas e voltadas apenas para o presente imediato, pois a técnica antiga tinha alcance limitado. Com o poder destrutivo e biotecnológico da técnica moderna, a ação humana passou a ameaçar a própria biosfera e a integridade futura da espécie. Daí a urgência de um novo imperativo ético cujo objetivo central é garantir a **sobrevivência e a dignidade das gerações futuras**.

Questão 164 (Enem 2026 Q71 Prova Azul)

Original nº 161.

Texto I

> O mesmo conhecimento que permite a terapia gênica permite não somente a alteração de genes associados a doenças ou a incapacidades, mas também a alteração de genes associados a todas e quaisquer características fenotípicas herdáveis que possam ser tidas como indesejáveis pelo casal. Isso inclui, além do sexo de nascimento, características físicas usualmente não consideradas como ligadas a doenças, tais como altura e certas capacidades físicas, como maior resistência à fadiga ou mais massa muscular. Genes associados às características físicas podem, da mesma forma, ser inseridos ou retirados.
>
> Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br. Acesso em: 18 out. 2023 (adaptado).

Texto II

> Valorizar os filhos é aceitá-los como são, e não os ver como objetos projetados por nós, ou produtos de nossa vontade, ou instrumentos de nossa ambição. O amor de um pai ou de uma mãe não depende dos talentos e atributos que o filho porventura tenha. Escolhemos nossos amigos e parceiros baseando-nos, pelo menos em parte, nas qualidades que julgamos atrativas, mas não escolhemos os nossos filhos. Suas qualidades são imprevisíveis e nem mesmo os pais mais cuidadosos podem ser responsabilizados completamente pelo tipo de filho que têm. É por isso que a maternidade e a paternidade, mais do que quaisquer outras formas de relacionamento humano, ensinam o que o teólogo William F. May chama de "abertura para o inesperado".
>
> SANDEL, M. *Contra a perfeição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Qual pressuposto sustenta as situações de conflito moral apresentadas nos textos?

a) O desenvolvimento da biotecnologia moderna.

b) O indeterminismo da natureza humana.

c) A primazia do conhecimento científico.

d) O protagonismo do interesse familiar.

e) A obsolescência da seleção natural.

Solução e Comentário

Gabarito: Letra a).
Em *Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética*, **Michael Sandel** discute os dilemas morais abertos pela possibilidade de "melhorar" geneticamente os seres

humanos. O Texto I mostra que a mesma técnica que trata doenças permite escolher características não patológicas (sexo, altura, força). O Texto II apresenta a resposta de Sandel: os filhos devem ser recebidos como uma *dádiva*, com "abertura para o inesperado", e não "projetados" segundo a vontade dos pais.
O conflito moral (projetar ou acolher? terapia ou aprimoramento?) **só existe porque a biotecnologia moderna tornou tecnicamente possível** intervir no genoma (letra a).

- **b)** A imprevisibilidade das qualidades dos filhos é o valor que Sandel defende e que a técnica ameaça, não o pressuposto que gera o conflito.
- **c)** Sandel questiona que o saber científico deva ter a última palavra sobre o que é desejável fazer.
- **d)** O interesse dos pais aparece como parte do problema criticado, não como seu fundamento.
- **e)** Os textos não falam em obsolescência da seleção natural.

Índice de correspondência

A coluna “Original” indica a posição no compilado de origem; “Temática” indica a numeração desta edição; “Por autor” permite localizar o mesmo item na versão anterior. Os links da coluna temática levam ao início da questão.

Original	Temática	Por autor	Identificação na fonte
1	96	139	Enem 1998 Q58 Prova Amarela
2	43	113	Enem 1999 Q10
3	31	134	Enem 1999 Q31
4	113	122	Enem 2000 Q4 Prova Amarela
5	74	57	Enem 2000 Q52 Prova Amarela
6	75	58	Enem 2000 Q53 Prova Amarela
7	32	102	Enem 2001 Q18 Prova Amarela
8	76	129	Enem 2001 Q30 Prova Amarela
9	114	130	Enem 2001 Q31 Prova Amarela
10	33	80	Enem 2001 Q57 Prova Amarela
11	34	30	Enem 2002 Q25 Prova Amarela
12	115	85	Enem 2002 Q28 Prova Amarela
13	150	68	Enem 2002 Q58 Prova Amarela
14	151	77	Enem 2003 Q48 Prova Amarela
15	97	140	Enem 2004 Q51 Prova Amarela
16	77	25	Enem 2004 Q53 Prova Amarela
17	145	16	Enem 2005 Q01 Prova Amarela
18	161	137	Enem 2005 Q51 Prova Amarela
19	152	154	Enem 2006 Q13 Prova Amarela
20	153	15	Enem 2006 Q16 Prova Amarela
21	154	63	Enem 2007 Q16 Prova Amarela
22	78	155	Enem 2007 Q21 Prova Amarela
23	1	39	Enem 2008 Q41 Prova Amarela
24	44	162	Enem 2008 Q42 Prova Amarela
25	116	149	Enem 2009 Q82 Prova Branca
26	98	5	Enem 2009 Aplicada
27	79	81	Enem 2010 Prova Rosa Q27
28	99	90	Enem 2010 Prova Rosa Q28
29	117	70	Enem 2010 Prova Rosa Q34
30	50	151	Enem 2010 Prova Rosa Q38
31	100	141	Enem 2010 Prova Rosa Q42
32	51	4	Enem 2010 Prova Rosa Q44
33	52	152	Enem 2010 Prova Azul Q27
34	53	60	Enem 2010 Prova Azul Q34
35	136	159	Enem 2010 Prova Azul Q45
36	54	153	Enem 2011 Prova Azul Q2
37	124	148	Enem 2012 Q03 Prova Azul
38	101	40	Enem 2012 Q30 Prova Azul
39	118	78	Enem 2012 Q07 Prova Azul
40	80	82	Enem 2012 Q10 Prova Azul
41	9	123	Enem 2012 Q14 Prova Azul
42	10	93	Enem 2012 Q22 Prova Azul
43	2	120	Enem 2012 Q25 Prova Azul
44	68	6	Enem 2013 Q07 Prova Azul
45	35	144	Enem 2013 Q18 Prova Azul
46	11	97	Enem 2013 Q25 Prova Azul
47	81	83	Enem 2013 Q26 Prova Azul
48	82	79	Enem 2013 Q34 Prova Azul
49	12	41	Enem 2013 Q39 Prova Azul
50	125	54	Enem 2013 Q41 Prova Azul
51	137	32	Enem 2013 Q42 Prova Azul

Original	Temática	Por autor	Identificação na fonte
52	13	98	Enem 2014 Q4
53	102	51	Enem 2014 Q11
54	162	138	Enem 2014 Q12
55	55	61	Enem 2014 Q14
56	103	121	Enem 2014 Q19
57	69	23	Enem 2014 Q24
58	36	29	Enem 2014 Q29
59	14	94	Enem 2014 Q25
60	104	91	Enem 2015 Q03
61	119	118	Enem 2015 Q13
62	15	18	Enem 2015 Q16
63	83	114	Enem 2015 Q17
64	84	112	Enem 2015 Q26
65	105	52	Enem 2015 Q28
66	3	107	Enem 2015 Q34
67	70	14	Enem 2016 Q01
68	138	119	Enem 2016 Q06
69	131	109	Enem 2016 Q15
70	16	99	Enem 2016 Q20
71	4	128	Enem 2016 Q23
72	106	45	Enem 2016 Q24
73	163	36	Enem 2016 Q25
74	17	92	Enem 2016 Q28
75	139	26	Enem 2016 Q37
76	56	164	Enem 2017 Q48
77	85	156	Enem 2017 Q49
78	120	59	Enem 2017 Q64
79	5	21	Enem 2017 Q65
80	18	104	Enem 2017 Q66
81	107	62	Enem 2017 Q84
82	57	42	Enem 2017 Q85
83	86	7	Enem 2017 Q88
84	19	66	Enem 2018 Q49
85	45	115	Enem 2018 Q51
86	87	131	Enem 2018 Q52
87	46	157	Enem 2018 Q66
88	71	24	Enem 2018 Q79
89	47	1	Enem 2018 Q83
90	37	65	Enem 2018 Q89
91	108	86	Enem 2018 Q90
92	140	2	Enem 2019 Q49 PPL
93	88	116	Enem 2019 Q56 Prova Azul
94	58	105	Enem 2019 Q60 Prova Azul
95	121	8	Enem 2019 Q65 PPL
96	38	126	Enem 2019 Q68 Prova Azul
97	39	145	Enem 2019 Q56 PPL
98	40	3	Enem 2019 Q72 PPL
99	41	146	Enem 2019 Q74 PPL
100	48	124	Enem 2019 Q73 Prova Azul
101	42	100	Enem 2019 Q78 PPL
102	59	43	Enem 2019 Q81 Prova Azul
103	89	84	Enem 2019 Q85 Prova Azul
104	146	135	Enem 2019 Q86 PPL
105	141	27	Enem 2019 Q88 PPL
106	126	35	Enem 2019 Q89 Prova Azul
107	127	71	Enem 2019 Q90 Prova Azul
108	155	46	Enem 2019 Q89 PPL
109	109	87	Enem 2019 Q90 PPL
110	110	142	Enem 2020 Q47 Digital

Original	Temática	Por autor	Identificação na fonte
111	6	108	Enem 2020 Q50 Prova Azul
112	90	95	Enem 2020 Q58 PPL
113	24	9	Enem 2020 Q65 Prova Azul
114	60	10	Enem 2020 Q68 PPL
115	20	19	Enem 2020 Q71 Prova Azul
116	25	69	Enem 2020 Q75 PPL
117	91	49	Enem 2020 Q83 Prova Azul
118	132	64	Enem 2020 Q86 Prova Azul
119	21	101	Enem 2021 Q78 Prova Azul
120	142	28	Enem 2021 Q87 Prova Azul
121	49	117	Enem 2021 Q63 Prova Azul
122	22	106	Enem 2021 Q49 Prova Azul
123	156	33	Enem 2021 Q66 Prova Azul
124	128	72	Enem 2022 Q57 Prova Azul
125	72	103	Enem 2022 Q88 Prova Azul
126	26	53	Enem 2022 Q80 Prova Azul
127	147	133	Enem 2022 Q84 Prova Azul
128	133	110	Enem 2023 Q47 Prova Azul
129	111	143	Enem 2023 Q55 Prova Azul
130	61	89	Enem 2023 Q58 Prova Azul
131	143	50	Enem 2023 Q62 Prova Azul
132	157	161	Enem 2023 Q65 Prova Azul
133	129	73	Enem 2023 Q70 Prova Azul
134	159	125	Enem 2023 Q72 Prova Azul
135	27	163	Enem 2023 Q74 Prova Azul
136	28	147	Enem 2024 Q48 Prova Azul
137	23	34	Enem 2024 Q52 Prova Azul
138	62	150	Enem 2024 Q56 Prova Azul
139	158	76	Enem 2024 Q60 Prova Azul
140	160	74	Enem 2024 Q61 Prova Azul
141	29	136	Enem 2024 Q62 Prova Azul
142	63	44	Enem 2024 Q72 Prova Azul
143	64	11	Enem 2024 Q78 Prova Azul
144	134	111	Enem 2024 Q83 Prova Azul
145	144	56	Enem 2024 Q89 Prova Azul
146	130	75	Enem 2025 Q48 Prova Azul
147	92	12	Enem 2025 Q52 Prova Azul
148	122	47	Enem 2025 Q56 Prova Azul
149	30	20	Enem 2025 Q60 Prova Azul
150	112	88	Enem 2025 Q61 Prova Azul
151	123	55	Enem 2025 Q65 Prova Azul
152	7	37	Enem 2025 Q68 Prova Azul
153	93	96	Enem 2025 Q71 Prova Azul
154	65	17	Enem 2025 Q75 Prova Azul
155	135	38	Enem 2025 Q80 Prova Azul
156	8	160	Enem 2026 Q48 Prova Azul
157	94	132	Enem 2026 Q51 Prova Azul
158	148	127	Enem 2026 Q54 Prova Azul
159	73	22	Enem 2026 Q59 Prova Azul
160	66	48	Enem 2026 Q69 Prova Azul
161	164	67	Enem 2026 Q71 Prova Azul
162	95	158	Enem 2026 Q73 Prova Azul
163	67	13	Enem 2026 Q77 Prova Azul
164	149	31	Enem 2026 Q85 Prova Azul